

CADERNO Nº15

CURRÍCULO DA EJJA



EUJA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Secretaria da
Educação



Prefeitura de
SOROCABA

CIDADE HUMANIZADA E INOVADORA

<p>Prefeito Rodrigo Maganhato</p> <p>Secretário Marcio Bortolli Carrara</p> <p>Gestão de Planejamento e Execução Leandro Aparecido Soares</p> <p>Coordenadoria Administrativa Aparecida Ferreira da Silva Gutierrez Joyce de Oliveira Campos</p> <p>Gestores de Desenvolvimento Educacional Andreia de Lima Schott Meira Danila Paschoine Firmino Izaura Mendes Rosa Maganhato Lauren Delgado Messias Cazerta Liani de Sousa Sai G. M. da Cunha Márcia Maria Rodrigues de Almeida Barreto Priscila Cristina Gaspar Diogo Thais Helena de Oliveira Moraes</p> <p>Gestores de Desenvolvimento Administrativo Felipe Rubinato Seabra Jefferson Sérgio Calixto Maria Angélica Martins Alves Porto Paulo Bruno Pistilli Rodrigues</p> <p>Supervisores de Ensino Ana Paula Libório Arruda Ana Rosa Rezende Daniela de Ávila Pereira Lourenço Edmara Aparecida Parra Melati Elaine Cristina Nochelli Braz Everton de Paula Silveira Gilsemara V. Rodrigues Almenara Jaqueline Latance Amorim Oliveira Jessimeire Alessandra D. C. Grosso Luiz Fábio Santos Márcia de Fátima Delanholo Sturm Maria Cristina Camargo Paula de Fátima Soares Renan Luiz Genaro Roberta Rodrigues da Paz Oliveira Rogéria Fernandes do Nascimento Sara Aparecida Pereira Solange Aparecida da Silva Brito Uratã Alves Caldeira Waldemar dos Santos</p>	<p>Divisão de Administração e Finanças Agnaldo Gonçalves Bento Alexandre Rosa Lima</p> <p>Divisão de Alimentação Escolar Felipe Dias Morales Leandro Lemos da Silva</p> <p>Divisão de Apoio Técnico Pedagógico Ana Paula Fernandes Andréia Cardoso Avallone Auende Lorena Teodoro de Oliveira Juliana Goya Smegal Valéria Freitas Pereira de Souza</p> <p>Divisão de Compras e Contratos Mariana de Paula Leme Caffé Maria Tereza Maymoni</p> <p>Divisão de Educação Básica Débora Bona Dal Pian Nunes da Silva Dilvana Assunção Tomé Lombardi Mellany Caroline Pires Rodrigues Miltes Maria de Salles</p> <p>Divisão de Educação Especial Luís Carlos Soufen Michele Regina Oliveira Loriano Simone de Fátima dos Santos Nunes</p> <p>Divisão de Gestão e Controle de Convênios Daiane Machado Josane Sala Rosa Santana Aragão Valéria Alessandra Assaf de Arruda</p> <p>Divisão de Obras, Manutenção Escolar e Apoio Logístico Daniela Fernandes Denise dos Santos Vieira Campioni Rosiane Aparecida Tenório Vagner Brazão Avena Vergílio Aparecido Castro</p>
--	--

Professores(as) Atuando na EJA em 2022

Alda Fabiana da Silva Fanti
Alessandra Silveira Rodrigues
Andréa Bonfim Vieira
Bruna Ribeiro Cunha
Cássia Regina Whitehurst Candioto Nunes
Cassiana Paula Christ Maciel
Cláudia de Carvalho
Cláudio Roberto Plens Fragoso
Daniela Godinho Silva
Deborah Maryan Godoi Martinho
Edna de Jesus Teles Oliveira
Flávia Cristina Raphael
Lilian Alexandra Machado Campos
Luciana Frias Santos
Lucimeri Neiva Coronetti
Márcia Regina Dias da Silva
Michele Adriana Motta Arruda
Rafael Kerche do Amaral
Regina Conceição da Silva Gonçalves de Lima
Silvana Adriana da Conceição Silva
Tânia Aparecida Martins de Oliveira
Tatiana Gomes de Azevedo
Telma Rodrigues Ottani
Zenilda Oliveira de Sousa

Estudantes da EJA em 2022

Adriana Camila Alves de Oliveira
Adriano Ferreira dos Anjos Araujo
Agridino Carvalho dos Santos
Alexandre Augusto da Silva Lourenco
Ana Oliveira Fernandes
Ana Pontes da Rosa
Anderson de Jesus Almeida
Andreia Leme da Silva
Antonia Goncalves da Silva
António Costa Pinto
Antonio Raimundo de Moraes
Antonio Rogerio Silva Andrade
Aparecida Maria da Silva Melo
Aparecida Maria de Proenca
Aparecida Pereira Batista Silva
Arnaldo Geronimo da Silva
Averaldo de Sousa Ciqueira
Benedito Jose da Silva
Carlos Eliel Alves Pedroso
Celia Regina Gonçalves de Jesus
Celia Regina Santos Ribeiro
Celio Aparecido Benck
Claude Harvens Personna
Claudineia Cristina Pereira
Cleide da Silva

Lucilane de Mello Ferreira
Lucimara Aparecida Ramal de Lima
Lucimara Vicente de Araujo
Luiz Bezerra do Nascimento
Luiz Costa
Luzia Silvino
Manoel Marcos de Souza Silva
Manoel Vieira dos Santos
Marcelo Jonatas Machado
Marcelo Pereira Alves
Marcia Aparecida Rodrigues da Silva
Marcia Felix
Marcia Regina Santana
Maria Antonia Araujo da Silva
Maria Aparecida de Almeida
Maria Aparecida de Oliveira Nunes
Maria Aparecida de Souza Barbosa
Maria Aparecida dos Santos
Maria Aparecida Faustino
Maria Cicera Gomes da Silva
Maria de Fatima do Nascimento
Maria de Fatima dos Santos Oliveira
Maria de Lourdes Santos da Silva
Maria do Carmo Silva Nogueira
Maria Dolores da Silva
Maria Edivania Alves Siqueira
Maria Eleude de Oliveira Lima
Maria Evangelista Barbosa
Maria Jose Bernardino de Oliveira
Maria Jose da Silva
Maria Jose de Souza Silva
Maria Jose Lopes
Maria José Peixoto
Maria Narciza Oliveira Maia
Maria Neuzita dos Santos
Maria Quitéria Florencio da Silva
Maria Raimunda Dourado
Maria Santos sa Silva
Maria Teresa da Silva Brisola
Marina Mendes
Marineide Maciel Amaral
Marines Pereira Santos
Marline Pierre Silva
Marlucio de Oliveira
Marta de Moraes Veloso
Mauricio Ribeiro Silva
Maximo Jose Castro Silva
Miriam Da Silva Ladislau
Neisa Alves
Ozenil Machado de Oliveira
Paulo Sérgio de Abreu Ferreira
Raimunda Joaquina da Silva
Raquel Ananias Rodrigues

<p>Cleusa Ribeiro Lima Cleuza Aparecida Marques Cristiane Maria Pereira Damiana Antonia Ferreira Denise Gonzaga Lopes Athaydes Diomira da Silva Santos Doralice Maria Vieira Durcilene Martins dos Santos Edilson Nogueira Fernandes Edinho Gomes da Silva Ednalva da Silva Edvaldo Rodrigues Clementino Edvânia Pereira da Silva Elaine Cristina Silva Barros Eliana Paula Vieira Cruz Eliege Tereza de Campos Eliete da Silva Elisabete Sousa Portugal Lima Eunice de Jesus Santos Eva Maria do Carmo Machado Felipe Francisco Silva Fenel Saint Georges Fernanda de Almeida Da Silva Gabrielle Izabel Aparecida Geisebel de Fatima Ferreira Galvao Genival Ramos Bonfim Gerlane Lemos Akatuka Givanilda Santos da Silva Heleno Joaquim dos Anjos Ieda Candida da Silva Iolanda Silva Ivan de Lorena Ivaneide Santos da Silva Jameson Jean Michel Jean Fedelus Joao Miguel Ortiz de Camargo Jofelia Maria Da Silva Santos Josaete Nogueira da Silva Oliveira Jose Arnaldo da Neves Jose Borges da Silva Jose Carlos Soares Jose Cicero Pereira da Silva Jose Cirilo dos Santos Jose Claudio Bezerra do Nascimento Jose Cleiton Martins da Silva Jose dos Santos Jose Gabriel Soto Apolinario Jose Italo da Silva Lima Jose Lucas Supriano da Silva Jose Moacir Bispo do Nascimento Jose Pedro Ramos Josefa Cordeiro dos Santos Josemar Ferreira Jucier Ferraz da Silva Juvenal Alves da Silva</p>	<p>Raquel Ferreira de Lima Jacinto Reginaldo Ferreira Lima Rivania Tentulina dos Santos Robson Alexandre Saturnino Pereira Rodrigo Nascimento Evangelista Rose Enflore Alfred Rose Leila da Silva Leitao Roseli Conceicao Roque Rosiene Pereira dos Santos Rosimara Batista da Silva Rosimeire Ferreira Rosineide Domingos da Silva Rubens Simões Samira Cristiane de Almeida Samuel Fernandes da Silva Selma Aparecida de Freitas Gonzaga Silvana Antonia Timoteo Evangelista Silvana Maria dos Santos Silva Simone Aparecida Rodrigues Sonaria Silva Barbosa Juliao Sonia Rodrigues de Oliveira Sueli Firmino dos Santos Suzana Paulo Bellucci Suzana Rodrigues Tassia Daniele Faria Teresinha Alves do Nascimento Tiago de Jesus Garcia Spinosa Vaci dos Santos de Souza Valdeci dos Anjos Carriel Valdecir Ramos da Silva Valdelice Gonzaga Costa Valdeliz Barros de Lima Pereira Valdemar Paschoal Valdirene Galvao de Lima Vanda do Prado Vanda Ferreira Vanderley Santos de Lima Vanessa Cristina Moreira Vanilza Martins de Camargo Wellington Luiz da Silva Wilton de Jesus Silva Ykaro Brayana Silva Santos Zilda Kletelinger Zilda Rodrigues Melo</p> <p>Comissão Organizadora Izaura Mendes Rosa Maganhato Luiz Fábio Santos (Coord.) Renan Luiz Genaro Solange Aparecida da Silva Brito Tais Cristina Klarosk (Coord.)</p>
---	--

<p>Laudicene Lopes Lidaiane dos Santos Silva Lourdes Alves dos Santos Lucas Nascimento Evangelista Lucia de Moura</p>	<p>Colaboradores Ana Paula Libório Arruda Edna de Jesus Teles Oliveira Thiago Paschoal Rafael Kerche do Amaral Roberta Rodrigues da Paz Oliveira Valéria Freitas Pereira de Souza</p>
---	--

CONTATOS

Secretaria da Educação – educacao@sorocaba.sp.gov.br

E-mail EJA - eja@sedu.sorocaba.sp.gov.br

SUMÁRIO

Apresentação	08
Prefácio	09
Parte I – Currículo da EJA	
- Introdução	14
- Marco Histórico da EJA na rede pública municipal de Sorocaba	20
- Documentação e Organização Pedagógica	26
- Concepções de Currículo	26
- Concepção do Público atendido na EJA	30
- Avaliação	33
Linguagens e suas tecnologias: introdução	37
- Componente curricular: Língua Portuguesa.....	41
- 1º termo.....	41
- 2º termo.....	45
- Componente curricular: Arte.....	49
- 1º termo.....	49
- 2º termo.....	51
Matemática e suas tecnologias: introdução	53
- Componente curricular: Matemática	56
- 1º termo.....	56
- 2º termo.....	60
Ciências Humanas e suas tecnologias: introdução	66
- Componente curricular: História.....	68
- 1º termo.....	68
- 2º termo.....	70
- Componente curricular: Geografia.....	73
- 1º termo.....	73
- 2º termo.....	77
Ciências da Natureza e suas tecnologias: introdução	82
- Componente curricular: Ciências da Natureza	85
- 1º termo.....	85
- 2º termo.....	89
Parte II - Atuação docente na EJA: narrativas de professoras e professores	95
Introdução	96
Narrativas:	
<i>Mudando as Regras!!!</i> (Alda Fabiana da Silva Fanti)	98
<i>Caminhos docência: um redescobrir na EJA</i> – (Alessandra Silveira Rodrigues)	99
<i>A docência: uma escolha</i> (Andréa Bonfim Vieira)	101
<i>Tecnologia a favor da educação</i> (Bruna Ribeiro Cunha)	103

<i>Vivências Educadoras</i> (Cássia Regina Whitehurst Candiottto Nunes)	105
<i>Professor, eterno aprendiz!</i> (Cassiana Maciel)	107
<i>Docência: caminhos percorridos</i> – (Claudia de Carvalho)	108
<i>Minha trajetória</i> (Cláudio Roberto Plens Fragoso)	110
<i>Construindo um sonho</i> (Daniela Godinho Silva)	113
<i>Quem vos fala é uma professora sonhadora...</i> (Déborah Maryan Godoi Martinho)	117
<i>Bricolagem docente, uma possibilidade auto formativa</i> (Edna de Jesus Teles Oliveira)	119
<i>Ser professora: uma escolha de vida</i> (Flávia Cristina Raphael)	122
<i>Creia! sEJA!</i> (Izaura Mendes Rosa Maganhato)	124
<i>Realização profissional na relação com o atuar na EJA</i> (Lilian Alexandra M. Campos)	126
<i>Minha trajetória como professora!</i> (Luciana Frias Santos)	128
<i>Coincidências e Providências no trabalho docente</i> (Luciméri Neiva Coronetti)	130
<i>Uma história de luta na Educação de Jovens e Adultos</i> (Luiz Fábio Santos)	131
<i>Minha trajetória ...</i> (Márcia Regina Dias da Silva)	135
<i>Em defesa da EJA</i> (Rafael Kerche do Amaral)	138
<i>EJA: para quem?</i> (Regina Conceição da Silva Gonçalves de Lima)	141
<i>Desafios e realizações na EJA</i> (Silvana Adriana da Conceição Silva)	143
<i>Experiências com a EJA: memórias de uma educadora</i> (Sol Silva Brito)	145
<i>Fragmentos de Taís</i> (Taís Cristina Klarosk)	150
<i>Ser professora...</i> (Tatiana Gomes de Azevedo)	154
<i>Sonhos e Esperanças em ser professora do regular e da EJA</i> (Telma Rodrigues Ottani)	156
<i>Metamorfose</i> (Zenilda Oliveira Sarmiento Manuel)	158
Referências	162
Anexo	165

Apresentação

A Secretaria da Educação elabora e organiza orientações e diretrizes constituindo cadernos com temáticas específicas ou gerais, intencionando subsidiar as ações a serem desenvolvidas dentro da rede municipal de ensino de Sorocaba, que ao longo dos anos reúnem produções administrativo-pedagógicas fundamentais para as articulações e práticas educativas que acontecem nas instituições educacionais.

Os saberes mobilizados, as oportunidades geradas e as experiências educativas que são decorrentes destas escritas, reunidas em cadernos de orientações, são frutos do trabalho de vários profissionais que unidos, em tempos e espaços diversos, debruçam-se na tarefa de escrever e organizar diretrizes educacionais.

Desta forma, apresento o Caderno nº 15: Currículo da EJA, que passa a compor o acervo da SEDU. Caderno este, que surge da necessidade de alinhamento e visibilidade àquilo que se propõe de significativo aos estudantes e professores da EJA.

A elaboração deste caderno aconteceu durante o ano letivo de 2022, por meio de reuniões mensais com os professores que atuam na EJA e ainda, pela dedicação e trabalho intenso de um Grupo de Trabalho que se dispôs a mergulhar nesta demanda, com o objetivo de embasar os processos que auxiliam numa perspectiva de promover uma educação de qualidade e excelência aos estudantes de Sorocaba, neste caso em especial, os alunos e alunas da EJA, que por si, emanam ares de superação e engajamento.

Assim, faço votos de que o Caderno nº 15: Currículo da EJA seja um instrumento de fortalecimento dos movimentos e ações dentro da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de ensino de Sorocaba, contribuindo para que os processos reflexivos e construídos coletivamente em prol destes estudantes e suas conquistas aconteçam efetivamente e sejam repletos de sentido.

Marcio Bortolli Carrara
Secretário da Educação

Prefácio

Foi com muita alegria que recebi o convite da comissão organizadora para prefaciar este documento tão importante para os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem na Secretaria Municipal de Educação da cidade de Sorocaba, na Educação de Jovens e Adultos (EJA), que se materializa em um Caderno de Currículo.

Sabemos que o público atendido por esta modalidade de ensino é formado por jovens e adultos que apresentam saberes prévios construídos a partir de suas lutas internas e externas na relação com o contexto em que estão inseridos, que os auxiliam a sobreviverem neste mundo letrado, do qual participam sem a autonomia que a alfabetização e o letramento oportunizam. Tanto aquelas e aqueles que nunca foram à escola, quanto os que dela tiveram que se afastar, ainda crianças, em virtude da entrada precoce no mercado de trabalho ou por falta de escolas, quando retornam à uma instituição educativa, o fazem motivados pelo desejo de melhores condições de vida, participação social ou, em alguns casos, por exigência das ocupações que têm, a vontade de ler a um livro, tirar habilitação, ajudar os netos, ler uma receita, pegar um ônibus ou escrever uma carta, os motivos são inúmeros.

Este documento, construído coletivamente, mais que uma organização curricular, demonstra o lugar que a EJA ocupa na educação pública municipal. Embora as necessidades peculiares e específicas do público atendido por essa modalidade sejam reconhecidas pela legislação, que prevê um modo diferente de ensinar e pensar o currículo, bem como a oferta do ensino noturno, o documento traz um engajamento técnico, político, assim como o que se apresenta à leitora e ao leitor é um documento que traduz uma ação que articula estudo, pesquisa e consulta aos documentos referênciados.

Ao longo da minha carreira atuei na EJA por doze anos, o que me faz reconhecer a importância de uma reestruturação do currículo que priorize e valorize os conhecimentos prévios e as especificidades dos estudantes. Ser professora desta modalidade de ensino é estar comprometida com a (re)escrita de histórias de vidas que já trazem marcas de sabores, lutas e insucessos. Se a docência é um desafio,

para aquelas e aqueles que atuam com jovens e adultos, esse desafio é ainda maior. Ainda que nos cursos de formação de professores estejam previstas disciplinas que tratem a temática, via de regra, essa é uma ação muito solitária que, em algumas situações, não se têm apoio nem mesmo dos espaços em que os estudantes da EJA são atendidos.

Em nosso município, Sorocaba, há um planejamento anual para a formação das professoras e professores que atuam com a EJA que vem se consolidando e, este “Caderno de Currículo” pode ser visto como um indicativo desta consolidação. A preocupação de apresentar às leitoras e aos leitores o “Marco Histórico” demonstra um compromisso com o reconhecimento de uma trajetória de construção de um campo feito a muitas mãos.

Por sua vez, a tríade “Documentação e Organização Pedagógica”, “Concepção de Currículo” e “Avaliação”, apresentadas na sequência, denotam uma preocupação com a dimensão técnica que aponta para um cuidado com o subsidiar e oferecer referências ao fazer docente que, como dito anteriormente, é um grande desafio.

Outro destaque a ser feito, de forma que as leitoras e leitores se detenham com um olhar cuidadoso é na forma como são apresentadas as áreas do conhecimento, que é a tradução de um exercício coletivo, dialogado e plural que se dá a partir de um mergulho na Base Comum Curricular (BNCC), à luz do Currículo Paulista, colocando o atendimento feito aos estudantes numa relação direta com a proposta curricular mais atualizada que o país e o estado têm hoje. Dito isto, é necessário ressaltar, que a escolha de se ver consolidado um movimento como o que se apresenta nesse documento, se reconhece a importância da EJA enquanto uma política pública municipal que esteja articulada às funções reparadoras, equalizadoras e qualificadoras largamente defendidas na legislação vigente.

Enquanto professora que dedicou mais de uma década à atuação na EJA ter a oportunidade de ver chegar às mãos das professoras e professores da rede pública municipal, bem como de todas e todos que tenham interesse pela docência na EJA,

desse documento que ao mesmo tempo que é técnico vem, também, carregado de singularidades, é, para mim, um marco histórico.

Singularidades essas traduzidas em narrativas de docentes que, além de atuarem na EJA, contribuíram para que a publicação desse caderno fosse possível. Enquanto docente, sempre pautei meu trabalho de forma que cada conquista e avanço dos estudantes fossem motivos de exaltação, alegria e reconhecimento; sempre comemorei quando aprendiam a escrever seus nomes, passavam a assinar documentos, contavam histórias de que estavam ajudando os netos nas lições de casa, liam bilhetes e receitas ou, que já conseguiam “pegar” um ônibus de forma autônoma, reconhecendo cada passo dado e cada conquista.

Nas narrativas apresentadas na Parte II deste caderno se encontram histórias que se aproximam, atravessam e, de alguma forma, (re)escrevem minhas próprias experiências com a docência na EJA. Quando a professora Alessandra, em sua narrativa diz que *“Dessa forma, este trabalho me fez crescer como profissional e como ser humano, fez mudar meu olhar perante a educação. “[...] E, convivendo com eles, pude perceber o quanto ‘lutam’ diariamente para estarem inseridos numa sociedade onde o mundo letrado predomina e automaticamente os excluem de tantas oportunidades.”*, me peguei pensando que ali estavam percepções que também eram/são as minhas.

A minha convivência com esses estudantes cujo adjetivo “especiais” não daria conta de caracterizá-los, também, fez o meu “fazer docente” e o “ser professora” mais leve e cheio de sentidos. A alegria deles a cada aprender, é tão imensurável quanto a nossa que estamos ali para mediar o processo de construção do conhecimento. É sempre uma honra e um privilégio atuar com sujeitos que têm histórias de vidas tão marcadas pela vontade, força e esperança; sujeitos que por escolherem ser resistência, buscam driblar uma sociedade ainda tão excludente.

É possível compreender o mediar, enquanto ação que se dá na docência da EJA, bem como o compromisso com o ampliar sua visão de mundo, na narrativa da professora Regina, quando ela diz *“[...] muito mais aprendo do que ensino. Faço a mediação desse conhecimento, provooco os estudantes a refletirem sobre a sociedade e suas relações. Estimulo a se reconhecerem como cidadãos atuantes e protagonistas*

da sua história e da história da sociedade. Dessa forma, conduzindo-os ao reconhecimento de si como sujeitos participantes e importantes socialmente.”.

Sorocaba tem uma reconhecida história de compromisso com a EJA e é pautado nesse compromisso que foi concebido este Caderno de Currículo. Há que se destacar que sua elaboração e construção envolveu profissionais engajados e preocupados com a educação que se dedicaram e fizeram estudos aprofundados, marcando uma luta para que esses jovens e adultos tenham uma educação de qualidade social que considere, respeite e valorize os conhecimentos prévios, corroborando para um currículo vivo e dinâmico e repleto de sentidos.

Portanto, é de extrema importância que o Currículo dialogue com o cotidiano, a partir de uma metodologia flexível e adaptável à realidade dos estudantes, buscando sempre o princípio de acelerar os estudos desses que tanto já perderam ao longo da história. Esses anseios estão traduzidos na narrativa do professor Luiz Fábio quando ele aponta que *“Assim, ao trabalhar para a construção e finalização do Caderno do Currículo da EJA estão postos os meus desejos e minhas justificativas de cultivar sementes ainda não plantadas na escola e preparar o terreno para que eu e outras pessoas possamos no futuro experimentar os sabores e os saberes de novos textos e novos frutos por elas germinadas.”.*

Cabe dizer ainda, que esses estudantes estão dando uma nova chance para o sistema educacional se retratar da forma como um dia a escola os excluiu, ou sequer acolheu. Nesse sentido, a escrita da professora Sol Silva Brito, em sua narrativa, fica carregada de significado: Ainda que *“Embora, enquanto utopia quero acreditar que haverá um momento em que não mais será necessário pensar na EJA, enquanto função reparadora, pois teremos dado conta de letrar e alfabetizar a TODAS as pessoas no raiar dos seus anos e, nesse dia, não mais precisaremos de políticas e programas compensatórios, sendo possível investir em políticas públicas de qualificação. Mas, até que isso se realize, faz-se urgente e necessário ofertar, à comunidade docente, documentos como o que estamos vendo se materializar em nossa rede.”.*

Dessa forma, a proposta do Currículo da EJA, na forma como é aqui apresentado, é um marco referencial e histórico para a organização de um trabalho

pedagógico, que respeita esse público que, a longa data, a mim desperta tanto amor. Acredito que este documento comporá, como base de pesquisa e apoio, às ações de planejamento das professoras e professores que atuam ou que venham a atuar na EJA, oportunizando um olhar diferenciado e comprometido com essa modalidade de ensino.

Zenilda Oliveira Sarmiento Manuel

PARTE I - Currículo da EJA

Introdução

Há alguns anos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem se despontando como uma modalidade importante para a elaboração de um plano de sociedade que visa ao bem comum, inclusivo e democrático. Inicialmente, porque a educação é um campo capaz de ativar o desenvolvimento pessoal, profissional, a cidadania, a produção e o fortalecimento de processos culturais. Na sequência, porque é o espaço para reflexão e autoconstrução de pessoas sensíveis aos problemas sociais e à prática da liberdade. Finalmente, porque é o espaço para a mobilização, sem o qual mudanças sociais não se viabilizam, a prosperidade não chega a todas as pessoas e não se transcendem as desigualdades e a exclusão.

A EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, é uma modalidade da educação básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, usufrui de uma especificidade própria que, como tal, deve receber um tratamento consequente.

O termo modalidade é diminutivo latino de *modus* (modo, maneira) e expressa uma medida dentro de uma forma própria de ser. Ela tem, assim, um perfil próprio, uma feição especial diante de um processo considerado como medida de referência. Trata-se, pois, de um modo de existir com característica própria. (BRASIL, 2000, p. 18-19)

A modalidade representa uma ação que visa reparar uma dívida social para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais a EJA pauta-se em três princípios, a saber:

[...] a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio. (BRASIL, 2000. p. 06)

São consideradas funções da EJA:

Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.

Equalizadora, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. (BRASIL, 2000. p. 08)

Nesse sentido, podemos apontar como objetivos da EJA:

- Oportunizar estudo àqueles que não tiveram acesso ao Ensino Fundamental e Médio na idade própria, ou aos que passaram pela primeira escolarização marcada pelo fracasso escolar;
- Acelerar os estudos no Ensino Fundamental e Médio;
- Assegurar ações integradas que permitam a aquisição dos códigos de leitura e da escrita e de conhecimentos que ampliem possibilidades de participação e transformação social;
- Assegurar o acesso a graus elevados de letramento, fator condicionante para a conquista da cidadania plena;
- Possibilitar aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da ética e da estética e na abertura de canais de participação.

A EJA, posicionada inicialmente numa perspectiva prioritariamente voltada para a alfabetização dos segmentos da população a quem o acesso à escolarização regular foi negado, encaminhava-se para uma visão compensatória na qual o objetivo de alfabetizar não se fazia acompanhar de um reconhecimento da especificidade dos alfabetizandos, quando Paulo Freire, em Pernambuco, e Moacir de Góes, com a campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler”, no Rio Grande do Norte, começaram a desenvolver seus trabalhos de alfabetização, fundamentados em métodos e objetivos que buscavam adequar o trabalho à especificidade dos estudantes, começou a emergir a consciência de que alfabetizar adultos requeria o desenvolvimento de um trabalho diferente daquele destinado às crianças nas escolas regulares.

A dupla saber científico e saber popular é vital para o entendimento do objeto de estudo da EJA e os processos que a estabelecem. A prática pedagógica do profissional da educação tem de ser reflexiva, discutida, problematizada. Dessa forma o educador apreenderá questões pontuais que farão diferença na atuação em sala de aula com os educandos, como o respeito e a valorização dos saberes das pessoas para a formação cultural da identidade e o conhecimento aprendido em sala de aula a ser reelaborado pelos estudantes. (SANTOS, 2016, p. 46)

Uma questão histórica relevante para refletir o currículo na EJA é o entendimento a respeito de quem são as pessoas a que ela se destina. O público a ser atendido, segundo o Parecer CNE/CEB 11/2000 (Brasil 2000), são homens e mulheres, trabalhadoras e trabalhadores, empregadas e empregados, desempregadas e desempregados ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães e avós; moradoras e moradores do campo e urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais. Vivem no campo e no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas.

São excluídas e excluídos do sistema de ensino e apresentam um tempo maior de escolaridade devido às repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em virtude da entrada precoce no mercado de trabalho, ou por falta de escolas. São jovens e adultos que, quando retornam à escola, o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigência do mercado de trabalho. São sujeitos de direitos e trabalhadoras e trabalhadores que participam concretamente da garantia da sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem.

A lógica de organização da escola e as propostas de trabalho que ela coloca em prática trazem embutidos valores, ideias e concepções de mundo bastante diferentes do público da EJA que a frequenta, o que dificulta imensamente ao estudante realizar a compreensão daquilo que se diz e se propõe na escola com os saberes que traz de sua vivência. Com isso, os processos de aprendizagem não se efetivam de acordo com as expectativas, nem dos estudantes dessa modalidade, nem da escola.

Na concepção dominante, a tendência das propostas curriculares é a da fragmentação do conhecimento, e a organização do currículo numa perspectiva científicista, excessivamente tecnicista e disciplinarista, que dificulta o estabelecimento de diálogos entre as experiências vividas, os saberes anteriormente tecidos pelos estudantes e os objetos de conhecimento tratados na escola. Essa tendência, desenvolvida a partir do Renascimento e do pensamento cartesiano e tornada inequivocamente hegemônica com o advento do positivismo a partir do século XIX, tem servido aos propósitos de legitimação dos mecanismos de dominação social e política das populações subalternizadas pelas elites sociais e ajuda a compreender o porquê de, mesmo diante de estudos, debates e críticas, os currículos escolares destinados à EJA ainda se organizarem do mesmo modo que o destinado às crianças. Para (SANTOS, 2016), a EJA deveria ser um campo de práticas e reflexões que, transbordassem os limites da escolarização em sentido estrito.

Explicitamente, porque abarca processos formativos diversos, em que podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e uma grande quantidade de questões culturais próprias dos educandos como as de cunho étnico, de gênero, de sexualidade dentre outras, que são, muitas vezes, pautadas em outros espaços que não o escolar e que de forma alguma podem ser desmerecidas enquanto experiências a serem debatidas e ampliadas e considerando que os fatores extraescolares são tão importantes quanto os escolares na aprendizagem. (SANTOS, 2016, p. 27)

Pensar em currículo na EJA exige refletir um pouco na história desta no Brasil e dos problemas que as concepções predominantes nos diversos momentos criaram e consolidaram e que vêm prejudicando as possibilidades de mudanças no campo da educação compensatória. As propostas e práticas curriculares infantilizantes e formalistas são entraves ao desenvolvimento de um trabalho mais apropriado ao perfil dos estudantes dessa modalidade de ensino. Por outro lado, se entendemos os processos de tessitura de conhecimentos como organizados em redes, percebemos que, apesar das propostas e do pensamento dominante na nossa sociedade, muito já existe em nossas escolas e classes que promovem uma visão otimista das possibilidades de enfrentamento dos problemas. Assim, buscando na reflexão curricular as alternativas possíveis, mais ou menos formuladas e praticadas, encontramos explicações sobre o caráter arbitrário de muitas “verdades” que

sustentam as propostas tradicionais, bem como alternativas fundamentadas e coerentes a elas.

O caderno do Currículo da EJA está estruturado da seguinte forma: uma primeira parte composta pelo prefácio assinado pela professora Zenilda Oliveira Sarmiento Manuel, professora aposentada da Rede Municipal que atuou na EJA por muitos anos, introdução, um subtítulo com o Marco Histórico abordando os principais momentos da EJA ao longo dos anos. Na sequência: Documentação e Organização do Trabalho Pedagógico subdividido em Concepções de Currículo; Concepções do Público da EJA e Avaliação.

Em seguida, as áreas e os componentes curriculares:

Área: Linguagens e suas tecnologias	
Introdução	
Componente Curricular: Língua Portuguesa	
1º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento
2º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento
Componente Curricular: Arte	
1º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento
2º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento

Área: Matemática e suas tecnologias	
Introdução	
Componente Curricular: Matemática	
1º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento
2º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento

Área: Ciências Humanas e suas tecnologias	
Introdução	
Componente Curricular: História	
1º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento
2º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento
Componente Curricular: Geografia	
1º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento
2º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento

Área: Ciências da Natureza e suas tecnologias	
Introdução	
Componente Curricular: Ciências	
1º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento
2º Termo	Unidade Temática - Objetivo - Habilidade e Objeto do Conhecimento

Elaboração: Grupo de Trabalho - docentes e comissão organizadora (2022)

A segunda parte deste documento apresenta como título: **Atuação docente na EJA: narrativas de professoras e professores**. Durante a organização deste documento, a equipe organizadora entendeu que seria importante disponibilizar/partilhar com as leitoras e leitores, algumas experiências didáticas desenvolvidas pelas professoras e professores. No movimento de coletar tais experiências, cada professora e cada professor foi convidado a produzir narrativas que textualizassem essas vivências de forma que partilhassem os sentidos da atuação na EJA, bem como do fazer parte da construção deste Caderno.

Por fim, o caderno apresenta, como anexo, dados de uma pesquisa realizada com os estudantes da EJA, em março de 2022.

Marco histórico da EJA na rede pública municipal de Sorocaba

Segundo SANTOS (1998), o atendimento da EJA nas séries iniciais da rede municipal de ensino de Sorocaba existe desde o ano 1989, inicialmente era um projeto experimental, denominado Alfa Vida; os educadores não eram remunerados, sendo em sua maioria, estagiários. “As aulas tiveram início no dia 06 de maio daquele ano na escola do Serviço Social da Indústria (SESI) da vila Barão.” (p. 18) Ocorriam aos sábados, com duração de 2 (duas) horas. Os educadores contavam com mais uma hora para reflexão, sob a supervisão da coordenadora pedagógica do projeto.

O material usado [...] foi o método global analítico silábico, combinado com as propostas de Paulo Freire (palavra geradora, codificação). Apenas os professores tinham o material, os alunos recebiam apenas textos. Com o desenvolvimento de trabalho em sala de aula e com o surgimento de problemas diversos, novos autores foram sendo acrescentados a teoria pedagógica, forma eles: Emília Ferreiro, Ana Teberosky, Vygotsky, Freinet e outros. (SANTOS, 1998, p. 19)

Em 1990, o Governo Federal extingue o Projeto Educar¹, este foi criado em substituição ao Movimento Brasileiro de alfabetização (MOBRAL)², deixando o Município sem nenhum programa de alfabetização de jovens e adultos. Nesse momento, o Projeto Alfa Vida deixa, então, deixa de ser experimental e são contratados professores habilitados para desenvolvê-lo, exigindo-se deles curso específico oferecido pela coordenação do projeto. O curso foi oficializado formalmente por meio da lei municipal 3953/92.

[...] Foram montados o Regimento Escolar e o Plano Escolar do Projeto Alfa Vida, bem como foi publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo (DOESP) em 14 de novembro de 1992, Portaria do Diretor da Divisão Regional de Ensino de Sorocaba autorizando o funcionamento do projeto. A partir daí os alunos passaram a ser avaliados pelos próprios professores a receber certificado de conclusão da 4ª série da Prefeitura Municipal de Sorocaba. (SANTOS, 1998, p. 22)

¹ Projeto EDUCAR era um Programa de alfabetização de adultos do Governo Federal que substituiu o MOBRAL, não era preciso ser professor para ministrar as aulas, por isso, contratava-se apenas monitores que eram orientados por um coordenador. Este projeto foi extinto pelo Presidente Collor em 1989. (SANTOS, 1998, p. 19)

² O MOBRAL foi um movimento tecnicista do período da Ditadura Militar propunha a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir o estudante a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. O programa foi extinto em 1985 e substituído pelo Projeto Educar.

O Decreto Municipal 15933/2007, reorganizou o curso permitindo a abertura de quantas classes se fizerem necessárias para atender a demanda e estabelecendo a atribuição de aulas como carga suplementar para os professores efetivos da rede, sendo que passou a contar com regras regimentais e proposta curriculares específicos.

No ano de 2009, o Conselho Municipal da Educação de Sorocaba (CME), deliberou sobre a regulamentação da EJA no Sistema Municipal de Educação, por meio da Indicação CME nº 01 /2009, aprovada em 08 /12 /2009, que estabelece normas para os Cursos de Educação de Jovens e Adultos em nível de Ensino Fundamental e Médio da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba e pela Deliberação CME nº 02/2009, aprovada 08/12/2009 que fixa normas para os Cursos de Jovens e Adultos em nível do Ensino Fundamental e Médio da Rede Municipal de Ensino de Sorocaba, devidamente homologadas pela Resolução SEDU/GS nº 09/2009, de 09 de dezembro de 2009.

A modalidade atendeu ao longo dos últimos 33 anos mais de 25 mil estudantes. Desenvolve-se nas escolas municipais de Ensino Fundamental e nas unidades de Educação Infantil devidamente vinculada a uma escola de Ensino Fundamental, sendo que já funcionou em espaços comunitários e canteiros de obras também vinculados a uma escola de ensino fundamental.

No início de cada ano letivo é feita a divulgação por meio da mídia escrita, falada e televisionada, cartazes em locais de grande concentração de pessoas, panfletagem e carro de som nos bairros da cidade, também já ocorreram. As classes são formadas de acordo com a demanda apresentada pela comunidade. A matrícula fica aberta o ano inteiro e turmas podem ser formadas a qualquer tempo.

Os professores são efetivos da rede de ensino, todos com curso superior em Pedagogia, que têm as aulas atribuídas como carga suplementar de trabalho³, sendo

³ Poderá o docente, além da jornada obrigatória, assumir carga suplementar de trabalho, assim estabelecida: [...]

II - O PEB I e II - além da jornada de trabalho obrigatória, assumir carga suplementar de atividades educacionais desenvolvidas no turno inverso, cujo total não ultrapasse 44 (quarenta e quatro) horas semanais, incluindo-se a HTP, não se incorporando e não constituindo salário base para nenhum efeito legal.

um/uma docente para os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Ciências Humanas e um/uma docente para Matemática, Ciências da Natureza e Artes. Esses profissionais participam de reunião de planejamento e contam com duas horas semanais de atividade pedagógica na unidade onde atuam com a turma de EJA e uma reunião mensal de formação em nível de Secretaria da Educação.

As aulas acontecem de 2ª a 6ª feira, das 19h às 21h30. Com caráter presencial, porém de presença flexível, o controle de frequência e as avaliações são realizados na própria unidade escolar. Os estudantes recebem kit de material escolar no início do ano letivo e no de 2022 receberam uniforme escolar. Os concluintes do curso são encaminhados para escolas da rede estadual, com garantia de vaga, para continuidade dos estudos em nível de séries finais do ensino fundamental.

O curso está organizado em dois anos de duração compreendendo: 1º termo (correspondendo aos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental), em um período letivo de um ano destinado ao processo de alfabetização e letramento; 2º termo (correspondendo aos 4º e 5º anos do ensino fundamental) em um período letivo de um ano. Atende de forma multisseriada, às unidades de demanda reduzida.

Todo cidadão e cidadã, a partir de 14 anos de idade, que nunca frequentou a escola ou que não concluiu as séries iniciais do Ensino Fundamental, pode ser atendido pelo curso, sendo necessário que a comunidade apresente, em média, quinze estudantes para que uma classe seja aberta para atendê-los.

Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 e fundamentada na Resolução CNE/CEB nº 01 de 2000, o curso trabalha com a seguinte matriz curricular:

Parágrafo Único. A jornada cumprida a título de Carga Suplementar de Trabalho será constituída de horas-aula e HTP, valendo apenas para o ano letivo ao qual corresponda a atribuição. (Redação dada pela Lei nº 8119/2007)

Sorocaba, Lei Nº 4599, de 6 de setembro de 1.994. Estabelece o quadro e o plano de carreira do quadro do magistério público municipal de Sorocaba e dá outras providências. 2007.

Base Nacional Comum Áreas do conhecimento		MÓDULOS DE ENSINO	
		TERMO I	TERMO II
Linguagens e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	4	4
	Arte	1	1
	Educação Física	—	—
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	4	4
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Ciências	2	2
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	2	2
	Geografia	2	2
Total de carga horária por termo		15	15
Base legal	Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 e Resolução CNE/CEB 01/2000		

Elaboração: Grupo de Trabalho - docentes e comissão organizadora (2022)

Os/as estudantes são avaliados constantemente nos mais variados aspectos, em todas as situações de aprendizagem, observando suas conquistas em relação às atividades trabalhadas, considerando sempre as diferenças individuais e os conhecimentos anteriores (prévios).

Na avaliação do aproveitamento, o professor se utiliza de vários instrumentos didáticos pedagógicos. Os resultados das avaliações são registrados, por meio de sínteses bimestrais e finais e traduzidos em notas - na escola de 0 (zero) a 10 (dez) - sempre em números inteiros, que identificarão o rendimento da/o estudante, em cada componente curricular.

Os conselhos de termo reúnem-se bimestralmente e, no fim do ano letivo, para analisar os resultados das avaliações e decidir sobre a permanência ou promoção

dos/as estudantes, considerando sempre que os aspectos qualitativos prevalecerão sobre os quantitativos.

No ano de 2022, considerando os documentos Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista que teve a adesão da rede municipal de ensino de Sorocaba e sabendo que a última atualização da proposta curricular da EJA data de 2012, iniciou-se um movimento de revisão do currículo da EJA.

As professoras e professores realizaram no mês de março de 2022, uma pesquisa com os/as estudantes para traçar o perfil dos mesmos e fazer a escuta dos seus anseios de aprendizagem, compreendendo que a educação jamais é neutra, que tanto pode estar a serviço da transformação do mundo, da decisão, quanto da acomodação. Como nos diz Freire (2000, p. 40) — “[...] a acomodação é a expressão da desistência da luta pela mudança.” É preciso incentivar a capacidade dos/as estudantes da EJA de avaliar, de decidir, de romper, de comparar, de escolher e sobretudo de intervir.

É o saber da História como possibilidade e não como determinação. O mundo não é. O mundo está sendo. Com subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, da cultura, da biologia, da política, constato não para me adaptar, mas para *mudar* (FREIRE, 2000, p. 79)

Posteriormente, o grupo de docentes divididos por área de conhecimento – Linguagem e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias - pesquisaram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo Paulista e matrizes curriculares de outros municípios e elaboraram uma proposta que foi apresentada e dialogada com o grupo em reuniões específicas para essa reflexão. Considerando a EJA como um espaço de reflexão e superação, ou seja, ação/reflexão/ação, inseparável da prática educativa, exigindo da educadora e do educador compromisso na ação pedagógica com “Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente [...]”. (FREIRE, 1996, p. 17-18)

Na sequência da finalização das propostas pela equipe docente, um grupo composto por duas supervisoras de ensino e dois supervisores de ensino, uma

professora em afastamento técnico pedagógico e uma gestora de desenvolvimento educacional fizeram a redação final deste caderno, que foi aprovado em Assembleia Docente iniciada presencialmente em 19 de dezembro de 2022 e mantida de forma online até o dia 22 de dezembro de 2022, considerando a ideia de pluralidade, observando a indicação de Louro (1997) de que é substancial questionar a educação que é ofertada e a maneira como se oferta e que sentidos as crianças, jovens e adultos dão ao que aprendem, é necessário questionar as teorias que guiam o fazer pedagógico, e de que haja vigilância com a linguagem, para identificar o sexismo, o racismo e o etnocentrismo que ela continuamente conduz e instaura.

Sorocaba é destaque nas pesquisas nacionais de qualidade de vida, considerando-se os fatores emprego, renda, educação e saúde. No entanto, indicadores específicos apontam a existência de taxas de analfabetismo e grupos de jovens e adultos com faixas etárias diversas e escolarização incompleta, que necessitam de atendimento na EJA.

A finalidade do trabalho na EJA é a educação de qualidade social para todas e todos com foco na aprendizagem, objetivando reduzir os índices de analfabetismo do município, impondo-nos um grande desafio pedagógico, em termos de seriedade e criatividade, que é o de garantir a esses segmentos sociais, que vem sendo marginalizados nas esferas socioeconômica e educacional, o acesso à cultura letrada que lhes possibilitem uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura.

Documentação e Organização do Trabalho Pedagógico

Concepções de Currículo

Carlos Drummond de Andrade em seu poema “Nosso tempo”, afirma: “(...) As leis não bastam, os lírios não nascem das leis (...)”. A percepção do poeta desnuda a fragilidade da cidadania na sociedade brasileira, portanto houve a reflexão sobre alguns “norteadores legais”, que influenciam as tomadas de decisões referentes às políticas educacionais e atingem diretamente o espaço/tempo da Educação Básica, em especial, o encontro de professores(as) e estudantes.

Essa reflexão se inicia pela Constituição Federal (1988) que em seus artigos 205 e 206 afirma:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; [...] VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade.

A concepção de educação contida no art. 205, bem como os princípios de ensino do art. 206 dão base para construção de diretrizes curriculares. Já o Art. 210 determina a fixação de conteúdos mínimos para o ensino fundamental, que assegurem formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. O art. 214, por sua vez, estabelece a existência de um Plano Nacional de Educação que, entre outros objetivos, metas e estratégias, promova a ação humanística, científica e tecnológica do País.

Dessa forma, é a própria legislação que propõe às autoridades e aos professores(as) a tarefa de investigar e definir modalidades de realização do trabalho educativo, adequadas ao ciclo de vida de cada etapa de desenvolvimento e aprendizagem, considerando desde a condição de bebê, criança, adolescente, bem como as condições de vida de jovens e adultos trabalhadores.

Essas condições se relacionam a educadores/as que, para além do domínio das técnicas de trabalho pedagógico e do conhecimento das características especiais dos ciclos de vida, examinem modelos de organização das atividades educativas para adequá-las às peculiaridades e às possibilidades dos estudantes, sua diversidade e singularidade. O currículo oferecido deve atender ao previsto nos artigos 26, 27, 28 e 32 da LDB e às diretrizes curriculares nacionais. Desses, destacam-se os artigos 26 a 28 da LDBEN.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

Já o artigo 27 estabelece como diretrizes para o Currículo da Educação Básica:

- I - a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática;
- II - consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- III - orientação para o trabalho;
- IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais.

Além dos artigos da LDBEN, acima citados, que apresentam a composição da Base Nacional Curricular da Educação Básica, há também como referências legais, que podem orientar a construção do Projeto Político-Pedagógico, as diretrizes normatizadoras do currículo escolar, que estabelecem princípios e concepções para todas as etapas e modalidades de ensino. As Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica (Resolução nº. 4/2010) apresentam avanços significativos em relação ao processo de normatização da Educação Básica, em que as etapas e as modalidades de ensino estão articuladas ao objetivo de garantir efetivamente a aprendizagem do estudante sem desconsiderar as especificidades de cada etapa/modalidade de ensino, além de articular os mesmos ao processo contínuo de formação dos estudantes.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNGEB) servem como referência legal para a reorganizar as Diretrizes Curriculares Nacionais de todas as etapas e modalidades de ensino da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Étnico-Racial, Educação Especial, EJA, dentre outras.

A Resolução nº 4, publicada no dia 13 de julho de 2010 e que regulamenta as DCNGEB's, traz como objetivo assegurar a formação básica comum nacional, subsidiando a formulação, a execução e a avaliação do Projeto Político-Pedagógico da escola de Educação Básica, além de orientar os cursos de formação inicial e continuada de docentes e demais profissionais que nela atuam.

A garantia de acesso e a permanência dos(as) estudantes nas instituições de Educação Básica são condições essenciais para se garantir a qualidade social da educação, pois relacionam-se ao compromisso com a garantia efetiva da aprendizagem.

Em seu artigo 9º, define como escola de qualidade social aquela que tem o foco na aprendizagem, apresentando para tanto os seguintes requisitos:

- I. – Revisão das referências conceituais quanto aos diferentes espaços e tempos educativos, abrangendo espaços sociais na escola e fora dela;
- II. – Consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade cultural, resgatando e respeitando as várias manifestações de cada comunidade;
- III. – Foco no projeto político-pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação das aprendizagens como instrumento de contínua progressão dos estudantes;
- IV. – Inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como objetivo a aprendizagem do estudante;
- V. – Preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;
- IV. – Inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como objetivo a aprendizagem do estudante;
- V. – Preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos, monitores e outros;
- VI. – Compatibilidade entre a proposta curricular e a infraestrutura entendida como espaço formativo dotado de efetiva disponibilidade de tempos para a sua utilização e acessibilidade;
- VII. – Integração dos profissionais da educação, dos estudantes, das famílias, dos agentes da comunidade interessados na educação;
- VIII. – Valorização dos profissionais da educação, com programa de formação continuada, critérios de acesso, permanência, remuneração compatível com a jornada de trabalho definida no projeto político-pedagógico;

X. – Realização de parceria com órgãos, tais como os de assistência social e desenvolvimento humano, cidadania, ciência e tecnologia, esporte, turismo, cultura e arte, saúde, meio ambiente (BRASIL, 2010, art. 9º).

O currículo é concebido “como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos” (BRASIL, 2010, art. 13). O referido artigo apresenta também a necessidade de estímulo à criação de métodos didático-pedagógicos, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem de estudantes e dos profissionais da educação em cursos de formação inicial e continuada. Além disso, a transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico.

Concepções do Público atendido na EJA

O público atendido pela/na EJA, segundo o Parecer (Brasil 2000), são homens e mulheres, trabalhadores/as empregados/as e desempregados/as ou em busca do primeiro emprego; filhos/as, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas.

São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais. Vivem no mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral, trabalhando em ocupações não qualificadas. São excluídos do sistema de ensino e apresentam um tempo maior de escolaridade devido às repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando criança, em virtude da entrada precoce no mercado de trabalho ou por falta de escolas. São jovens e adultos que, quando retornam à escola, o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigência do mercado de trabalho. São sujeitos de direitos e trabalhadores que participam concretamente da garantia da sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem.

Concorda-se que os educandos da EJA possuem história de negação de direitos e de oportunidades, que necessitam ser reparadas e, para que isso aconteça, é necessário que a escola, enquanto uma instituição que influencia e é influenciada pela sociedade, desconstrua a visão reducionista da EJA e contemple a diversidade que existe nesse espaço.

Para Vóvio e Abreu (2013), é possível perceber a heterogeneidade entre estudantes, no tocante às distinções de local de nascimento, modo de inclusão no mundo do trabalho, faixa etária, vivências culturais e trajetórias de vida. Observa-se uma homogeneidade correspondente à sua origem social, assinalada pelas condições encontradas nos meios populares. O diferente e o comum estão presentes no espaço escolar e cabe ao docente transformar o possível caos em um ambiente pedagógico, usando artifícios diversos para qualificar a coexistência e o diálogo entre os estudantes.

A EJA é um campo de práticas e reflexões que, inevitavelmente, transborda os limites da escolarização em sentido estrito. Explicitamente, porque abarca processos formativos diversos, em que podem ser incluídas iniciativas visando à qualificação profissional, o desenvolvimento comunitário, a formação política e uma grande quantidade de questões culturais próprias dos educandos como as de cunho étnico, de gênero, de sexualidade, dentre outras. Essas são, muitas vezes, pautadas em outros espaços que não o escolar e que de forma alguma podem ser desmerecidas enquanto experiências a serem debatidas e ampliadas, considerando que os fatores extraescolares são tão importantes quanto os escolares na aprendizagem.

Enfim, a EJA, seus conteúdos e abordagens metodológicas, ancoram-se nos sujeitos que dela tomam parte. Assim, é preciso se deixar levar pela curiosidade de descobrir o que sabem essas pessoas, ouvir suas histórias, identificar os desafios que enfrentam, suas formas de pensar e refletir, de observar como e porque se mobilizam. (VÓVIO e ABREU, 2013, p. 26)

A EJA precisa superar alguns desafios, destacadamente: alfabetizar e garantir a continuidade na perspectiva de uma visão ampliada de educação ao longo da vida; aproximação entre discurso e prática pedagógica; investimentos na formação continuada de professores; possibilidades de troca de informações e experiências. Nesse sentido, dialoga-se com Pinheiro (2006):

Quanto à modalidade EJA, o educador tem um papel central ao propor formas de acesso ao conhecimento científico pela população marginalizada desse saber social, entremeado pelo respeito ao conhecimento das tradições populares. Entendemos que, primordialmente na especificidade da EJA, a relação com os aspectos culturais é central, devendo o planejamento curricular, embora respeitando os conhecimentos e práticas acadêmicas, ter como opção central o campo da memória cultural dos alunos e da comunidade em que esses se inserem. (p. 110)

Para Walder e Scasso (2014), o direito à educação de pessoas jovens e adultas pressupõe, por parte dos Estados, a obrigação de assegurar seu pleno cumprimento com igualdade de acesso para todas as pessoas de qualquer faixa etária, etnia, sexo, capacidade e da área geográfica onde habitam.

Ao compreender a capacidade de transformação do mundo simbólico que permeia as práticas de formação e as dinâmicas nos diversos campos de aprendizagem, espera-se que esse direito possa implicar na reprodução de relações

de equidade. Isso possibilita o emprego de estratégias diversas para conseguir a igualdade entre os gêneros em matéria de educação, ao alterar atitudes, valores e práticas e favorecer o ingresso aos serviços.

Avaliação

A avaliação da aprendizagem tem como protagonistas o professor e o estudante no *lócus* da sala de aula nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, subsidiadas pelos objetivos educacionais, vivências/conteúdos a serem trabalhados, metodologias de ensino e o processo escolar, no tempo presente. Esta, se faz presente não somente de modo técnico e formal (nos diversos instrumentos de avaliação); mas também se processa de modo informal, nas relações interpessoais, nos diferentes ambientes dos espaços escolares, envolvendo atitudes, comportamentos e valores. A observação do estudante no seu processo de aprendizagem (e as decorrentes intervenções do professor), deve proporcionar novas oportunidades de produção de conhecimentos/experiências, de forma a superar dificuldades e avançar sempre, num movimento formativo contínuo e constante.

A avaliação deve ser um instrumento de aprendizagem para os sujeitos envolvidos no processo (professores e estudantes) e, para que haja prevalência dos resultados qualitativos sobre os quantitativos, a avaliação deve propiciar o acompanhamento da própria construção do conhecimento, reorganizando seus saberes até alcançar avanços concretos.

Para uma avaliação que se pretenda qualitativa, dialógica, inclusiva e participativa, Freitas (2014), afirma que os diferentes níveis de avaliação devem estar articulados e trabalhados sob suas áreas de abrangência, na medida em que trazem para o palco da escola a reflexão sobre dados produzidos, os quais tornam-se subsídios para implantar ações de melhorias de sua qualidade. Na esteira dessa reflexão e de seus desdobramentos intencionais, a prática avaliativa, assim como Luckesi (2011) trata, especificamente, a avaliação da aprendizagem, “como um ato de investigar e intervir”, ou seja, é um recurso (pedagógico) que subsidia os atores envolvidos para um juízo qualitativo sobre os dados relevantes do processo de aprendizagem para uma tomada de decisão e intervenções de correção dos rumos da aprendizagem e dos resultados.

Segundo Vasconcelos (2005, *apud* Gaspar 2009), para se concretizar uma transformação é preciso envolver todo o coletivo escolar, cujo processo de conquista

de conhecimentos de forma dialógica, supera o senso comum deformado a respeito da avaliação (instrumento de gestão para prestação de contas e/ou controle, simplesmente). A avaliação, como ato de investigação, deve estabelecer uma compreensão da realidade (diagnóstico). Vale ressaltar que essa realidade é aquela vista com os olhos do observador. Daí a importância de fazer a leitura sobre os dados empíricos da realidade ser subsidiada por concepção teórica construtiva, a fim de considerar as variáveis da prática avaliativa e intervir nesse processo, em busca de melhor resultado. Essa concepção dialética faz com que haja uma tomada de consciência dos sujeitos da educação sobre a prática desempenhada, de forma a teorizar sobre a realidade e construir um entendimento mais crítico sobre a mesma. A avaliação, então, está centrada no presente e voltada para o futuro (LUCKESI, 2011).

Sendo a educação (e a avaliação), uma prática social, a Rede Municipal de Ensino de Sorocaba entende como Barreto (2012), que a qualidade social da educação deve estar impregnada dos pleitos de democratização, de inclusão e de superação das desigualdades e injustiças. A avaliação não foge à regra; precisa estar impregnada de políticas mais colaborativas que contribuam com as melhorias de qualidade do ensino e da educação de todos/as e cada um/a.

Considerando que a avaliação está a serviço dos pressupostos teóricos aos quais está atrelada e que tal processo perpassa diferentes campos, desde o filosófico, ético, moral, sociológico, político, psicológico, até o econômico; para uma pretensa emancipação social, não deve continuar sob a política de direito igual entre os desiguais. Há de ser conferida atenção às novas demandas da escolarização, da democratização do acesso ao conhecimento e dos processos de inclusão.

Segundo Hoffman (2005, p. 26), “o olhar avaliativo é por natureza complexo e multidimensional”, uma vez que se caracteriza por diferentes interpretações sobre as diversas matizes do aprender. No que diz respeito à avaliação da aprendizagem do estudante, vale destacar que, para Luckesi (2011, p. 180), há diferença entre o “examinar e o avaliar” a aprendizagem, afirmando que, no cotidiano escolar, transita-se “do uso da expressão examinar a aprendizagem para o uso de avaliar a aprendizagem dos estudantes, porém, na prática, continuamos a realizar exames –

ou seja, mudamos a denominação sem mudar a prática”. Para o autor, constata-se que: [...] na escola, hoje, nossa prática de acompanhar a aprendizagem do educando traz muito mais as marcas do ato de examinar que as do ato de avaliar. Operamos, ainda, predominantemente, com o desempenho final, a pontualidade na manifestação do desempenho, a classificação do educando em uma escala, a exclusão temporária (ou definitiva), dos que não atingem o desempenho esperado. Como consequência disso, em nossa prática cotidiana, temos estado menos atentos às características do ato de avaliar, que implica processualidade, não pontualidade, requer dinamismo, inclusão, diálogo. Nossos instrumentos de coleta de dados têm sido elaborados de forma aleatória, têm sido aplicados pontualmente e são corrigidos classificatoriamente; e, a depender da classificação, não tem havido dúvida alguma sobre a prática da exclusão pela reprovação (LUCKESI, 2011, p. 205).

Entendida como ação formativa, reflexiva e desafiadora, a avaliação da aprendizagem deve ser um instrumento que facilita o diálogo entre o professor e seus aprendizes, apontando em que medida os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão sendo alcançados no cotidiano das atividades propostas. A avaliação diagnóstica é realizada no início do processo de ensino para o professor traçar a sua rota de trabalho, por meio do planejamento e replanejamento contínuo das atividades. A avaliação formativa contribui para a realização dos processos de normatização de docentes e discentes, uma vez que direciona o trabalho do professor, elucidando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, indicando o quanto o estudante evoluiu, o que ainda não sabe, mas também o que sabe até o momento.

A avaliação, portanto, se vale da utilização de diversos instrumentos: provas, relatórios, fichas de observação, registros, seminários, autoavaliação, entre outros instrumentos para que seja proporcionado ao estudante a oportunidade de evolução de aprendizagem.

O ato de ir à escola, para um jovem ou adulto, é um desafio. Ao apresentar desempenho escolar anterior comprometido, o estudante da EJA volta à sala de aula com a autoimagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança, aflição, desvalorização pessoal e de fracasso frente aos novos desafios que se impõem. Esse contexto escolar exige a construção de diferentes conhecimentos e novos métodos

de avaliação devido à especificidade do público.

A avaliação, nessa perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos estudantes, com vistas às mudanças necessárias para que esta aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os estudantes estão inseridos.

É preciso considerar que a diversidade de instrumentos de avaliação é indispensável para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, É necessário, também, que o professor insira-se no processo avaliativo, não só como avaliador, mas também como avaliado, pois é na sua prática de ensino que é ocasionado o fracasso ou o êxito no aprendizado do estudante, considerando que, o verdadeiro sentido da avaliação é o de acompanhar o desempenho no momento presente, orientar as possibilidades de desempenho futuras e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas.

Em suma, o processo de avaliação na Educação de jovens e adultos (EJA) se dá numa forma de investigação, com muita atenção, aproveitando tudo o que o estudante traz consigo. Avaliar é, sobretudo, uma forma de entender a vida do estudante.

Área: LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Introdução

Ao considerar os estudantes da modalidade EJA como proficientes na leitura de mundo, a linguagem em seu propósito prático se manifesta, de acordo com Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), como práticas da oralidade, escuta, leitura, escrita e análise linguística. Para além dos aspectos linguísticos, as experiências que transcendem o âmbito escolar traduzem a relevância da interação mediada pela linguagem e da aprendizagem da leitura e escrita. Entende-se como leitura de mundo as vivências para além do ambiente formal escolar, em que aprendizagens significativas envolvem a comunicação como mediadora das relações humanas e se estabelecem no cotidiano familiar, no âmbito do trabalho e nas relações sociais.

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas”, negando de vez a pretensa neutralidade da educação (FREIRE, 1989, p. 7)

A vivência da Língua Portuguesa se manifesta bem antes da concretização da alfabetização, sem relações estanques com as situações de produção escolares, focalizadas na formalização da leitura e da escrita. A Língua Portuguesa, enquanto componente curricular, relaciona a alfabetização na modalidade EJA e não pode ser considerada uma consolidação de práticas de leitura e escrita, apenas. Para além da concepção formal de alfabetização é mister observar que a formalização da aprendizagem da língua, nos anos iniciais, é considerada, enquanto prática, como a apropriação do uso comunicacional.

Dentro dos eixos oralidade, leitura e escrita há a perspectiva de hibridização. A vivência da língua promove práticas de ler, escrever e comunicar nas interações conversacionais e discursivas, por meio dos aspectos verbais. Juntamente a linguagem verbal, as diferentes linguagens se entrecruzam de maneira intersemiótica

e a partir de sua articulação, promovem relevantes possibilidades de trabalho pedagógico.

A priori, é necessária a compreensão de que é indissociável a alfabetização do letramento. Práticas de linguagem que ultrapassem a alfabetização formal permitem superar o conceito de letramento somente atrelado à alfabetização formal. Na modalidade EJA, faz-se fundamental superar a concepção de que a aquisição da escrita em sua formalidade e aprendizagem sistemática é uma relação estritamente fônico-gráficas. As vivências e aprendizagens traduzem-se para além dos limites grafo-fônico.

As relações linguísticas existentes no ensino da língua e todos os seus aspectos sociointeracionais na EJA devem ser compreendidas para além dos aspectos sintáticos, morfológicos e ortográficos. O uso da linguagem transforma os processos escolares e sociais, transcende a elaboração de frases e orações em discursos para além de conhecimentos conceituais. A reflexão sobre alfabetização e letramento, nesse contexto, não deve se separar ou se opor como etapas dissociadas, mas justapostas para a construção de significações que atribuem sentido ao processo de ensino e aprendizagem linguístico escolar.

A defasagem de aprendizagem, também compreendida como lacuna de estudos, não deve se pautar exclusivamente na aquisição do uso formal da língua escrita, mas considerar as diferentes formas de ler, ocasionando, em simultâneo, diferentes maneiras de se promover a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Segundo Bakhtin, sobre as relações entre linguagem e pensamento, o indivíduo se constitui de elementos apresentados em seu exterior e no coletivo das práticas (BAKHTIN, 2003;2013) e, no âmbito escolar, a aprendizagem e o desenvolvimento da língua será tanto mais significativo quanto propiciar alternância entre atividades individuais e em grupos. Isto posto, os quatro eixos podem ser considerados em trabalhos isolados, pares ou totalmente agrupados, desde que pautados na necessidade de romper a assimetria e a hierarquização dos eixos.

Estudar seriamente um texto é estudar o estudo de quem, estudando, o escreveu. É perceber o condicionamento histórico-sociológico do conhecimento. É buscar as relações entre o conteúdo em estudo e outras dimensões afins do conhecimento. Estudar é uma forma de reinventar, de

recriar, de reescrever – tarefa de sujeito e não de objeto. Desta maneira, não é possível a quem estuda, numa tal perspectiva, alienar-se ao texto, renunciando assim à sua atitude crítica em face dele (FREIRE, 1981, p. 9).

A análise linguística pressupõe o trabalho prático em sala de aula com a produção e a interpretação de textos e ao considerar a gramática como instrumento de reflexão dos próprios falantes da língua e para além, os aspectos sociolinguísticos, literários, discursivos e ideológicos.

A vivência escolar é capaz de transformar a realidade, pois é o lugar em que o conflito dos pré-conceitos existentes resulta na redefinição da identidade, considerando a pluralidade cultural e étnica que constitui os estudantes da EJA. A língua, fenômeno vivo e em constante transformação, traz a esses estudantes a necessidade de reflexão sobre os usos da linguagem, seus atos simbólicos e significações.

Porém, não só no planejamento de atividades as mudanças de paradigmas devem se manifestar. As práticas de linguagem necessitam de interpretação e reflexão acerca do combate ao racismo e às discriminações de gênero. Perpetua-se, por influências das mais diversas, os valores e atitudes discriminatórias formadas ao longo do processo histórico, social, político e ideológico, geradores de interpretações de mundo as quais o professor de Língua Portuguesa deve mediar e trazer durante as atividades, possibilidades de transformação e conhecimento.

O eixo oralidade traduz-se como uma função metalinguística. Fala-se sobre a língua na escola para se aprender a língua e sobre a língua, sendo relevantes atividades e aprendizagens de relações abstratas de comunicação.

Entretanto, a dificuldade de situar a oralidade como um objeto de ensino/aprendizagem ainda é perceptível, pois não se sabe onde e como inserir atividades com os gêneros orais nas aulas de Língua Portuguesa. Em decorrência disso, é comum os docentes abordarem as práticas orais por meio de um exercício comparativo com a escrita ou de diferenciação entre a língua falada coloquial e a língua falada formal. Não há uma preocupação em estruturar os gêneros da tradição oral. Além disso, a consciência de que as mesas redondas, os seminários, os debates e as entrevistas fazem parte desse meio, servindo de instrumento para se aprender

com a oralidade em sala de aula, é um ponto de partida da aprendizagem da língua na EJA.

A leitura, nessa perspectiva, permite a passagem do oral para o escrito, trânsito relevante para o entendimento de que a língua está presente de forma integral (não apenas no âmbito escolar), e viva nas situações funcionais e discursivas cotidianas.

Ao transitar do oral para o escrito, as representações da língua não se restringem a um ou outro, mas de maneira sinérgica, trazem formas híbridas inseparáveis nos usos cotidianos da linguagem transformados em discursos. As atividades de leitura e escrita produzem diferentes aprendizagens e continuam, ao longo do processo de escolarização, a transformar a vida e o repertório de decodificação, por meio de suas diversas manifestações, tais como textos imagéticos, fotográficos, literários, entre outros capazes de propiciar, durante as aulas e para além dos limites dos muros da escola, qualificação leitora e possibilidades de ponto de partida por meio das práticas propostas, tais como projetos e interações.

Componente Curricular: Língua Portuguesa**Termo: 1º TERMO**

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Oralidade	<p>Perceber a necessidade de produzir discurso oral adequando a linguagem em diferentes contextos de fala.</p> <p>Utilizar diferentes formas de linguagem oral para transmitir uma mensagem.</p> <p>Aprimorar as formas de expressão oral ao discurso realizado.</p>	<p>Identificar finalidades de interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.).</p>	<p>Roda de conversa expressando ideias, posicionamentos, opiniões, após apresentação de temas das esferas do cotidiano e do mundo do trabalho por meio de livro, jornal, revista, imagem, vídeo, fotografia, <i>podcast</i> e outros.</p>
Escuta	<p>Escutar atentamente, no contexto de um diálogo, o discurso do outro, buscando compreendê-lo e respeitando os momentos de fala.</p> <p>Identificar e respeitar as variações linguísticas em diferentes situações comunicativas.</p> <p>Escutar, interpretar e analisar diferentes pontos de vista sobre um tema.</p> <p>Identificar o próprio nome em listas, bem como outras palavras a depender do contexto comunicativo.</p>	<p>Escutar a fala de professores(as) e colegas, com atenção.</p> <p>Formular perguntas pertinentes ao tema proposto.</p> <p>Solicitar esclarecimentos referentes ao tema, sempre que necessário.</p>	<p>Roda de conversa expressando ideias, posicionamentos, opinião, após apresentação de temas das esferas literária em prosa e em verso, jornalística ou relacional por meio de livro, jornal, revista, imagem, vídeo, fotografia, <i>podcast</i> e outros.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Leitura	<p>Antecipar significados e sentidos nas leituras realizadas.</p> <p>Selecionar informações no texto.</p> <p>Identificar informações explícitas.</p> <p>Ler textos que façam uso de linguagem não verbal.</p> <p>Ler para estudar; se divertir; se informar; se instruir; se emocionar; por lazer; compartilhar informações; apreciar; vivenciar diferentes situações de leitura em espaços diversificados.</p>	<p>Identificar, com a ajuda do professor, informações implícitas e explícitas em diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados, inferindo o sentido das palavras ou expressões de acordo com o texto.</p> <p>Identificar ideia central/intenção do autor, em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados.</p> <p>Estabelecer relação títulos/textos.</p> <p>Ler, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema / assunto do texto.</p>	<p>Leitura em voz alta, leitura deleite, compartilhada, silenciosa, explorando temas das esferas do cotidiano, do mundo do trabalho, literária em prosa e em verso, jornalística ou relacional por meio de livro, jornal, revista, imagem, vídeo e fotografia.</p> <p>Verificação e identificação de fontes e informações inverossímeis (<i>fake news</i>).</p>
Escrita	<p>Conhecer o sistema alfabético, seus múltiplos usos e funções sociais.</p> <p>Compreender que as letras representam os sons que produzimos ao falar.</p> <p>Compreender que a ordem das letras nas palavras não é aleatória</p>	<p>Nomear, identificar e recitar as letras do alfabeto.</p> <p>Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.</p> <p>Identificar fonemas e sua representação por letras.</p>	<p>Escrita de textos da esfera do cotidiano (bilhete, lista, convite, receita culinária); esfera do mundo do trabalho (currículo, carta solicitação de emprego).</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Escrita	<p>e que existe um sentido convencional para a escrita e a leitura.</p> <p>Produzir textos da esfera do cotidiano e do mundo do trabalho.</p> <p>Produzir textos individualmente, em dupla, coletivamente e com auxílio do professor.</p>	<p>Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.</p> <p>Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.</p> <p>Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, <i>layout</i>, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e revisar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa e as características do gênero.</p>	
Análise Linguística	<p>Distinguir registros e níveis de formalidade de acordo com o gênero e a situação comunicativa.</p> <p>Identificar aspectos relacionados à estrutura composicional em diferentes textos e variadas esferas</p>	<p>Diferenciar vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, reticências, aspas e parênteses na leitura de diferentes gêneros.</p> <p>Fazer uso de concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal, na</p>	<p>Atividades de ortografia e gramática, utilizando a língua e suas variações, a partir de textos da esfera do cotidiano (bilhete, lista, convite, receita culinária); esfera do mundo do trabalho (currículo, carta solicitação de</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>Análise Linguística</p>	<p>discursivas.</p> <p>Identificar e reconhecer sinais de pontuação, acentuação e demais aspectos gráficos.</p> <p>Compreender o uso de recursos coesivos, percebendo as diferenças entre a linguagem falada e escrita, no uso de pronomes pessoais, demonstrativos e sinônimos.</p> <p>Fazer o uso inicial de pontuação, paragrafação e demais aspectos gráficos na escrita de textos diversos.</p> <p>Identificar a segmentação de palavras e perceber a importância de segmentar as palavras em um texto.</p> <p>Identificar e utilizar a letra maiúscula em situações nas quais se faça necessário.</p> <p>Identificar as letras em diferentes fontes e formas de registro.</p> <p>Concordar verbal e nominalmente a produção escrita.</p>	<p>produção escrita de diferentes gêneros.</p> <p>Fazer uso da letra maiúscula nas situações necessárias.</p> <p>Segmentar frases e textos.</p> <p>Fazer uso de concordância nominal entre artigo, substantivo e adjetivo – no masculino e feminino, singular e plural, na produção escrita de diferentes gêneros.</p> <p>Utilizar a estrutura de textos curtos, mantendo suas características e refletindo sobre a distribuição gráfica, espaçamento e escrita das palavras e pontuação.</p>	<p>emprego).</p>

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Termo: 2º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Oralidade	<p>Perceber a necessidade de produzir discurso oral adequando a linguagem em diferentes contextos de fala.</p> <p>Utilizar diferentes formas de linguagem oral para transmitir uma mensagem.</p> <p>Aprimorar as formas de expressão oral ao discurso realizado.</p> <p>Argumentar sobre temas diversos.</p> <p>Perceber a necessidade de adequação a linguagem em diferentes contextos.</p> <p>Coletar relatos de experiência de vida por meio de entrevistas.</p>	<p>Identificar finalidades de interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências, etc.).</p> <p>Comunicar-se argumentando com clareza situações em que seja necessário para defender um ponto de vista.</p> <p>Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza.</p>	<p>Roda de conversa expressando ideias, posicionamentos, opiniões, após apresentação de temas das esferas do cotidiano e do mundo do trabalho por meio de livro, jornal, revista, imagem, vídeo, fotografia, <i>podcast</i> e outros.</p>
Escuta	<p>Escutar atentamente, no contexto de um diálogo, o discurso do outro, buscando compreendê-lo e respeitando os momentos de fala.</p> <p>Identificar e respeitar as variações linguísticas em diferentes situações comunicativas.</p> <p>Escutar, interpretar e analisar diferentes</p>	<p>Escutar a fala de professores(as) e colegas, com atenção.</p> <p>Formular perguntas pertinentes ao tema proposto.</p> <p>Solicitar esclarecimentos referentes ao tema, sempre que necessário.</p>	<p>Palestra, aula, documentário, seminário, assembleia, conferência, mesa redonda, roda de conversa, entre outras situações comunicativas que envolvam esferas do cotidiano, do mundo do trabalho, literária em verso e relacional.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Escuta	pontos de vista sobre um tema.		
Leitura	<p>Acompanhar a leitura compartilhada de diferentes textos que envolvam diferentes práticas sociais.</p> <p>Ler textos silenciosamente ou em voz alta, de acordo com a situação comunicativa, com autonomia e fluência.</p> <p>Ler e compreender com autonomia diferentes textos do cotidiano.</p> <p>Checar origem/informações levantadas durante a leitura de um texto.</p> <p>Inferir informações implícitas e explícitas em um texto.</p> <p>Ler para estudar; se divertir; se informar; se instruir; se emocionar; por lazer; compartilhar informações; apreciar; vivenciar diferentes situações de leitura em espaços diversificados.</p>	<p>Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulem em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.</p> <p>Identificar, com a ajuda do professor, informações implícitas e explícitas em diferentes gêneros lidos, ouvidos e/ou sinalizados, inferindo o sentido das palavras ou expressões de acordo com o texto.</p> <p>Identificar ideia central/intenção do autor, em textos lidos, ouvidos e/ou sinalizados.</p> <p>Estabelecer relação títulos/textos.</p>	<p>Leitura em voz alta, leitura deleite, compartilhada, silenciosa, explorando temas das esferas do cotidiano, do mundo do trabalho, literária em prosa e em verso, jornalística ou relacional por meio de livro, jornal, revista, imagem, vídeo e fotografia.</p> <p>Verificação e identificação de fontes e informações inverossímeis (<i>fake news</i>).</p>
Escrita	Escrever a partir dos conhecimentos já construídos, avançando na compreensão do sistema de escrita alfabética.	Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e	Escrita de textos da esfera do cotidiano (bilhete, lista, convite, receita culinária); esfera do mundo do trabalho (currículo, carta solicitação de

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Escrita	<p>Produzir textos individualmente, em dupla, coletivamente e com auxílio do professor.</p>	<p>visuais (tamanho da letra, <i>layout</i>, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <p>Planejar e revisar o texto que será produzido, com a ajuda do professor, conforme a situação comunicativa e as características do gênero.</p>	<p>emprego).</p> <p>Relatos de experiências vivenciadas (cartas, diários, narrativas).</p>
Análise Linguística	<p>Distinguir registros e níveis de formalidade de acordo com o gênero e a situação comunicativa.</p> <p>Identificar aspectos relacionados à estrutura composicional em diferentes textos e variadas esferas discursivas.</p> <p>Identificar e reconhecer sinais de pontuação, acentuação e demais aspectos gráficos.</p> <p>Compreender o uso de recursos coesivos, percebendo as diferenças entre a linguagem falada e escrita, no uso de pronomes pessoais, demonstrativos e sinônimos.</p> <p>Fazer o uso inicial de</p>	<p>Diferenciar vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, reticências, aspas e parênteses na leitura de diferentes gêneros.</p> <p>Fazer uso de concordância verbal entre substantivo ou pronome pessoal e verbo, na produção escrita de diferentes gêneros.</p> <p>Identificar e reconhecer os prefixos e sufixos no singular e plural dos substantivos e adjetivos.</p> <p>Fazer uso da letra maiúscula nas situações necessárias.</p> <p>Praticar a segmentação em frases e textos.</p> <p>Utilizar a estrutura de</p>	<p>Atividades de ortografia e gramática, utilizando a língua e suas variações, a partir de textos da esfera do cotidiano (bilhete, lista, convite, receita culinária); esfera do mundo do trabalho (currículo, carta solicitação de emprego).</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Análise Linguística	<p>pontuação, paragrafação e demais aspectos gráficos na escrita de textos diversos.</p> <p>Identificar e compreender a importância da segmentação de palavras em um texto.</p> <p>Identificar e utilizar a letra maiúscula em situações nas quais se faça necessário.</p> <p>Concordar verbal e nominalmente a produção escrita.</p> <p>Compreender a função da construção de efeitos de sentido nos textos.</p> <p>Produzir escrita ortográfica.</p> <p>Separar adequadamente uma palavra em processos de translineação (mudança de linha).</p> <p>Analisar a escrita de palavras que envolvem diferentes formas de registro para uma mesma sonoridade (ss/ç/s; r/rr; s/z/; x/ch).</p>	<p>textos curtos, mantendo suas características e refletindo sobre a distribuição gráfica, espaçamento e escrita das palavras e pontuação.</p>	

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Componente Curricular: ARTE

Termo: 1º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Artes Visuais	<p>Conhecer artisticamente, o acervo de produções nas linguagens visuais, (valorizando as matrizes indígena, africana, europeia e outras, em diferentes tempos históricos e regiões, superando estereótipos e modelos hegemônicos de culturas).</p>	<p>Compreender e realizar, com a linguagem da arte, a leitura de diferentes obras.</p> <p>Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Aproximar-se das linguagens visuais que possibilitem reflexões e produções sobre a representação do corpo (retrato, autorretrato e gestualidades) na história e na contemporaneidade.</p>	<p>Produções artísticas consagradas de diferentes épocas, culturas e civilizações (quadros, esculturas etc.).</p> <p>Ponto, linha, forma, cor, espaço, luminosidade e suas combinações.</p> <p>Imagem corporal: retrato e autorretrato.</p> <p>OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática oralidade, escuta e leitura, de Língua Portuguesa.</p>
Dança	<p>Conhecer as danças que constituem a cultura mundial, especialmente a brasileira, bem como sua origem.</p>	<p>Compreender a dança como linguagem da arte, capaz de transmitir mensagens, sentimentos, emoções, etc.</p> <p>Resgatar e registrar as diferentes manifestações artísticas que fizeram parte da história de vida do estudante.</p>	<p>Diferentes manifestações de dança presentes no cotidiano do estudante.</p> <p>OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática oralidade, escuta, escrita e leitura de Língua Portuguesa.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Música	Por meio da experimentação de modos diversos de escuta e da reflexão sobre suas principais características e funções de uso, exercitar o respeito pelas diferentes matrizes musicais (cada região do Brasil, os povos indígenas, os povos africanos, a tradição europeia, a música veiculada na mídia nas propagandas, paródias, jingles etc.).	Identificar e apreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo-a como linguagem da arte. Resgatar músicas que fizeram parte do processo de formação do estudante da EJA.	A música nas diferentes culturas e sua funcionalidade. Música: estilos e gêneros musicais. OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática oralidade, escuta, escrita e leitura de Língua Portuguesa.
Teatro	Compreender o que é o teatro, bem como sua importância ao longo da História da Humanidade.	Reconhecer o teatro e suas manifestações como linguagem da arte. Apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos.	Diferentes tipos de teatro. Textos teatrais. OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática oralidade, escuta, escrita e leitura de Língua Portuguesa.
Artes Integradas	Identificar o que são as artes integradas e como elas se dão.	Compreender as Artes Integradas como linguagem da arte nas suas mais variadas manifestações.	Artes integradas na História da Humanidade

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Termo: 2º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Artes Visuais	Conhecer artisticamente, o acervo de produções nas linguagens visuais, (valorizando as matrizes indígena, africana, europeia e outras, em diferentes tempos históricos e regiões, superando estereótipos e modelos hegemônicos de culturas).	Realizar a releitura de obras de arte, contextualizadas ao seu cotidiano. Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.). Compreender o que é patrimônio cultural material e imaterial, reconhecendo-o na qualidade de parte constituinte da cultura.	Produções artísticas consagradas de diferentes épocas, culturas e civilizações. Patrimônio material e imaterial das artes visuais. OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática oralidade, escuta e leitura, de Língua Portuguesa.
Dança	Conhecer as danças que constituem a cultura mundial, especialmente a brasileira, bem como sua origem.	Valorizar o patrimônio cultural de diferentes culturas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africana, afrodescendente, europeia e outras, de diferentes épocas. Compreender a origem das danças, bem como a simbologia dos elementos que a compõem (cenário, figurino, adereços, ornamentos, etc.)	Diferentes manifestações de dança presentes no cotidiano de diversos povos e civilizações. OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática oralidade, escuta, escrita e leitura de Língua Portuguesa.
Música	Por meio da experimentação de	Analisar os usos e as funções da música em	A música nas diferentes culturas e

<p>Música</p>	<p>modos diversos de escuta e da reflexão sobre suas principais características e funções de uso, exercitar o respeito pelas diferentes matrizes musicais (cada região do Brasil, os povos indígenas, os povos africanos, a tradição europeia, a música veiculada na mídia nas propagandas, paródias, jingles etc.).</p>	<p>diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana, sendo capaz de registrar frases/trechos musicais.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, associando-os aos contextos vividos pelos estudantes.</p>	<p>sua funcionalidade.</p> <p>Música: estilos e gêneros musicais.</p> <p>OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática oralidade, escuta e escrita, de Língua Portuguesa.</p>
<p>Teatro</p>	<p>Compreender o que é o teatro, bem como sua importância ao longo da História da Humanidade.</p>	<p>Aprender a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p> <p>Realizar a leitura da fala de personagens em textos/peças teatrais.</p>	<p>Diferentes tipos de teatro.</p> <p>Textos teatrais.</p> <p>OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática escuta e leitura, de Língua Portuguesa.</p>
<p>Artes Integradas</p>	<p>Compreender o que são as artes integradas (híbridas) e qual sua importância.</p>	<p>Investigar na história da arte a origem das linguagens integradas (híbridas) em movimentos estéticos e culturais, sendo capaz de registrá-las em uma lista de palavras/frases.</p>	<p>Artes integradas (híbridas) na História da Humanidade</p> <p>OBS.: Conteúdo articulado à Unidade Temática leitura e escrita, de Língua Portuguesa.</p>

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Área: MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Introdução

No que tange ao ensino e à aprendizagem da Matemática na modalidade EJA, deve-se considerar e valorizar as experiências que o educando traz diante do conhecimento do mundo e das relações sociais que vivencia, conduzindo-o ao aprendizado dos signos linguísticos inerentes à Matemática, ou seja, propiciar a transformação do conhecimento empírico em epistemológico.

Assim, o aprendizado deve ser contextualizado à vida dos jovens e adultos, relacionando os conhecimentos matemáticos à vida e à sociedade de forma concreta. A Matemática faz parte da matriz curricular da EJA, sendo de suma importância na formação do caráter socioeducacional do estudante. Nessa modalidade de ensino, o professor deve mostrar a Matemática como uma ferramenta irradiadora do conhecimento e não uma disciplina estanque cheia de regras e teorias decorativas que reprova. Deve-se aproveitar ao máximo a experiência de vida do estudante, somar ideias novas e deixar que, por meio de sua vivência, busquem soluções para situações-problemas correlacionados ao seu meio social.

A ideia de que o estudante da EJA sabe pouco sobre Matemática, precisa agregar informações e que o conhecimento de forma linear é dependente de pré-requisitos foi trocada pela concepção de rede de significados; utilizando-se dos signos próprios da Matemática para construir essa ressignificação dos conceitos abstratos, tornando-os concretos, ou seja, de forma a transformar aquele conhecimento prévio em conhecimento científico e prático para o cotidiano do estudante, dado e construído por meio de experimentações e da modelagem matemática, pois as anteriores não eram suficientes para enfrentar as demandas sociais e atuais que se apresentam, principalmente, para jovens e adultos.

Na área de Educação Matemática, pesquisas mostram algumas possibilidades de trabalho em sala de aula, que possibilitam aos estudantes encaminharem-se por uma rede de significados, compreendendo os signos próprios da Matemática de forma concreta e prática. Algumas dessas pesquisas indicam que, na resolução de

problemas ou nas tarefas investigativas, os estudantes trabalham, a partir de problematizações, uma variedade de significados e relações que lhes permitem construir conhecimentos matemáticos. Com essa base de trabalho em sala de aula, o estudante da EJA se transforma em um sujeito ativo na construção do conhecimento matemático, pois participa ativamente de reflexões sobre as resoluções que faz para validar suas respostas, bem como para formular questões.

O raciocínio dedutivo permite partir de um problema, elaborar e verificar hipóteses e produzir resultados. Partindo-se de casos particulares e da observação e experimentação, formulam-se hipóteses e generalizações. O raciocínio abduutivo possibilita o levantamento de conjecturas e a produção de conhecimentos. O raciocínio relacional abrange o estabelecimento de relações entre as ideias fundamentais (equivalência, ordem, semelhança, proporcionalidade etc.) e objetos do conhecimento matemático ou não matemático, fazendo assim, as inferências e correlações necessárias.

A seleção de atividades é uma das ações do professor. Por esse motivo, é importante que ele selecione para os estudantes, de acordo com as etapas da modalidade, conteúdos adequados, ricos, significativos e concretos que permitam reflexões e deduções. Os exemplos, assim como os contraexemplos, são importantes, pois permitem aos estudantes constatarem casos particulares e validarem, ou não, as generalizações.

O Currículo salienta o papel da comunicação nas aulas, levando em conta o fato de que os estudantes transmitem ideias matemáticas, oralmente, por escrito, por meio de desenho, esquemas, ou de outra forma, além de interpretarem as ideias matemáticas veiculadas por outros estudantes. A comunicação na área envolve a linguagem natural e a simbologia matemática, ou seja, os signos inerentes à matemática.

A comunicação oral permite maiores oportunidades de interação entre os estudantes, entre eles e o professor, enquanto a comunicação escrita favorece uma estruturação de ideias e reflexão sobre elas. No entanto, é por meio da comunicação oral que se realiza o processo de conexão de significados matemáticos entre o

professor e os estudantes, entre os próprios estudantes e entre estes e a comunidade escolar, ou seja, as comunicações orais e escritas se agregam.

A Matemática necessita, além da língua materna, de um conjunto de símbolos, gráficos e regras que representam sua estrutura e que responde ao caráter sistêmico dessa área. Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento descritos neste documento exploram diferentes representações para conceitos e procedimentos, permitindo discutir diversos aspectos e propriedades de um mesmo objeto.

Termo: 1º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Números	<p>Conhecer e reconhecer os numerais;</p> <p>Resolver situações problemas fictícias ou reais de forma autônoma;</p> <p>Conseguir realizar operações simples de adição e subtração de forma mental;</p> <p>Fazer comparações numéricas e conseguir observar diferenças;</p> <p>Ler e escrever numerais;</p> <p>Multiplicar e dividir elementos com e sem material de apoio em situações cotidianas.</p>	<p>Ler e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo mental.</p> <p>Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (no mínimo 20 elementos), por estimativa e/ ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta.</p> <p>Contar a quantidade de objetos de coleções de no mínimo 20 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em</p>	<p>Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação</p> <p>Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar).</p> <p>Reta numérica.</p> <p>Composição e decomposição de números naturais.</p> <p>Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens.</p> <p>Composição e decomposição de números naturais.</p> <p>Reta numérica</p> <p>Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Números		<p>situações de seu interesse, como jogos, materiais da sala de aula, entre outros.</p> <p>Construir e utilizar fatos básicos da adição, subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p> <p>Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição, subtração e multiplicação com números naturais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.</p> <p>Resolver e elaborar situações problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.</p>	

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Álgebra	Compreender a ordem e sequência numérica seja em ordem crescente ou decrescente.	Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Construção de sequências numéricas
Geometria	Desenvolver noção espacial e de lateralidade; reconhecer formas geométricas simples.	<p>Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p>	<p>Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.</p> <p>Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais</p>
Probabilidade e Estatística	Realizar leitura de tabelas e gráficos simples de forma autônoma.	<p>Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>Resolver situações-problema cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla</p>	<p>Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas.</p> <p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Probabilidade e Estatística		entrada, gráficos de barras ou de colunas.	

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Termo: 2º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Números	<p>Reconhecer os numerais.</p> <p>Resolver situações problemas.</p> <p>Conseguir realizar operações simples e compostas de adição e subtração de forma escrita e mental.</p> <p>Ler e escrever numerais.</p> <p>Multiplicar e dividir elementos com ou sem material de apoio em situações cotidianas;</p> <p>Compreender e aplicar a função da porcentagem.</p>	<p>Ler, escrever e ordenar números naturais.</p> <p>Reconhecer números naturais.</p> <p>Compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.</p> <p>Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.</p> <p>Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo</p>	<p>Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais.</p> <p>Composição e decomposição de um número natural, por meio de adições e multiplicações por múltiplos de 10.</p> <p>Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais, com diferentes significados para adição e subtração.</p> <p>Propriedades das operações de cálculo com números naturais.</p> <p>Resoluções de situações problema.</p> <p>Problemas de contagem.</p> <p>Números racionais: representação decimal;</p> <p>Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.</p> <p>Propriedades da igualdade.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Números		<p>mental e algoritmos.</p> <p>Resolver, com o suporte de imagem e/ou material concreto, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</p> <p>Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características</p>	<p>Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais.</p> <p>Cálculo de porcentagens e representação fracionária.</p> <p>Situações-problema: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita.</p> <p>Situações-problema: multiplicação e divisão envolvendo números naturais e racionais cuja representação decimal é finita por números naturais.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Números		<p>do sistema de numeração decimal.</p> <p>Associar as representações em porcentagens.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p>	
Álgebra	<p>Relacionar parte ao todo; associar grandezas; compreender dobro e triplo.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas envolvendo sentença matemática em que um dos termos é desconhecido.</p> <p>Resolver situações que envolvam duas grandezas</p> <p>Alterar a quantidade de</p>	<p>Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</p> <p>Grandezas diretamente proporcionais</p> <p>Problemas envolvendo as partes de um todo em duas partes</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Álgebra		<p>ingredientes de uma receita</p> <p>Ampliar ou reduzir escalas em mapas, entre outros.</p>	<p>proporcionais.</p> <p>Divisão desigual.</p> <p>Grandezas diretamente proporcionais</p>
Geometria	<p>Reconhecer as diferenças entre figuras geométricas planas e espaciais.</p>	<p>Reconhecer ângulos retos e não retos no dia a dia</p> <p>Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.</p>	<p>Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e/ou softwares.</p> <p>Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.</p> <p>Representações planas e espaciais, identificando regularidades nas contagens de faces, vértices e arestas</p> <p>Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.</p>
Grandezas e Medidas	<p>Reconhecer e fazer uso de unidades de medida, tempo, capacidade e massa em diversos tipos de texto.</p>	<p>Medir e estimar comprimentos, massas e capacidades, recorrendo a diferentes instrumentos.</p> <p>Ler, reconhecer e</p>	<p>Medidas de comprimento, tempo, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Grandezas e Medidas	Aplicar o conhecimento adquirido em unidades de medida, capacidade, massa e tempo em situações problemas e no cotidiano.	<p>registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao cotidiano.</p> <p>Ler informações e reconhecer temperatura</p> <p>Resolver e elaborar situações-problema que envolvam compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.</p> <p>Resolver e elaborar situações-problema envolvendo medidas de diferentes grandezas</p> <p>Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos</p>	<p>convencionais mais usuais.</p> <p>Perímetro e Área</p> <p>Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos</p> <p>Medidas de temperatura em grau Celsius:</p> <p>Gráfico da variação da temperatura (mínima e máxima) medida no dia a dia.</p> <p>Situações-problema utilizando o sistema monetário brasileiro.</p> <p>Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.</p> <p>Noção de volume.</p>
Probabilidade e Estatística	Construir tabelas e gráficos com informações baseadas em pesquisas; realizar interpretação de dados e leitura de textos informativos.	Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias	<p>Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.</p> <p>Leitura, coleta, classificação, interpretação e representação de dados em tabelas e</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Probabilidade e Estatística		digitais. Analisar e Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas (simples ou de dupla entrada) e gráficos (colunas agrupadas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	gráficos.

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Área: CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Introdução

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no capítulo referente à Educação de Jovens e Adultos, estabelece a função social primordial e as características curriculares dessa modalidade de ensino, ao estabelecer que

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL 1996).

Quanto aos componentes curriculares de Ciências Humanas na EJA, a partir dos princípios acima fundamentados em lei, antes de tudo, torna-se importante que as professoras e professores desenvolvam o exercício constante de construção e desenvolvimento dos componentes curriculares em diálogo com as educandas e educandos, de forma horizontalizada, dialógica, problematizadora, ética, que tenham “eco” com a vivência diária dos agentes educacionais envolvidos.

Para se atingir tal objetivo, é importante que os profissionais de educação procurem ser agentes investigativos da realidade existencial de seus estudantes, levando em consideração toda a sua realidade histórica, cultural, econômica, social e geográfica, “num ir e vir dialógico” e problematizador, trabalhando os conteúdos curriculares com base nessa realidade cotidiana citada, mas não fixando-se nela, e, sim, avançando em torno de outras realidades existenciais dantes não conhecidas, de forma que haja a construção de saberes e habilidades cada vez mais amplos.

Também importa alertar as respectivas educadoras e educadores sobre os perigos de uma prática pedagógica verticalizada, conteudista, destituída da pesquisa de campo dos saberes e vivências de suas educandas e educandos, e, por isso, descolada da realidade existencial dos mesmos. O exercício de inclusão, em matéria de currículo, precisa ser transformado em prática profissional constante, do contrário, a exclusão educacional persistirá com toda sua fealdade.

Por fim, é dever dos profissionais de educação consolidar, por meio de uma prática docente sugerida nos moldes acima, um compêndio curricular inclusivo, construído sob vários olhares, revisado continuamente, se necessário, à luz das necessidades do dia a dia e que também contemple as diversas aspirações dos estudantes, levando sempre em consideração que nós somos sujeitos históricos e transformadores de nossa realidade.

Componente Curricular: História

Termo: 1º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo.</p> <p>A comunidade e seus registros</p>	<p>Compreender a historicidade no tempo e no espaço relacionando os acontecimentos pessoais e coletivos aos processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas e econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.</p>	<p>Identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito familiar e ou comunidade.</p> <p>Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio de transmissão do conhecimento entre gerações e preservação da memória.</p>	<p>Identidade pessoal, relatos orais, objetos e imagens dos estudantes.</p> <p>Fontes históricas, registros, documentos;</p> <p>Perspectivas pessoais.</p>
<p>Meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.</p>	<p>Associar a noção de cidadania com os princípios de diversidade, pluralidade e direitos humanos.</p> <p>Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p> <p>Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Meu lugar no mundo e meu grupo social		si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de nenhuma espécie.	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	<p>Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos, processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados da lógica da organização cronológica.</p>	<p>Identificar os processos de desenvolvimento e formação da economia, cultura e sociedade local relacionando-o ao espaço geográfico ocupado.</p> <p>Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p>	<p>Sociedade e o trabalho no Brasil;</p> <p>Presença indígena e a invasão colonial portuguesa;</p> <p>Relação metrópole X colônia.</p>

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Termo: 2º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</p> <p>A comunidade e seus registros</p>	<p>Compreender a historicidade no tempo e no espaço relacionando os acontecimentos pessoais e coletivos aos processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas e econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas da organização cronológica.</p>	<p>Identificar a relação entre suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade;</p> <p>Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito familiar e ou comunidade;</p> <p>Reconhecer e valorizar a tradição oral como meio de transmissão do conhecimento entre gerações e preservação da memória.</p>	<p>Identidade pessoal, relatos orais, objetos e imagens dos estudantes, fontes históricas, registros, documentos;</p> <p>Perspectivas pessoais.</p>
<p>Meu lugar no mundo e meu grupo social</p>	<p>Compreender a história e a cultura africana, afro-brasileira, imigrante e indígena, bem como suas contribuições para o desenvolvimento social, cultural, econômico, científico, tecnológico e político e tratar com equidade as diferentes culturas.</p>	<p>Associar a noção de cidadania com os princípios de diversidade, pluralidade e direitos humanos.</p> <p>Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p> <p>Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, promovendo o</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Meu lugar no mundo e meu grupo social		acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de nenhuma espécie.	
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	<p>Analisar as diferentes correntes migratórias que contribuíram para a formação e desenvolvimento econômico e social brasileiro.</p> <p>Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos, processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados da lógica da organização cronológica.</p> <p>Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p>	<p>Compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.</p> <p>Identificar os processos de desenvolvimento e formação da economia, cultura e sociedade local relacionando-o ao espaço geográfico ocupado.</p> <p>Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.</p>	<p>País</p> <p><u>Ciclos Econômicos</u></p> <p>Pau-brasil, Cana de açúcar, café, mineração, indústria e serviços.</p> <p><u>Sociedade e o trabalho no Brasil</u></p> <p>Presença indígena e a invasão colonial portuguesa;</p> <p>Relação metrópole X colônia;</p> <p>Sociedade dos engenhos e trabalho escravo</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social		Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e outras formas de ordenação social.	

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Componente Curricular: GEOGRAFIA**Termo: 1º TERMO**

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	Construir argumentos com base geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à diversidade ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo; Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças; Desigualdades sociais (Analfabetismo, injustiças sociais, diferentes violências, feminismo, desemprego, desnutrição, racismo, preconceitos de gênero e classe social, empoderamento, mortalidade infantil, distribuição de renda, etc.).
	Reconhecer a contribuição das migrações externas e internas no processo de desenvolvimento do país.	Discutir e valorizar as contribuições migratórias no lugar de vivência em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos alimentares, ritmos musicais, festas, etc.	Processos migratórios no Brasil.
	Compreender a si e ao outro como forma de exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural; Promover os direitos humanos; Interpretar e expressar	Selecionar, em seus lugares e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição	Território e diversidade cultural; País Formação da População Brasileira Miscigenação (pluralidade étnica, cultural, social, política, artística e

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas;</p> <p>Promover o acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;</p> <p>Valorizar e fruir diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais e, também, participar das práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>	<p>para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p>	<p>religiosa).</p>
	<p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e determinação tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente</p>	<p>Saber distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do município, incluindo a câmara dos vereadores e conselhos municipais.</p>	<p>Instâncias do poder público e canais de participação social.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>	<p>construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade.</p> <p>Aprender e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>		
	<p>Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p>	<p>Identificar diferenças étnico raciais, assim como desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.</p>	<p>Diferenças étnico raciais e étnico-culturais</p>
<p>Natureza, ambientes e qualidades de vida</p>	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação propondo ações sobre questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p>	<p>Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e a sociedade, exercitando a curiosidade, propondo ideais e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social com propostas para preservação e conservação de áreas naturais.</p> <p>Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e</p>	<p>Paisagens naturais, conservação e degradação da natureza.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>Natureza, ambientes e qualidades de vida</p>		<p>exercitar o interesse e espírito de investigação e resolução de problemas.</p> <p>Construir argumentos com base geográficas, debater e defender ideais e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à diversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	
<p>O sujeito e seu lugar no mundo.</p>	<p>Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para resolução de problemas que envolvam informações geográficas.</p>	<p>Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.</p>	<p>Instâncias do poder público e a Organização das Unidades políticas e administrativas do município;</p> <p>Os três poderes;</p> <p>Divisão regional;;</p> <p>Sociedade; Economia;</p> <p>Diversidade Cultural</p>
<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo</p>	<p>Compreender, identificar e respeitar as diversidades sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.</p>	<p>Identificar e respeitar e valorizar as diferenças entre pessoas de sua convivência.</p>	<p>O cidadão como sujeito na sociedade.</p>

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Termo: 2º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	Construir argumentos com base geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à diversidade ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo; Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças; Desigualdades sociais (Analfabetismo, injustiças sociais, diferentes violências, feminismo, desemprego, desnutrição, racismo, preconceitos de gênero e classe social, empoderamento, mortalidade infantil, distribuição de renda, etc.).
O sujeito e seu lugar no mundo	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação.	Comparar as características do trabalho no campo e na cidade. Descrever e discutir o processo de produção, circulação e consumo de diferentes produtos.	O trabalho no campo e na cidade.
O sujeito e seu lugar no mundo	Reconhecer a contribuição das migrações externas e internas no processo de desenvolvimento do país.	Discutir e valorizar as contribuições migratórias no lugar de vivência em aspectos como idioma, literatura, religiosidade, hábitos	Processos migratórios no Brasil.

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>O sujeito e seu lugar no mundo</p>		<p>alimentares, ritmos musicais, festas, etc.</p>	
	<p>Compreender a si e ao outro como forma de exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural</p> <p>Promover os direitos humanos.</p> <p>Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas.</p> <p>Promover o acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar das práticas diversificadas da</p>	<p>Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.</p>	<p>Território e diversidade cultural.</p> <p>País</p> <p>Formação da população brasileira</p> <p>Miscigenação (pluralidade étnica, cultural, social, política, artística e religiosa)</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
O sujeito e seu lugar no mundo	produção artístico-cultural.		
	<p>Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e determinação tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade.</p> <p>Aprender e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<p>Saber distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a câmara dos vereadores e conselhos municipais.</p>	<p>Instâncias do poder público e canais de participação social.</p> <p>Defesa da Democracia, ao Estado Democrático de Direito, da Cidadania e da Participação popular, especialmente em conselhos, além de direito ao voto.</p>
	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover direitos humanos.	Identificar diferenças etnicorraciais e étnicos culturais, assim como desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Diferenças etnicorraciais e étnicos culturais - desigualdades sociais.

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>Natureza, ambientes e qualidades de vida</p>	<p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos sustentáveis e solidários.</p>	<p>Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade, propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social com propostas para preservação e conservação de áreas naturais.</p> <p>Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e espírito de investigação e resolução de problemas.</p> <p>Construir argumentos com base geográficas, debater e defender ideais e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao</p>	<p>Paisagens naturais, conservação e degradação da natureza;</p> <p>Relevo, cobertura vegetal, hidrografia no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Natureza, ambientes e qualidades de vida		outro, sem preconceitos de qualquer natureza.	
O sujeito e seu lugar no mundo	Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para resolução de problemas que envolvam informações geográficas.	Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios da analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Distinguir unidades político administrativas (Distrito, Município, Unidade de Federação) suas fronteiras, hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	Instâncias do poder público e a Organização das Unidades políticas e administrativas do País/Estados/Municípios; Os três poderes: relação União, Estados e Municípios; Divisão regional e política do país; Estados e municípios: Sociedade, Economia, Diversidade Cultural, Sociedade. Relações políticas e administrativas entre os estados e municípios.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	Compreender, Identificar e respeitar as diversidades sociais, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.	Identificar e respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.	O cidadão como sujeito na sociedade.

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Área: CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Introdução

As rápidas mudanças na sociedade e no mundo atual guardam intrincadas relações com as crescentes produções científicas e tecnológicas. Essas relações – *históricas, políticas e culturais* – determinam a qualidade de vida dos povos e os instrumentos de sua consciência crítica. Elas são parte do debate democrático por um mundo mais justo, voltado para o desenvolvimento sustentável, para a superação das desigualdades, para a dignidade e a solidariedade. A tarefa de conhecer as relações entre ciência, tecnologia e sociedade inscreve-se no processo de educação permanente, do qual também faz parte o aprimoramento de habilidades e valores.

Com base em considerações dessa natureza, as leis vigentes preconizam a integração entre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a vida cidadã, de modo que cada componente curricular contribua para uma melhor orientação ao trabalho e com a ampliação dos significados das experiências de vida dos estudantes. Eles devem ter acesso aos conhecimentos que poderão promover e ampliar suas interpretações sobre aspectos individuais e coletivos que condicionam a saúde e a reprodução humana, sobre as transformações dos ecossistemas no planeta como um todo e, particularmente, no lugar onde vivem.

Os conteúdos abordados devem visar à aprendizagem significativa, e não àquela realizada exclusivamente por memorização, de modo que os conteúdos da aprendizagem se integrem efetivamente entre as competências dos estudantes e não sejam úteis apenas para o desempenho nas avaliações tradicionais. Ao contrário, o acesso às Ciências Naturais na EJA deve se dar juntamente com a promoção da racionalidade, a confirmação de competências adquiridas na vida extraescolar e o banimento do medo e dos preconceitos.

Uma educação de qualidade social busca selecionar temas relevantes para os estudantes, ligados ao meio ambiente, à visão do universo, à saúde e à transformação científico-tecnológica do mundo, bem como à compreensão do que são a ciência e a

tecnologia. Ao estudar diferentes temas, os estudantes precisam ter oportunidades para conhecer as bases lógicas e culturais que apoiam as explicações científicas, bem como para discutir as implicações éticas e os alcances dessas explicações na formulação de visões de mundo.

Contudo, é importante respeitar os conhecimentos dos estudantes, por mais diferentes que sejam do conhecimento científico. Impor a explicação científica como a correta, em detrimento da explicação popular, pode gerar indisposição em relação ao conhecimento científico e, em vez de promover a reflexão, pode levar os estudantes a aceitarem o “*saber científico*” como algo a ser usado na escola, sem que esse altere suas convicções.

É essencial, portanto, que o ensino de Ciências forneça instrumentos para os estudantes jovens e adultos compreenderem que o lugar de observação condiciona as diferentes concepções e atitudes: a duração do dia e da noite depende do local onde o indivíduo se encontra; alguns seres vivos que existem em nosso país não existem em outros e vice-versa; quando é verão no Brasil não o é no mundo todo; o termo “inverno” é empregado para designar o tempo das águas no Norte e Nordeste, ou o tempo do frio no Sul do país etc.

Outros assuntos polêmicos e de relevância científica também podem ser desenvolvidos por meio de problematização conduzida pelo professor, promovendo a reflexão, a troca de ideias e o confronto de opiniões entre os estudantes, a valorização da informação por eles exposta e o respeito mútuo.

Temas relacionados ao corpo humano e saúde merecem especial atenção, uma vez que as turmas da EJA costumam ser formadas por pessoas em diferentes fases do ciclo humano: jovens, adultos e idosos. Será importante trabalhar com os estudantes tanto a caracterização biológica das várias etapas da vida humana, com suas demandas características e diferenciadas em relação à saúde, raça, gênero e sexualidade, quanto às representações que se fazem dessas fases, esclarecendo que essas são representações subjetivas e estão relacionadas à cultura em que se inscrevem os diversos sujeitos.

A valorização de conteúdos e propostas, que mais cooperem para essa formação crítica e para a inserção consciente do estudante na vida coletiva, indica as

influências do pensamento Freireano nesta proposta. “Não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes” (FREIRE, 1974).

Componente Curricular: Ciências da Natureza

Termo: 1º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Matéria e Energia	<p>Conhecer e Comparar características, constituição e formação de diferentes materiais presentes em objetos do cotidiano, bem como sua origem</p> <p>Característica dos materiais Propriedade e uso dos materiais Evitar e prevenir os principais acidentes domésticos</p>	<p>Desenvolver autonomia, senso crítico e reflexivo sobre o uso dos materiais, buscando alternativas de consumo e descarte para uso mais consciente.</p> <p>Discutir sobre ações de prevenção e noções de primeiros socorros, em caso de acidentes domésticos.</p>	<p>Característica dos materiais Propriedade e uso dos materiais.</p> <p>Prevenção de acidentes domésticos.</p>
	<p>Conhecer e classificar as transformações nos materiais do dia a dia.</p>	<p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural com base nas Ciências naturais</p>	<p>Misturas transformações reversíveis e não reversíveis.</p> <p>Estados Físicos da água.</p>
	<p>Compreender e conhecer o ciclo da água.</p> <p>Reconhecer problemas ambientais adotando uma postura crítica</p>	<p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural com base nas Ciências naturais.</p> <p>Argumentar sobre a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a</p>	<p>Ciclo hidrológico.</p> <p>Consumo consciente.</p> <p>Saneamento básico.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Matéria e Energia		<p>conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, com um olhar para a conservação da mata ciliar.</p> <p>Compreender os processos de separação de resíduos e suas aplicações no dia a dia, destacando a importância do descarte adequado, da reciclagem e do tratamento da água/esgoto, para a manutenção da saúde dos seres vivos e do ambiente.</p> <p>Desenvolver propostas coletivas para um consumo consciente dos recursos naturais, para o descarte adequado e para a reutilização / reciclagem de materiais consumidos no dia a dia na escola e/ou na vida cotidiana.</p>	Reciclagem.
Vida e evolução	<p>Reconhecer, cuidar e valorizar a vida humana</p> <p>Identificar os principais problemas que envolvam a importância dos hábitos de higiene do corpo humano para a saúde individual e</p>	<p>Ser capaz de compreender, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, identificando-se na diversidade humana.</p>	Corpo humano Hábitos higiene.

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Vida e evolução	<p>coletiva.</p> <p>Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.</p>	<p>Verificar, entre os colegas, características físicas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>	<p>Respeito à diversidade.</p>
	<p>Conhecer e valorizar a importância de diferentes seres vivos e ecossistemas.</p>	<p>Comparar características de plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p>	<p>Seres vivos no ambiente.</p>
	<p>Conhecer os diferentes sistemas do corpo humano;</p> <p>Compreender como os sistemas se relacionam para o bom funcionamento do corpo humano.</p>	<p>Entender o processo de nutrição dos organismos, com base nas funções dos sistemas digestório, cardiovascular e respiratório.</p> <p>Refletir sobre a proposta de cardápio equilibrado de acordo com as necessidades individuais para a manutenção da saúde.</p> <p>Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade e subnutrição) entre crianças, jovens,</p>	<p>Nutrição do organismo.</p> <p>Hábitos alimentares.</p> <p>Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>Vida e evolução</p>		<p>adultos e idosos, a partir da análise de seus hábitos alimentares.</p> <p>Distinguir as funções dos sistemas, digestório e respiratório compreendo que são corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo</p>	
<p>Terra e Universo</p>	<p>Compreender os movimentos da Terra e suas consequências</p>	<p>Descrever os movimentos do Sol reconhecendo a sua importância na manutenção da vida e a escala do tempo na Terra.</p>	<p>O movimento do sol Rotação/Translação.</p> <p>O sol fonte de luz e calor.</p>
	<p>Identificar que a Terra é um planeta do sistema solar e suas estruturas.</p>	<p>Reconhecer características da Terra em diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, recursos digitais).</p>	<p>Características da Terra e suas diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias, recursos digitais).</p>

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

Termo: 2º TERMO

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Matéria e Energia	<p>Conhecer e Comparar características, constituição e formação de diferentes materiais presentes em objetos do cotidiano, bem como sua origem.</p> <p>Característica dos materiais.</p> <p>Propriedade e uso dos materiais.</p> <p>Evitar e prevenir os principais acidentes domésticos.</p>	<p>Desenvolver autonomia e senso crítico e reflexivo sobre o uso dos materiais, buscando as alternativas de consumo e descarte para uso mais consciente.</p> <p>Discutir sobre ações de prevenção e noções de primeiros socorros, em caso de acidentes domésticos.</p>	<p>Característica dos materiais.</p> <p>Propriedade e uso dos materiais.</p> <p>Prevenção de acidentes domésticos.</p>
	<p>Conhecer e classificar as transformações nos materiais do dia a dia.</p>	<p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural com base nas Ciências naturais.</p>	<p>Misturas transformações reversíveis e não reversíveis- Estados Físicos da água.</p>
	<p>Compreender e conhecer o ciclo da água</p> <p>Reconhecer problemas ambientais adotando uma postura crítica</p>	<p>Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural com base nas Ciências naturais.</p> <p>Argumentar sobre a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos,</p>	<p>Ciclo hidrológico.</p> <p>Consumo consciente.</p> <p>Saneamento básico.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Matéria e Energia		<p>dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico, com um olhar para a conservação da mata ciliar.</p> <p>Compreender os processos de separação de resíduos e suas aplicações no dia a dia, destacando a importância do descarte adequado, da reciclagem e do tratamento da água/esgoto, para a manutenção da saúde dos seres vivos e do ambiente.</p> <p>Desenvolver propostas coletivas para um consumo consciente dos recursos naturais, para o descarte adequado e para a reutilização/reciclagem de materiais consumidos no dia a dia na escola e/ou na vida cotidiana.</p>	Reciclagem.
Vida e evolução	<p>Reconhecer, cuidar e valorizar a vida humana.</p> <p>Identificar os principais problemas que envolvam a importância dos hábitos de higiene do corpo humano para a saúde individual e coletiva.</p>	<p>Ser capaz de compreender, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, identificando-se na diversidade humana.</p> <p>Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação,</p>	<p>Corpo humano.</p> <p>Hábitos higiene Saúde pública.</p> <p>Respeito à diversidade.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
<p>Vida e evolução</p>	<p>Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.</p>	<p>recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente às questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.</p> <p>Verificar, entre os colegas, características físicas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>	
	<p>Conhecer e valorizar a importância de diferentes seres vivos e ecossistemas.</p> <p>Reconhecer sua responsabilidade no meio para a saúde coletiva, com base em princípios éticos, democráticos e sustentáveis.</p>	<p>Comparar características de plantas e animais que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas.</p> <p>Identificar as funções desempenhadas pelas principais partes de uma planta, considerando e vivenciando os saberes popular e científico.</p>	<p>Microorganismos vírus, bactérias, fungos e protozoários.</p>

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Vida e evolução		<p>Analisar o modo de vida dos animais mais comuns no ambiente próximo, desenvolvendo consciência ambiental.</p> <p>Classificar os animais com base em características externas comuns.</p> <p>Descrever semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema, percebendo a interrelação entre os mesmos.</p> <p>Verificar a participação dos microrganismos na produção de alimentos, combustíveis e medicamentos, como também na manutenção do equilíbrio nos ecossistemas.</p> <p>Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>	

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Vida e evolução	Conhecer os diferentes sistemas do corpo humano; Compreender como os sistemas se relacionam para o bom funcionamento do corpo humano.	<p>Entender o processo de nutrição dos organismos, com base nas funções dos sistemas digestório, cardiovascular e respiratório.</p> <p>Refletir sobre a proposta de cardápio equilibrado de acordo com as necessidades individuais para a manutenção da saúde.</p> <p>Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade e subnutrição) entre crianças, jovens, adultos e idosos, a partir da análise de seus hábitos alimentares.</p> <p>Distinguir as funções dos sistemas, digestório e respiratório compreendo que são corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo</p>	Nutrição do organismo, Hábitos alimentares e Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.
Terra e Universo	Compreender os movimentos da Terra e suas consequências.	Descrever os movimentos do Sol reconhecendo a sua importância na manutenção da vida e a escala do tempo na Terra.	O movimento do sol Rotação/Translação O sol fonte de luz e calor
	Identificar que a Terra é um planeta do sistema solar e suas estruturas.	Reconhecer características da Terra em diferentes formas de representação do	Características da Terra e suas diferentes formas de representação do

Unidade Temática	Objetivo	Habilidade	Objeto do Conhecimento
Terra e Universo	Perceber a importância do solo para a sobrevivência dos diferentes seres vivos	planeta (mapas, globos, fotografias, recursos digitais). Identificar e relacionar os diferentes usos do solo para a agricultura e para a vida. Analisar os solos mais propícios para o plantio das diferentes culturas e locais.	planeta (mapas, globos, fotografias, recursos digitais) Uso do solo

Elaboração: Grupo de Trabalho – docentes e comissão organizadora (2022)

PARTE II

Atuação docente na EJA: narrativas de professoras e professores

Introdução

Durante a organização do Caderno do Currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a comissão organizadora entendeu que seria importante disponibilizar/partilhar com os leitores e leitoras algumas experiências didáticas propostas e desenvolvidas pelas professoras e professores que participaram da construção desse documento. O acesso a essas experiências, traduzidas em atividades, projetos e sequências didáticas tem sido uma prática de perspectiva formativa, cujo objetivo principal é a socialização das práticas pedagógicas desenvolvidas na rede. Esse acesso ocorre por meio de uma pasta virtual compartilhada, que poderá também ser acessada pelas leitoras e leitores desse documento por meio do site da Secretaria Municipal de Educação, pelo *link* https://drive.google.com/drive/folders/1no1S0fIOhguls-zckyf_Klc0MCt258XU?usp=sharing.

Os registros disponíveis no *link* acima indicado são muito ricos e diversos, tanto na forma de organização quanto nos objetivos e intenções de aprendizagens. Dada essa diversidade e a compreensão das limitações que uma consulta dessas impõe, entendeu-se que conhecer algumas nuances do contexto em que foram planejadas e realizadas, bem como, quem são as/os docentes que deram vida a essas ações, ampliaria a experiência com o processo de construção do currículo.

Nesse sentido, considerando o livro “Metamemória-memórias: travessia de uma educadora”, escrito por Magda Soares, em 1981, na ocasião do seu concurso para professor titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), destacando sua indicação de que “[...] tentei não apenas descrever minha experiência passada; tentei deixar que essa experiência falasse de si [...]” (p. 15), convidamos as professoras e professores, que atuaram na EJA, em 2022, que produzissem narrativas que pudessem compor o Caderno do Currículo, cuja construção também lhes é atribuída a autoria.

Para tanto, foram indicados três eixos de reflexão para a escrita:

- a) **O desvelar de si:** Quem é o narrador? De onde ele vem? A que contexto sociocultural pertence? Qual seu percurso profissional? Como se deu sua aproximação com a docência na EJA?

- b) **Aprendizagens preliminares:** Que/Qual atividade você enviou para integrar o Caderno do Currículo da EJA? Por que escolheu essa atividade? Como responderia a pergunta: o que atuar na EJA fez comigo enquanto profissional docente e cidadão?
- c) **Aprendizagens potencializadas:** O que significou contribuir e protagonizar a escrita do Caderno do Currículo da EJA? Quais suas expectativas e alcances esperados para esse documento? Como responderia à pergunta: e agora, o que faço com o que o trabalho na EJA fez comigo?

A seguir, as narrativas produzidas serão apresentadas, cabendo destacar que, embora tenhamos disponibilizado a comanda com as indicações acima mencionadas, respeitou-se o movimento singular de cada professora e cada professor, numa perspectiva de valorizar o processo de autoria e escolha do que queriam narrar/publicizar.

Longe de querer apresentar uma análise a priori do que as narrativas trazem, faz-se importante destacar que estão carregadas de histórias de vidas singulares que anunciam as aproximações com a docência, que se misturam às vivências na EJA, externando marcas não só no percurso profissional, como também, na dimensão pessoal/existencial das autoras e autores das narrativas.

Mais que um convite à leitura, o que a comissão organizadora pretende ao agregar essas narrativas a um caderno cujo principal objetivo é estabelecer uma organização curricular para a EJA, é assumir que a educação é viva e só se faz e tem sentido, quando é pensada para/com/pelos sujeitos e, por isso, ter suas histórias de vida retratadas nesse documento, torna-se indispensável.

Mudando as Regras!!!

Em 2007 iniciei a faculdade de Pedagogia, nesse ano, eu estava com 31 anos, tinha uma filha e muita vontade de mudar as regras da vida e fazer a diferença.

Após a conclusão do curso, iniciei essa trajetória. Em 2012 fui auxiliar de educação por três anos na cidade de Ibiúna, em seguida assumi na cidade de Salto de Pirapora a função de educadora de creche e, em 2019, ingressei em Sorocaba. Mas a alavanca para a mudança chegou em 2022, ano em que tive a oportunidade de trocar aprendizados com a EJA. Várias situações foram desmistificadas, vivenciei um ambiente rico de possibilidades, aberto sempre a novos caminhos, era um desconstruir e reconstruir tão significativo, tanto no ver/acompanhar o aprender dos adultos, quanto como o meu ponto de vista que era "mudado" conforme as inovações no campo do aprender se evidenciavam para mim.

[...] que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que se medir pelo encantamento que a coisa produz em nós. (Sobre Importâncias, livro "Memórias Inventadas- São Paulo: Planeta Editorial, 2003. Manoel de Barros.)

Assim, concluo essa experiência, enfatizando que, mais importante que o educando da EJA evoluir é ver o quanto eles "mudaram as regras" impostas durante a trajetória de suas vidas!

**Prof^a. Alda Fabiana da Silva Fanti
E.M. Maria de Lourdes Ayres de Moraes**

Caminhos docência: um redescobrir na EJA

Conhecida como "tia Alê", pois sou da época em que chamar a professora de tia era bem aceito, principalmente nos Centros Educação Infantil (CEI), que foi onde comecei a lecionar com meus 17 anos de idade, ainda sem ter concluído o magistério.

Cresci no interior, cidade de Ibiúna, uma cidade pacata, onde na época não havia grandes oportunidades de estudo para os jovens. E foi assim que comecei a me espelhar em minha mãe, que também era professora e foi minha grande inspiração. Uma das minhas brincadeiras prediletas era brincar de escolinha, e de ser mãe, outro grande sonho que iria realizar-se mais tarde. Nas brincadeiras de escolinha eu sempre era a professora, claro!

Foi então que decidi seguir a carreira da minha mãe e iniciei o curso do magistério, na época comecei na cidade onde morava e no meio do curso me mudei para Sorocaba, com a minha família. No 3º ano do magistério tive a oportunidade de começar a trabalhar em uma escola de Educação Infantil, onde fiquei por 9 anos. Lá tive o meu primeiro registro em carteira, aos 17 anos, como professora.

E assim se vão 27 anos como professora, sendo 24 anos na rede privada e 8 anos na rede pública. Comecei a minha carreira na rede pública em 2014, atuando sempre como professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sempre admirei os professores da Educação de jovens e Adultos (EJA), ainda mais quando assisti aquela série na televisão "Segunda Chamada", na qual conta sobre a trajetória de professores atuando na rede pública, para jovens e adultos, que não puderam concluir o estudo em idade escolar, retratando as dificuldades tanto dos alunos, quantos dos professores nessa modalidade de ensino. Foi então que, em 2021, em meio à pandemia, eu tinha acabado de sair do cargo de vice-diretora, onde fiquei por um ano em meio, que recebi uma mensagem da diretora da minha escola de origem, que haveria atribuição de aulas para a EJA e, naquele momento eu senti (como tantas outras vezes) o cuidado de Deus em minha vida, me preparando uma sala da EJA em plena pandemia, algo que jamais eu poderia imaginar que pudesse acontecer.

Foi assim, que no segundo semestre de 2021 comecei a lecionar na EJA, ainda no meio da pandemia. As aulas foram voltando aos poucos e todos nós cheios de incertezas e medos, mas com o coração transbordando de felicidade e com muita

vontade de trabalhar e dar o melhor de mim, queria deixar a vida daquelas pessoas mais leve, mais alegre, e que eles pudessem ter orgulho deles mesmo....

Dessa forma, este trabalho me fez crescer como profissional e como ser humano, fez mudar meu olhar perante a educação. Sempre admirei os estudantes da EJA que se esforçam para estudar, pois não tiveram a oportunidade de terminar seus estudos em idade escolar. E, convivendo com eles, pude perceber o quanto "lutam" diariamente para estarem inseridos numa sociedade onde o mundo letrado predomina e automaticamente os excluem de tantas oportunidades.

Durante esses dois anos como professora da EJA o que mais me encanta é como os estudantes têm conhecimentos prévios, adquiridos ao longo de suas caminhadas, conhecimentos estes que só que precisam ser lapidados, nossos alunos são verdadeiros sobreviventes em nossa sociedade e, é uma honra poder fazer parte da vida desses alunos, tendo o privilégio de poder mudar um pouquinho a vida de cada um.

Durante a elaboração do Caderno de Currículo da EJA pudemos ter a oportunidade de propor melhorias para o ensino-aprendizagem dos estudantes, oferecendo adaptações e flexibilidade. Acredito que o professor deve conhecer a realidade de seu aluno e adaptá-los aos conteúdos pedagógicos e assim aproveitar-se das experiências dos estudantes.

Creio que o maior objetivo com a elaboração desse currículo seja oportunizar aos docentes que possam contribuir para a formação de cidadãos capazes de exercer suas funções na sociedade, tornando-os sujeitos participativos, críticos, democráticos, autônomos e que tenham conhecimentos de seus direitos e deveres.

**Prof^a. Alessandra Silveira Rodrigues
E.M. Irineu Leister**

A docência: uma escolha

Sorocabana de nascença, filha dessa terra rasgada, abençoada, que aprendi a amar e a conhecer pelo cheiro, desde a infância. Neta, filha, mãe, avó, Pedagoga, educadora e eterna aprendiz da vida, desde muito cedo aprendi que o maior valor que se pode agregar a vida, o que ninguém jamais me tiraria era o conhecimento. Assim fui crescendo nessa terra com aquela curiosidade natural das crianças que querem saber tudo e, por sorte, sempre tive alguém para me responder (pai, mãe, avó e tios... todos daqui), sempre me contavam as histórias aqui da nossa região, a história dos monumentos, prédios, bairros, etc... Até que, a menina "perguntadeira" cresceu...

Não foi fácil chegar aqui; filha de pai ferroviário e mãe manicure, iniciei na escola pública estadual, estudando nela até a antiga 4ª série. Depois fui para o Instituto de Educação (I.E.) Matheus Maylasky, que na época, atendia aos filhos de ferroviários e, ali, concluí a 8ª série. Nesse período, já era meado de 1986, aos 15 anos fiquei órfã de mãe e muito cedo aprendi a trabalhar para ganhar o pão, comecei trabalhando e estudando, mas não demorou e acabei parando de estudar.

Me casei aos 18 anos, tive dois filhos, continuei trabalhando, porém somente empregos informais e sem registro em carteira, só fui retornar os estudos em 1997. Nessa época, surgiu a vontade de cursar o nível superior. Minha entrada na educação, enquanto cenário profissional, se deu meio sem querer. Eu soube, por uma colega, que haveria um processo seletivo para o cargo de auxiliar de educação, exigindo nível médio e, então, decidi me inscrever e acabei passando. Confesso que só descobri, na prática mesmo, as atribuições do cargo. Trabalhei por 11 meses (era um contrato) e simplesmente me encantei, me identifiquei, me achei. Um novo horizonte se abriu, aí que eu soube dentro de mim que eu queria ser professora um dia... não sabia se conseguiria, mas almejei.

O contrato venceu, precisei voltar a executar outros trabalhos e fiz vários: desde balcão de padaria, faxina, operadora de máquinas em linha de produção, a vendas diretas, fiz de um tudo. Nesse período, eu já estava divorciada e não podia escolher nenhum trabalho, precisava criar meus filhos e infelizmente não tinha uma profissão.

Após quatro anos em outros trabalhos, em 2006 retornei a educação agora efetiva como auxiliar de educação. Aí começava minha luta para conseguir ingressar na

faculdade e após alguns anos tentando, pelo PROUNI, finalmente em 2009 consegui uma bolsa de 100%. Colei grau em 2012, prestei o concurso em 2014 e ingressei como professora em 2016. Hoje me sinto no auge de minha profissão e a EJA veio complementar tudo isso, aprendo e ensino todos os dias e essa troca é o mágico da educação e ela não cessa nunca.

A atividade que escolhi para ilustrar a prática pedagógica do caderno da EJA foi para demonstrar a importância de organizar de forma sistematizada os conhecimentos já vivenciados no dia a dia dos estudantes. Me sinto muito feliz e honrada em ter contribuído para a elaboração desse caderno. Espero que o trabalho elaborado, com tanta dedicação e carinho por todos nós, possa abranger de maneira significativa todos os aspectos de aprendizagem dos estudantes da EJA da cidade de Sorocaba.

**Prof^a. Andréa Bonfim Vieira
E.M. Maria de Lourdes Ayres de Moraes**

Tecnologia a favor da educação

Trabalhando na área da educação desde 2013, conheci a Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio dos meus irmãos que precisaram cursar para finalizar os estudos e chegar à faculdade. Desde jovem tive incentivo da minha família para permanecer nos estudos e seguir o caminho da educação para "ser alguém na vida".

Iniciei meu trabalho como professora na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e foi um desafio totalmente diferente do que havia presenciado enquanto estagiária em outras instituições de ensino. Em 2016, com o ingresso na rede municipal de ensino, iniciei meu trabalho com estudantes do 4º ano na Oficina do Saber

4. Nos anos seguintes trabalhei com 1º e 2º anos do Ensino Fundamental em escolas diferentes.

Cursando a faculdade de Pedagogia, entendi um pouco melhor sobre a EJA mas não compreendia como funcionava todo o sistema. Ao iniciar o atendimento de uma turma dessa modalidade, no ano de 2022, aprendi a olhar a educação com outros olhos e como de fato sua presença na vida das pessoas pode fazer a diferença. Ao observar os estudantes foi possível ver/conhecer histórias diferentes e contextos diversos, bem como o porquê e quais as múltiplas razões, emergem na/da vida de alguém, para completar os estudos e ampliar sua formação, ainda que, em níveis básicos.

Desde o início da minha formação e do meu contato com a área de tecnologia, o encanto imediato com as diversas possibilidades de aprendizagem com diferentes meios de acessar a educação, entendi que a tecnologia é um meio poderoso de incluir, ensinar e aperfeiçoar o conhecimento de uma pessoa de qualquer idade.

Na escola Ana Cecília Falcato Prado Fontes tive a oportunidade de aceitar o desafio da EJA, que logo de início causou impacto tornando a visão sobre a educação diferente do que antes era vista. As escolas municipais da cidade de Sorocaba receberam no início do ano letivo de 2022 lousas digitais para complementar o processo de aprendizagem dos estudantes. A lousa tem acesso à internet e tem a função touchscreen, contribuindo para um aprendizado mais próximo da realidade deles, uma vez que o período de pandemia aproximou mais

⁴ Oficina do Saber era a denominação de um projeto implementado na rede pública municipal de educação de Sorocaba, entre os anos de 2008 a 2016, com o objetivo de garantir o atendimento em tempo integral das crianças do Ensino Fundamental.

ainda as crianças dos meios tecnológicos.

As lousas contam também com jogos educativos, que ajudam para a garantia de uma melhor aprendizagem e, também, na fixação do conteúdo. Ao utilizar os jogos com os estudantes da EJA foi possível ver o medo do novo e a curiosidade, animação e agitação em relação ao apresentado. O conteúdo ofertado a partir da utilização das lousas digitais foi envolveu a escrita por extenso dos numerais, uma vez que a necessidade dos estudantes é a de conseguir escrever de forma autônoma. Como as disciplinas incumbidas a mim são artes, matemática e ciências da natureza, uma das maneiras de acrescentar a escrita é com o uso da interdisciplinaridade.

Logo de início, a insegurança e incerteza tomaram conta, precisando de coragem para dar o primeiro passo. Ao ver os olhos animados e curiosos, foi possível ler o ânimo de cada estudante. Risadas, apoios, leituras, dentre outras contribuições realizadas pelos próprios estudantes, foi recebido como um apoio para cada um que se levantava de forma voluntária para tentar realizar a próxima tarefa. Apoio esse que faltou há algum tempo atrás para que os mesmos pudessem permanecer na escola e seguirem de forma diferente a sua vida. Hoje, olhando novamente para as mesas e cadeiras da sala de aula, as oportunidades vistas são tamanhas e não apenas para as crianças, mas para qualquer que tenha coragem de dar um passo adiante. Fazer parte da composição de um currículo para um grupo como esse, permite mudar o ângulo da vista, não pensar apenas no futuro - quando falamos em estudo de crianças - mas olhar para o presente e querer que ele seja melhor desde já, a começar por aqueles que ainda tem muito a oferecer.

Ao observar mais atentamente meu dia a dia em sala de aula, vejo que de fato o professor tem um poder enorme nas mãos seja para o mal ou para o bem. Somos capazes de construir sonhos, criar esperança, dar voz aos silenciados e coragem aos que antes se escondiam. A turma de estudantes da EJA me permitiu acreditar de uma forma diferente não apenas no meu trabalho enquanto profissional da educação, mas também em cada pessoa, cada ser humano, que somos capazes de muito mais do que vemos ou fazemos. Que podemos ser aquele que difere do padrão esperado, podendo chegar cada vez mais longe mesmo com passos pequenos, um de cada vez.

**Prof^a. Bruna Ribeiro Cunha
E.M. Ana Cecília Falcato Prado Fontes**

Vivências Educadoras

Sou professora em um bairro da cidade de Sorocaba e leciono, atualmente, no 2º ano (manhã) e na EJA, 2º termo (noite). Nasci em Sorocaba e sempre morei aqui. Sou filha, neta e bisneta de professoras e tenho muito orgulho disso. Minha mãe foi minha professora de Português no ginásio e, também, deu aulas no Curso de Adultos (antigo Mobral). Ela foi minha "inspiração" ao escolher essa carreira tão bonita, mas, pouco valorizada atualmente. Minha "paixão" em ensinar começou aí...

De lá para cá não parei mais e muita coisa aconteceu. Trabalhei como professora inicialmente no Estado (9 anos e 6 meses). Depois fui para a prefeitura de Sorocaba como professora contratada, onde fiquei por alguns anos. Logo após fiz o Concurso Público para professor da educação básica (PEB I) e fui efetivada na escola que estou até hoje (17 anos para ser mais exata).

Nesta escola aprendi muito e cresci pessoalmente e profissionalmente. Fiz muitas amigas, entre elas, minha amiga querida Edna, também professora da EJA. Foi ela quem me convidou para trabalhar na EJA, onde estou até hoje. Achei que não seria capaz, uma vez que sempre dei aulas apenas para crianças e o universo adulto parecia ser bem diferente e desafiador. Mas, ela fez com que eu acreditasse que me saía bem e que tinha o perfil para o cargo.

No início senti um certo receio, sabe aquele friozinho na barriga, aquela sensação de não saber o que fazer? Não sabia se conseguiria realmente dar conta do recado, enfim, fiquei bastante apreensiva com o novo desafio que se apresentava. Mas, contei com a ajuda de um "anjo", ou melhor, minha amiga e parceira até hoje (Edna de Jesus Telles). A ela devo muitas coisas que aprendi e vivenciei. Na primeira semana que dei aula para os adultos ficamos juntas para que eu pudesse conhecer melhor a rotina de uma classe de EJA e, também, para que a adaptação fosse num clima bastante tranquilo. E assim foi... Minha colega deixou-me bastante à vontade para que pudesse apresentar-me aos meus estudantes e senti-me muito bem acolhida por todos. O tempo foi passando... A amizade entre mim e os estudantes estreitou-se ainda mais e juntos aprendemos muito. São pessoas simples, trabalhadoras, guerreiras, que vêm direto do serviço, cansadas, muitas vezes com sono, mas que têm muitos sonhos e vontade imensa de crescer na vida.

Querem aprender a ler e a escrever para poder ler a Bíblia sozinhos, cantar as músicas (hinos) na igreja, para ir a uma lanchonete ou pizzaria e poderem ler o

cardápio, para tirarem a carteira de habilitação (sonho de muitos), para preencher um currículo sozinhos ou uma ficha cadastral para arrumarem um emprego melhor, enfim, sonham com um mundo melhor e mais humano para eles e suas famílias.

Noto que muitos têm a autoestima baixa devido a tudo que já passaram na vida. Nesse sentido, procuro encorajá-los e fazê-los acreditarem que nada é impossível, que não precisam afobar-se, que tudo tem o seu tempo e que o conhecimento é conquistado aos poucos. Aproveito muito as "histórias de vida" e a "bagagem" (conhecimento prévio) que são enriquecedoras e bastante significativas, que são um excelente material para nossas aulas.

Trago muitas vivências educadoras na EJA... Lembro-me quando ia com os estudantes na sala de informática da escola para trabalhar com alguns jogos de alfabetização. No início mostraram-se um tanto receosos e relutantes para mexer no computador. Muitos não sabiam nem como usar o mouse. Depois viram que não era um "bicho de sete cabeças" e ficaram encantados com todas as aprendizagens oportunizadas.

Lembro, como se fosse hoje, de um estudante que chorou ao ver que tinha aprendido a ler e a mexer no computador. Abraçou-me e agradeceu muito. Digo que nós, professoras de EJA, somos privilegiadas porque não só ensinamos, mas também aprendemos muito com nossos estudantes e suas histórias de vida. A alegria que demonstram pelo fato de ler e escrever bem, faz com que, eu também fiquei feliz e procure novas estratégias que os façam avançarem em suas hipóteses de leitura e escrita.

Quanto ao "Currículo da EJA" ajudei a elaborá-lo e revisá-lo juntamente com meus colegas e parceiros. Acredito que colocamos nele o que realmente trabalhamos na prática vivenciada com nossos estudantes. Este trabalho foi muito significativo e me fez crescer pessoalmente e profissionalmente, fazendo-me refletir e ajudar mais os estudantes com os quais atuo. Percebo uma troca muito grande de experiências e conhecimentos que, acabo por acreditar, que todos os educadores deveriam experimentar um dia. Acredito que este documento servirá de base para que nós e futuros profissionais, que abraçar a EJA, possam ter um direcionamento e aprimorá-lo ainda mais.

**Prof^a. Cássia Regina Whitehurst Candiotto Nunes
E.M. Irineu Leister**

Professor, eterno aprendiz!

Professora do ensino fundamental, anos iniciais e no ensino de jovens e adultos, Na infância tive a referência e a influência de uma grande educadora, minha mãe. Eu ajudava em suas tarefas corrigindo os cadernos de seus alunos, sendo que ela me levava em seu ambiente de trabalho para assistir suas aulas.

Ao terminar o ensino fundamental, entrei no magistério, espaço e tempo em que tive a certeza de que ser professora era o que eu mais almejava. Quando terminei o magistério comecei a trabalhar como professora eventual e, durante três anos, atuei em contratos temporários na rede municipal de Sorocaba.

Assumi um cargo efetivo de Professora de Educação Básica (PEB I), na rede Municipal de Ensino de Sorocaba, no ano 2002, onde estou atuando até hoje, sempre exercendo minha função nos anos iniciais de ensino, como alfabetizadora no primeiro ano.

Cursei a faculdade de graduação em Pedagogia, na Universidade de Sorocaba (UNISO), concluí em 2014 a especialização em Práticas de Letramento Alfabetização pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

Este ano, (2022), tive a oportunidade de trabalhar como alfabetizadora na junto a turma da EJA, uma experiência enriquecedora, percebi a importância do nosso trabalho para que as/os estudantes permaneçam na escola e consigam realizar suas expectativas de expandir seus conhecimentos e resgatar sua autoestima.

Atuar na docência da EJA aperfeiçoou meu trabalho, sendo que busquei proporcionar aos educandos um ensino significativo, pautando o processo de aprendizagem a partir de uma análise crítica dos fatos abordados em sala de aula na relação com as vivências e experiências do cotidiano e meio social das/dos estudantes.

Destaco, por fim, que sou plenamente realizada por ter ingressado no magistério, assim como, poder contribuir com a formação educacional daquelas e daqueles com quem tive a oportunidade de dividir a sala de aula.

**Prof^a. Cassiana Maciel
E.M. Darlene Devasto**

Docência: caminhos percorridos

Professora do Ensino Fundamental (EF), nos anos iniciais e no ensino de jovens e adultos, nasci no interior de São Paulo, na cidade de Piracicaba. Filha de Joel de Carvalho e Maria de Lourdes Frassetto venho de uma família numerosa de seis filhos. Família simples e de poucos estudos, mas, muito trabalhadores. Descendentes de imigrantes italianos, espanhóis e portugueses tendo suas funções voltadas ao campo.

O contexto social em que vivi na infância, constituíram algumas características, tais como o senso crítico da realidade, amor pelas pessoas simples, pela natureza e pelos animais. Uma grande parte da minha infância se deu a partir de convivências com pessoas do campo, tendo algumas influências no meu trabalho como alfabetizador de jovens e adultos.

Tive uma infância difícil, comecei a trabalhar aos doze anos de idade e minha paixão pela educação se deu na necessidade de alfabetizar os meus irmãos mais novos.

Meus pais mudaram para Sorocaba em maio de 1989, onde terminei o último ano do Ensino Fundamental. Lembro que a educação estava em greve, foi uma das mais longa do Estado de São Paulo, ficamos seis meses sem ter aulas.

No ano de 1992 fiz o vestibulinho⁵ e ingressei no magistério na escola Júlio Prestes de Albuquerque, conhecida como (Estadão), conclui o curso em 1996.

Quando terminei o magistério comecei a trabalhar como professora eventual na rede pública estadual, de 1994 a 1999 lecionei com contrato na rede municipal de Sorocaba na Educação Infantil, até que em 2002 assumi um cargo efetivo. Atuei também na Empresa de Serviços Social das Industrias (SESI), no ano de 1999, lecionando até 2000, onde tive a oportunidade de ingressar na Universidade de Sorocaba (UNISO), concluindo a minha graduação em Pedagogia em 2004.

Por meio da Universidade de Sorocaba comecei a trabalhar como professora voluntária no "Programa Sorocaba 100 Analfabetos" para jovens e adultos, projeto

⁵ Vestibulinho é uma expressão utilizada para denominar os processos seletivos de acesso à cursos profissionalizantes do Ensino Médio, fazendo uma analogia ao VESTIBULAR que garante o acesso ao Ensino Superior.

do professor Airton Manoel dos Santos, ficando seis anos no projeto. Participei, ainda, de duas conclusões da quarta série do Ensino Fundamental, em 1999 e 2002.

Trabalhei como efetiva no município de Capela do Alto em 2003, atuando no Ensino Fundamental e, posteriormente, assumindo um cargo efetivo no município de Piedade, em 2004, exonerando no dia primeiro de fevereiro de 2006, já com vistas a efetivar como Professora da Educação Básica (PEB), aqui, no município de Sorocaba, exercendo as minhas atividades como educadora no Ensino Fundamental até os dias atuais.

Em 2014 fiz a minha especialização em Práticas de Letramento e Alfabetização na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Nos anos de 2008 até 2010 lecionei na EJA na escola a qual me referi acima, retornando em 2021. A minha experiência no ensino de jovens e adultos é a paixão e o envolvimento de perceber as transformações sociais que impactam na vida do educando, as trocas são muito enriquecedoras, oportunizando-me ser um ser humano melhor.

**Prof^a. Claudia de Carvalho
E.M. Darlene Devasto**

Minha trajetória

Atualmente estou com 35 anos e sou natural da zona rural da cidade de Capela do Alto, interior de São Paulo. Minha trajetória acadêmica começa bem antes do meu ingresso na escola regular: advenho de uma família de mulheres professoras, formadas pela antigo Curso do Magistério. Minhas primas, ainda estudantes, sempre me utilizaram de "cobaia" para os estudos e atividades que desenvolviam no curso de formação de professoras, portanto, desde muito cedo fui inserido no universo acadêmico.

Aos 06 anos de idade ingressei na pré-escola, num bairro rural, vizinho ao que eu morava. A sala de aula fora montada na cozinha de um barracão de festas da Igreja Católica de Santo Antônio. Para chegar até ali, utilizava-me do transporte municipal que passava em minha casa, antes mesmo do sol raiar. Naquela sala de aula improvisada dividíamos o espaço com a cozinheira, Dona Ditinha, que tinha seu fogão e suas panelas no fundo da sala. O ônibus nos deixava (eu e meus amigos/vizinhos) um pouco antes da professora chegar, e ali, na parte externa do barracão, aguardávamos sua chegada, muitas vezes, sem a supervisão de um adulto, ou, com a supervisão informal da cozinheira ou da mãe de algum estudante que se disponibilizava a "olhar" as crianças enquanto a Professora Gisele não chegava. Ali aprendi todas as letras do alfabeto, bem como a contar e pensar matematicamente...

Aos 07 anos de idade a sala de aula não era mais no barracão da igreja, já era na escola, também no bairro Iperozinho, vizinho ao meu. Ali encontrava-me com muitas primas que estudavam em outras séries e que eram mais velhas que eu. Essa escola abrangia desde a primeira até a sétima série. Estudei ali até o início do quarto ano e tive professores maravilhosos, como a Professora Maria, responsável por minha alfabetização e uma das responsáveis por estar aqui hoje, descrevendo essa narrativa como docente, que mais tarde veio a se tornar minha colega de trabalho (na rede municipal de Tatuí).

No início da quarta série, mudei de escola porque minha mãe achava muito sofrido para mim, acordar de madrugada para estudar no período da manhã. Fui matriculado no período da tarde numa escola da zona urbana de Capela do Alto. Foi um ano muito complicado, pois na mudança perdi todos os meus amigos e meus vínculos escolares. Na nova escola, tudo que me era ensinado eu já tinha aprendido com a Professora Maria, que sempre "puxou" muito o conteúdo na escolinha rural

que estudei. Nesse ano tive problemas estomacais e precisei ficar por 60 dias afastado da escola. Também, em outubro, minha avó materna, faleceu, sendo um grande choque para mim.

Dessa escola saí para uma outra, também na zona urbana de Capela do Alto onde concluí a oitava série em uma escola e o terceiro ano do Ensino Médio na outra. Terminei o Ensino Médio e ingressei no Seminário de Formação de Padres Católicos de Itapetininga/SP, onde fiquei por quase três anos e pude estudar Filosofia e Pedagogia, além de amadurecer a minha orientação sexual com formações psicológicas que considero muito importantes. Foi no Seminário que tive meu primeiro contato com o mundo da educação pelo lado docente: cheguei a cursar a metade da Faculdade de Pedagogia, sendo que esta era de três anos. Passados dois anos e oito meses de ingresso no seminário, decido sair de lá pois não tinha certeza de que queria ser padre para o resto da vida.

Ao sair do seminário, estava cursando simultaneamente Pedagogia e Filosofia, sendo a primeira na cidade de Itapetininga e a segunda em Sorocaba. Optei em concluir a faculdade de Filosofia por ser de mais fácil acesso da minha casa, onde voltei a morar (na zona rural de Capela do Alto).

No ano seguinte fui aprovado num concurso de Inspetor de estudantes, na cidade de Iperó e tranquei a faculdade de Filosofia (na Universidade de Sorocaba) pois a mesma só era oferecia o curso no período da manhã. Atribuí meu cargo de Inspetor de alunos na escola da zona rural de Iperó, situada na Fazenda Nacional de Ipanema, onde conheci pessoas maravilhosas. Incentivado por minha mãe a não deixar de estudar, ingressei no curso de Administração de Empresas que era oferecido a noite na Universidade de Sorocaba.

Conhecendo um pouco mais do funcionamento da Ensino Fundamental (anos iniciais) e, incentivado pelas professoras que comigo trabalhavam, decidi voltar ao curso de Pedagogia, trancando a faculdade de Administração ao final do primeiro semestre. Durante a faculdade de Pedagogia, passei pelos cargos de Escriurário numa creche, Assistente Administrativo na Secretaria de Saúde e Chefe do Setor de Compras e Licitações, todos exercidos na Prefeitura Municipal de Capela do Alto. Cursei a faculdade de 2009 a 2012, concluindo-a na metade do ano. Fui aprovado no Concurso Público da Prefeitura Municipal de Tatuí e convocado no mês de agosto de 2012, onde ingressei e comecei minha carreira de docente no Ensino Fundamental (anos iniciais). Em 2016 fui convocado no concurso público municipal de Sorocaba e, desde então, estou lecionando e morando nessa cidade.

Nesse percurso passei por, praticamente, todas as modalidades de ensino nas redes pública e privada. Tive experiências como docente em todos os anos iniciais do Ensino Fundamental, ajudei a implementar a EJA do Fundamental II no município de Tatuí, lecionei na rede Sesi, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Ao ingressar na Prefeitura Municipal de Sorocaba, logo no segundo ano de efetivação, pude substituir uma professora da EJA que tirou sua licença prêmio, tendo assim, meu primeiro contato com a alfabetização de Jovens e Adultos. Fiquei alguns anos afastado da EJA por motivos de trabalho na rede Municipal e na rede Sesi e retornei no ano de 2022, quando exonerei meu cargo no Sesi.

A partir de então, venho constituindo minha história como docente da EJA nas disciplinas de Matemática, Ciências da Natureza e Arte. Este ano, junto com minhas parceiras de trabalho pudemos propor o Caderno de Ciências da Natureza e de Arte para compor o novo currículo da EJA do município de Sorocaba. Escolhi esse tema devido à minha história pessoal estar intimamente ligada à área rural e a natureza. Também, porque a maioria dos meus familiares seriam estudantes público atendido pela EJA caso voltassem a estudar. Minha atuação na EJA fez com que me voltasse mais à reflexão das políticas públicas propostas para pessoas com maior vulnerabilidade social, sejam elas advindas de nossas regiões, ou de diferentes partes do país.

Ao pesquisar, estudar e redigir o Currículo de Ciências da EJA, pude sentir-me parte dessa modalidade de ensino a nível municipal, deixando para mim mesmo e para os próximos professores que se propuserem a trabalhar com essa modalidade de Ensino, um documento que auxilie o estudante em seu percurso formativo, levando-o à reflexão de temas que já conhece e a construção de novos conhecimentos.

Pensando no trabalho com os estudantes da EJA, bem como toda a troca de conhecimento oferecida por eles, acredito que as mudanças proporcionadas a mim, vão muito além de simples mudanças profissionais, atingem também todas as outras áreas da minha vida, de maneira a me constituir um ser humano melhor.

**Prof. Cláudio Roberto Plens Fragoso
E.M. Léa Edy Alonso Saliba**

Construindo um sonho

Me formei no magistério 1994, após me formar me aventurei por outros caminhos, desde atendente do McDonalds até agente de turismo. No ano de 2000 estava com viagem marcada para trabalhar como Guia de Turismo na Chapada dos Guimarães, tudo certo, até que, depois de um longo tempo sem concursos públicos em Sorocaba, foi aberto concurso para professores e lá fui eu, tentar a sorte, sem muitas expectativas, pois estava um longo tempo fora da sala de aula.

Passei no concurso, não muito bem classificada, mas passei. Trabalhei como professora contratada durante cinco anos, até que, finalmente em 2006, fui chamada para a efetivação do tão sonhado cargo de professora, mas como na vida nada é muito fácil, eu havia acabado de parir e, não falo 'acabado' em sentido figurado. Tive meu primeiro filho no dia 16 de janeiro de 2006 e no dia 18 de janeiro, apenas dois dias depois, estava na atribuição, escolhendo minha sala. Que medo! Me lembro do misto de emoções que me invadiu, não sabia como seria, como iria deixar aquele serzinho que precisava tanto de mim e me aventurar em um cargo, que apesar de almejado, me traria milhares de desafios. Enfim, como tudo na vida é melhor com aventura, vamos lá! "Está com medo, vai com medo, mesmo!" Não é isso? E assim, em meio ao turbilhão de sentimentos assumi o cargo efetivo de professora, no ensino regular na cidade de Sorocaba.

Finalmente em 2022 me desafiei em algo que sempre almejei, porém ainda não havia conseguido realizá-lo, trabalhar com a alfabetização de jovens e adultos, posso dizer que, ao final deste longo ano, me sinto mais uma vez realizada, com um sentimento de missão cumprida e com desejo renovado em fazer a diferença na vida de pessoas que, por inúmeros motivos, pararam seus sonhos e um tempo depois, apesar de todas as circunstâncias, olharam para si e perceberam que podem retomar o caminho que sempre sonharam.

Hoje sigo com uma turma de EJA de 1º e 2º termo, essa turma é um projeto fruto de uma parceria entre a Prefeitura de Sorocaba e a Construtora JJR, que se deu devido a necessidade observada pelos próprios engenheiros da construtora, bem como de seus colaboradores, que em sua maioria não conseguiram completar sua escolaridade em tempo regular. Esta turma encontra-se alocada em um canteiro de obras. Se lembram quando eu disse que nem tudo na vida é fácil, pois é, essa parte da minha história também tem um pouquinho desse temperinho aí!

Dar aulas em um canteiro de obras, você já deve imaginar o quão peculiar é, não é mesmo? Precariedades em relação à infraestrutura, falta de materiais, quadro, mesas e cadeiras inadequadas, espaços inapropriados, ora estamos dando aula no refeitório, ora no salão de festas ou, ainda, na sala de um apartamento inacabado. Naquele espaço tudo, tudo mesmo, vira sala de aula, até mesmo o espaço da piscina. Ali, o improviso nato do professor sempre é posto em prova, sem contar com inúmeros episódios em que, agora lembrando, se tornam engraçados, como na noite em que esquiei pela lama, iluminada com a lanterna do celular, até chegar ao local que daria aula ou, na corrente humana que os funcionários fizeram para que eu pudesse me locomover sem cair em uma vala de uns 5 metros de comprimento por 1,5 de profundidade, sendo importante destacar, que a professora que vos fala tem labirintite, um mal da idade avançada; não posso deixar de relatar sobre a noite em que a professora que trabalhava junto comigo estava dando sua aula quando percebeu que o cão de guarda que vigia a obra durante à noite foi solto antes que tivessem ido embora, um verdadeiro sufoco!



Sala de aula do Projeto Canteiro-Escola EJA -2021/2022

Tudo isso faz com que as aulas para estudantes jovens e adultos, que já são, por si só, desafiadoras, na "EJA Canteiro-Escola", como batizamos o espaço em que atuo, se tornem muito mais e, na mesma proporção, extremamente gratificantes.

Lecionando os conteúdos de Matemática, pude perceber que os saberes que envolvem o raciocínio lógico estavam desvinculados do processo de regulamentação dos fundamentos matemáticos trabalhados na escola e compreendi o medo da "matemática escolar" que muitos deles possuem. Então o primeiro passo foi mostrar-lhes que a matemática está no dia a dia, na compra do mês, na receita, no salário, na condução, no ofício praticado diariamente. Assim que começaram a entender que praticavam a matemática todos os dias, os conteúdos escolares foram se tornando cada vez mais tranquilos.

Como são da área da construção civil e almejam continuar no ramo, conquistando outros cargos e funções mais importantes, trouxe como destaque ao nosso trabalho, conteúdos que seriam importantes no dia a dia de trabalho dos estudantes, como, por exemplo, estudo de medidas de comprimento, área e perímetro.

Senti essa necessidade, observando as constantes conversas entre eles e seus superiores, nas quais muitas vezes faltava mão de obra qualificada para até mesmo entender o vocabulário matemático utilizado e repassar as coordenadas aos outros funcionários. Fomos trabalhando dia a dia explorando cada lugar que julgávamos importante para a compreensão e assimilação do conteúdo. Medindo salas, quartos, fazendo plantas baixas, calculando áreas de piscinas, perímetros de muros, cálculos de materiais gastos. A obra tornou-se um laboratório gigantesco, onde trabalhamos o conteúdo de forma prática.



Estudantes fazendo a medição da área da piscina.

O trabalho na EJA exige muita dedicação por parte do professor, esse estudante quando se insere na escola provavelmente já vivenciou experiências não tão aprazíveis ao longo de sua trajetória escolar, meu intuito, desde o início, foi trazer e valorizar aqueles que estão de volta ao ambiente escolar, a partir de propostas nada convencionais, buscando meios de melhorar a integração deles, tanto a vida educacional, quanto a sociedade. Tentei utilizar de estratégias diversificadas, para melhor assimilação dos conteúdos escolares e desmistificação da matemática, tornando-a um facilitador para resolução de problemas reais e diários.

Frente a essas considerações, compreendo que a tendência pedagógica de inserir o sujeito ao contexto escolar é de fundamental importância para a transformação social, a fim de promover vida com dignidade, melhorar a autoestima em todos os âmbitos.

O professor como o principal motivador para o crescimento desse seu estudante, como ser humano, precisa criar e recriar alternativas pedagógicas que se adequem às suas necessidades.

O bom professor é aquele que se coloca junto com o educando e procura superar com o educando o seu não saber e suas dificuldades, com uma relação de trocas onde ambas as partes aprendem... (Paulo Freire)

Prof^a. Daniela Godinho Silva
E.M. Milton Leite de Oliveira (canteiro de obras JJR)

Quem vos fala é uma professora sonhadora...

Aqui quem vos fala é uma professora que nasceu e cresceu ensinando suas bonecas e ursos de pelúcia, com uma lousinha de giz pregada na parede, uma agenda velha com planejamento de aulas e livros didáticos usados que seriam descartados. Foi assim, a infância que resultou na profissão escolhida e que faz hoje esse corpo reagir e vencer os desafios diários que a educação lhe provoca.

Eu venho de uma cidade do interior chamada Cabreúva, terra da cachaça e dos famosos campings. Lá tem uma escola com o nome da ilustre professora Selma, minha querida mãe, também professora, que morreu lecionando. Sim, ela morreu no chão da escola, com um aneurisma fatal.

Cresci no meio de educadores, donos de escola particular, professor concursado, diretor de escola, escritor de livros, enfim, as reuniões familiares sempre pareciam uma "Hora de Reunião Pedagógica" onde discutiam processos, projetos, vivências, estudantes, ilusões e desilusões.

Decidi ser professora pois não havia mais escolha, isso já nasceu em mim, e eu nasci para isso. Fiz Pedagogia no Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP), na cidade de Itu. Trabalhei em escolas particulares e passei em nove concursos públicos. Primeiro fui lecionar em um sítio em Itupeva, uma escola-fazenda multisseriada, longe da minha casa.

Depois escolhi Sorocaba como minha casa, onde iniciei, numa escola também periférica, no bairro do Éden e foi lá que vivi bons momentos, experiências únicas, onde consolidei minha carreira, aprendi a planejar, a lecionar, a mediar... Em seguida me casei e, com isso, me removi para o bairro mais próximo da minha nova casa. E, para minha surpresa, no ano de 2022 sobrou uma vaga para atuar na EJA, sendo que lógico, "abracei" essa oportunidade!

Estar na EJA é como realizar um sonho. Nesta sala de aula se concretiza toda ideologia de educação. Quando me lembro da minha mãe, a quem me referi no início dessa narrativa, também, me lembro dela como educadora na EJA, que naquele tempo era chamado de "Telecurso 2000". Naquele período, eu, uma pequena jovem de quatorze anos estava onde?, na sala de aula com ela, ajudando as/os estudantes, interagindo com os educandos, observando a professora que amava o que fazia, ensinar.

Tem uma outra passagem na minha vida que me faz lembrar desse desejo de ensinar os adultos. Foi quando eu trabalhava em uma empresa no setor de Recursos Humanos e, ao observar um funcionário que precisava carimbar seu dedo para a retirada do seu holerite, eu ficava muito incomodada. Ofereci a ele aulas no horário do almoço e em meios às máquinas, sentávamo-nos e nos debruçávamos em caixas de papelão, com um estojo de lápis e borracha, uma cartilha antiga e, assim, ensinei o Sr. José (Zé). Jamais vou esquecer o dia que ele conseguiu escrever seu nome completo e ler suas primeiras palavras, sua mão suave e seu coração batia tão forte, que parecia que saltaria da camiseta. Choramos juntos com essa conquista e, desde então, assinava seus documentos e foi promovido a porteiro na empresa. Assim nasceu meu desejo de trabalhar na EJA, como professora que semeia sonhos, concretiza objetivos.

Hoje, poder participar e protagonizar a escrita do Currículo da EJA, me faz sentir orgulho por essa passagem. Desejo que ele seja realmente um norteador, ajudando outros sonhadores a caminhar juntos e na mesma direção. Espero que todo esse desejo de luta por um país melhor, em que a educação seja a oportunidade de um futuro, continue me acompanhando por onde eu "plantar" meus pés.

**Prof^a. Déborah Maryan Godoi Martinho
E.M. Irineu Leister**

Bricolagem docente, uma possibilidade auto formativa

Professora de 51 anos, trabalho há 20 anos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, dos quais 13 deles, em turmas da educação de jovens e adultos (EJA), na rede municipal de ensino em Sorocaba. Minha trajetória profissional sempre esteve marcada por muitos desafios e necessidades da profissão docente. Nesse sentido, gostaria de destacar um em especial, o de aprender e ensinar em dois universos: o de uma infância presente e como ela acontece diante dos meus olhos e o de uma infância roubada, em sua maioria resultado de uma dívida social.

Ao pontuar a área de atuação, já revelo muito sobre mim, pois minha trajetória profissional marca definitivamente a constituição do meu ser, visto que a mulher de meia idade se renova constantemente, a partir de um outro olhar sobre si e o outro, numa relação dialógica política e social.

Ao longo do tempo, a história da educação passou por profundas mudanças e rupturas ligadas as transformações econômicas e tecnológicas, porém é inegável que as "velhas estruturas" permanecem, priorizam a lógica escolarizante sem, contudo, se preocupar com os sujeitos que se formam, sequer com os ambientes e situações formadoras.

Levando em conta que a perspectiva (auto) biográfica é muito recente no Brasil⁶ e busca por legitimação enquanto pesquisa em seus diferentes espaços, minha escolha para o envio da atividade não poderia ser outra que senão uma narrativa de estudantes da EJA⁷. Nas experiências narrativas e (auto) biográficas de meus estudantes é possível validar ou experienciar o encontro de pessoas por dentro de pessoas.

Nesse sentido, quanta gente encontrei em mim mesma apenas como professora que atua na Educação de Jovens e Adultos e, então, surgiram diversos questionamentos, tais como: Em que momento da vida profissional me permiti produzir conhecimento e contribuir socialmente? Sou aluna-professora, consumidora e que sem a luz, precisa consumir o saber para sair das trevas?

⁶ SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto) biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. Educação | Santa Maria | v. 39 | n. 1 | p. 39-50 | 2014.

⁷ ALHEIT, Peter e DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longa da vida. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.1, p. 177-197, 2006.

Produzimos saberes nos espaços formativos e nos movimentos de interação? O que acredito ser, de fato, uma experiência vivida?

Para responder ao primeiro questionamento, por muito tempo, estive envolvida pela rotina escolar numa reprodução engessada dos sistemas, pois atuamos sem a reflexão sobre nossas práticas e, menos ainda, consideramos nossas histórias pessoais. Não temos feito muito para resistir e, tão pouco, para abriremos a temporada de reflexões, olhar para o que somos e temos, o que falta e o que poderia ser mudado. Em nossas escolas, mesmo o que parece ser um momento de escuta atenta e sensível, quase sempre não é. O que acontece, de fato e vai para o papel, são registros de casos e instrumentalização burocratizada de nossas falas, a exemplo disso, temos anualmente as avaliações institucionais dirigidas e condicionantes que acabam por favorecer a uma padronização, de modo que se não contribuimos ativamente para solução de problemas e, desse modo, me encontro nesse panorama, lamentavelmente, também padronizada. Padronização enquanto qualquer processo social que resulta na tendência de uniformização de comportamento ou de outros elementos culturais. <https://www.dicio.com.br/>

Um outro questionamento importante é pensar como nós educadores vemos a questão da formação; esperamos pela formação de cima para baixo e de fora para dentro, aquela que despreza o que somos e o que vivemos? Nesse sentido cabe destacar que, de acordo com Novoa (2010)⁸ "[...] ninguém forma ninguém e que a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos da vida".

Por muito tempo pensava a questão da formação como algo que devia receber, capacitação necessária para aprendizagem. Apenas quando pude vivenciar a reflexão narrativa no exercício de pensar e escolher o que dizer, como dizer e, o porquê dizer, o produto em forma de narrativa juntou pedaços que se harmonizaram e, como na arte da bricolagem, o novo se fez em mim num movimento auto formativo.

Desse modo, meu existir e coexistir profissional, por meio da experiência de cada docente que trouxe suas histórias e a de seus estudantes, oportunizou uma experiência de resistência futura a documentos "prontos" vindos de cima para baixo.

⁸ NOVOA, A. A formação tem que passar por aqui: as histórias de vida no Projeto Prosalus. In: Nóvoa, A. & Finger, M. (Orgs.). (2010). O método (auto) biográfico e a formação. São Paulo: PAULUS; Natal: EDUFRN.

E, por fim, nesse processo reflexivo de leituras sobre as experiências narrativas vividas, sejam elas como docente que trabalha com relatos orais de estudantes em seu planejamento e, agora, como parte integrante que contribuiu e protagonizou a escrita do Caderno do Currículo da EJA, no movimento dialógico dessa construção, almejo ter contribuído para além de um documento, mas para construção de uma nova epistemologia na/para a formação, pois nós docentes, que fizemos parte dessa ação, atuando em diferentes espaços, trilhamos pela contramão do sistema, fizemos parte de um movimento formativo e auto formativo.

**Prof^a. Edna de Jesus Teles Oliveira
E.M. Irineu Leister**

Ser professora: uma escolha de vida

Reconhecendo-me como professora desde minha infância (de bonecas, é claro!) percebo as inúmeras vezes em que precisei me reconstruir como professora e como pessoa que traz as marcas de ser filha de mãe solteira, neta de avós que passaram fome, estudante de escola pública e moradora da periferia.

Desde cedo percebi que na escola, que estava localizava no centro da cidade, sempre me fora cobrado e precisei fazer um pouco mais para conquistar meu espaço entre os amigos, que eram de outra classe social. Fosse nas brincadeiras com meu cabelo crespo, nos debates, nos esportes e para participar de passeios, que muitas vezes, minha mãe não podia pagar, aprendi, muito precocemente, que a vida era mais justa com uns do que com outros.

Quando terminei o ensino médio sabia das dificuldades de pagar uma universidade. E mesmo com a ajuda do governo, por meio do FIES ou PROUNI, seria muito difícil, pois minha mãe não teria como pagar, sendo necessário trabalhar e estudar ao mesmo tempo. Nesse cenário algo extraordinário aconteceu em minha vida, passei numa universidade pública (UFSCAR). Até então, algo impensável para mim, afinal de contas a universidade pública é "coisa de rico" que estudei em colégio particular e fez curso preparatório. Foi só nesse momento que percebi que eu tinha potencial, era inteligente e poderia conseguir tudo que eu quisesse. Pode parecer um pensamento infantil, mas de alguma forma esse "pensar empoderado" me refez completamente. E foi na universidade pública que foi evidenciada a necessidade de olhar para o mundo e suas injustiças sociais com outros olhos. Só então me dei conta do tamanho da responsabilidade que tinha nas mãos. As brincadeiras de escolinha eram muito inocentes e desprovidas de objetivo, perto do meu papel social de educar, ser educadora.

Entre na rede municipal de Sorocaba em 2008 como auxiliar de educação e fiquei sete anos nesse cargo. Em 2015 ingressei como professora, na mesma rede. Posso dizer com a propriedade de quem trabalha na rede há quatorze anos que, a cada ano, um novo desafio. Novos recursos a serem utilizados, novas equipes de trabalho, novas gerações de estudantes que mudam rapidamente de preferências e gostos e a escola caminhando sempre da mesma maneira.

Nesse contexto de atuação foi que, este ano, tive a oportunidade de trabalhar com a EJA e, pela primeira vez, vi como a escola foi excludente. Os relatos de trabalho na infância e profissionais malformados tiraram o direito à educação das pessoas que mais precisavam da escola. Hoje, como professora da EJA vejo a importância de trazer o cotidiano para dentro da escola e como os saberes de todos devem ser relevantes e trazidos para a sala de aula.

Aprendi nas formações de EJA que nossos estudantes estão dando uma nova oportunidade para que nós, como escola, os alfabetizemos. Vejo um pouco além. Acredito que, além de nos darem essa oportunidade, eles me ajudam a ser melhor como pessoa e como professora alfabetizadora, me ajudam, ainda, a ver além dos muros da escola, além das minhas expectativas e me ajudam a ser quem nasci para ser... Professora!

**Prof^a. Flávia Cristina Raphael
E.M. Ary de Oliveira Seabra**

Creia! sEJA!

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), para além de uma modalidade educativa que integra a educação básica constituída por pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que, ao longo da sua história, interromperam ou não iniciaram seu percurso escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida, é um campo carregado de complexidades entre os sujeitos que a constituem com modos, tempos, habilidades e aprendizagens diversas, o que faz desta modalidade um vasto campo de possibilidades e que produz um encantamento único.

Encantamento este que me saltou aos olhos diante da oportunidade de fazer parte de um movimento histórico da Rede Municipal de Sorocaba, de construção do currículo. Construção alicerçada sobre terreno confiável, erguida, tijolo a tijolo, por muitas mãos construtoras, com uma fachada cuidadosamente arquitetada.

Pois a despeito da interrupção nos percursos escolares, os estudantes da EJA são sujeitos de saberes, de leituras, de valores, de luta, de resistência e de sobrevivência.

Retornar à escola significa reconquistar o tempo passado, superar as dificuldades, vencer os medos. A decisão de retornar à escola, não é uma escolha fácil. A inserção em um novo ambiente, agora muito diferente daquele que conhecia ou imaginava, conhecer novas pessoas, novas aprendizagens, significa ter coragem. Reencontrar os bancos escolares, na idade adulta, no meu entendimento, é uma decisão que explicita que de fato esses indivíduos venceram e quebraram barreiras, superaram os medos e mantiveram a esperança.

A esperança do verbo esperar, e não do verbo esperar, como bem diz Paulo Freire. A esperança que incita atitudes para a mudança.

A esperança é um condimento indispensável à experiência histórica, sem ela não haveria história, mas puro determinismo. Só há história onde há tempo problematizado e não pré-dado, a inexorabilidade do futuro é a negação da história." (FREIRE, 1996, p. 81)

E assim me sinto! Me sinto parte da história! Registrando um capítulo no meu livro de educadora, constituindo meu fazer cotidiano, com a esperança de Paulo Freire a me valer em cada passo do meu caminhar, desde que fui agraciada com o fazer deste documento que é um marco histórico na rede municipal de ensino do município de Sorocaba.

Prof.^a. Izaura Mendes Rosa Maganhato
Gestora de Desenvolvimento Educacional
Secretaria da Educação (SEDU)

Realização profissional na relação com o atuar na EJA

Tenho 43 anos, nasci e cresci na cidade de Sorocaba, sou casada e mãe de dois filhos. Estudei na escola Júlio Bierrenbach Lima, onde fiz o Ensino Médio e sou formada em Pedagogia, com pós-graduação em Educação Infantil. Gostaria de destacar que adorava frequentar o curso de Pedagogia e, logo no primeiro ano, consegui meu primeiro emprego na área.

Iniciei trabalhando em uma escola pequena no bairro onde morava, a escola "Serelepe", atuando como auxiliar de classe. Essa experiência oportunizou que, a cada dia, eu fosse percebendo que, atuar na escola, era o que eu gostava de fazer. Posteriormente mudei para o colégio Objetivo, também como auxiliar de classe, na Educação Infantil. Trabalhei lá por dois anos e pude ter experiências maravilhosas.

Meu primeiro emprego, com registro em carteira, foi em uma escola de Educação Infantil chamada "Curumim". Fui registrada como Auxiliar de Classe, porém era responsável pela parte pedagógica das turmas do maternal ao pré. Logo após, fui chamada para trabalhar no Ensino Fundamental e desde então, não voltei mais para a Educação Infantil. Durante alguns anos trabalhei em diversas escolas particulares e, na última, fiquei no cargo de coordenadora pedagógica durante três anos. Depois disso, realizei meu grande sonho: ser efetiva na prefeitura. Assumi o cargo de professora efetiva no ano de 2008, na escola Professora Inês Rodrigues Cesarotti.

Em 2016, a escola Cesarotti recebe, pela primeira vez, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), comecei com a primeira turma. Antes do início fiquei muito nervosa, pois não tinha ideia de como seria, o que e como iria trabalhar. Mas, ao primeiro contato com as/os estudantes foi o suficiente para poder me apaixonar. Era uma turma muito querida, alegre, adoravam uma festa. Fiquei, então, mais três anos seguidos e, por motivos pessoais, não pude manter a atuação após isso. Em 2021 tive, novamente, a oportunidade de voltar para a EJA, mantendo-me nesse ano.

Nesse ano de 2022, pude contribuir com atividades para o Caderno do Currículo da EJA. Enviei a atividade sobre "Plantas", pois foi um trabalho em que pude perceber o grande interesse dos estudantes. Eles participaram muito, sempre demonstrando querer saber mais e principalmente dando suas contribuições no assunto. Fizemos, como fechamento do trabalho, a degustação de chás e plantação

de temperos. Outra atividade enviada foi o livro de receitas, uma atividade simples, mas que, mais uma vez, o interesse da turma foi grande. Essa atividade foi realizada de forma online, durante a pandemia. Estudávamos pelo WhatsApp, o gênero "receita", e quando propus fazermos um livro de receitas da turma a proposta foi muito bem aceita e comecei a receber mensagens das receitas e fotos que eles fizeram.

Atuar na EJA foi/tem sido uma sensação maravilhosa, pois tive a oportunidade de realizar de forma plena minha satisfação profissional, ajudando adultos que eram em sua maioria analfabetos a exercer sua cidadania, acompanhando seu desenvolvimento na escrita, leitura e cálculos matemáticos.

Poder participar da construção do Caderno do Currículo da EJA foi uma grande satisfação, pois pudemos debater em grupos sobre a importância dos conteúdos que poderão ajudar ainda mais nossos estudantes.

**Prof^a. Lilian Alexandra Machado Campos
E.M. Inês Rodrigues Cesarotti**

Minha trajetória como professora!

Atuo na área educacional já dezenove anos. Iniciei minha carreira como professora eventual⁹ nas cidades de Sorocaba e Votorantim e sou professora efetiva na Prefeitura Municipal de Sorocaba desde 2014.

Vim morar em Sorocaba com meus pais em 1979, quando meu pai foi designado a montar uma empresa filial de São Paulo, cidade onde nasci. Somos de classe média e vindo para cá estudei no Colégio Santa Escolástica, dando sequência, aos estudos, fiz o curso de magistério na E.M. "Dr Getúlio Vargas". Me formei em Pedagogia na Universidade de Sorocaba (UNISO), fiz Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia, com Educação Especial Inclusiva, Atendimento Educacional Especializado e Transtorno do Espectro Autista.

Iniciei meu contato com a EJA enquanto professora eventual. Sempre desejei atuar como profissional nesta área, até que, em 2021 em plena pandemia, consegui alcançar meu objetivo. O que me motiva é tudo que envolve estes estudantes: sua história de vida, colocação social e a necessidade frente as exigências do mercado de trabalho. Desejo também motivá-los a dar continuidade nos seus estudos, inclusive a ingressar no ensino superior e ter acesso a novos conhecimentos.

Atuar na EJA fez com que eu repensasse muitas das minhas ações como pessoa e ser grata a tudo que me aconteceu em minha história de vida, principalmente, ao acesso acadêmico que tive.

Para compor o Caderno do Currículo da EJA, contribuí com as reflexões voltadas à Ciências da Natureza e essa foi uma escolha feita, a partir do gosto pessoal pela disciplina, bem como por ter afinidade com os demais participantes do grupo que se responsabilizou por ela. Participar do movimento de elaboração desse Caderno, significa para mim algo muito importante, pois vem coroar os meus anseios de trabalho com essa modalidade de ensino. Acredito que esse documento irá nortear minha atuação, bem como a dos demais colegas de trabalho, trazendo clareza e dando, cada vez mais, oportunidades aos estudantes de terem acesso ao que lhes foi negado no passado.

⁹ Professor que substitui o docente titular da turma quando esta/este se ausenta a partir das faltas legais previstas nas normativas vigentes. O professor eventual recebe por hora-aula e pode atuar por, no máximo, quinze dias letivo dentro do mês. Essa função é regulamentada por decreto municipal.

Por fim, é importante destacar que acredito que a transformação que a EJA fez em minha vida será para sempre, uma vez que cada estudante, em cada ano diferente, contribui para a minha formação como pessoa.

**Prof^a. Luciana Frias Santos
E.M. Léa Edy Alonso Saliba**

Coincidências e Providências no trabalho docente

Sou mãe de um menino "Julio", casada e formada em Pedagogia. Trabalhei 14 anos no comércio e quando o Julio nasceu percebi que precisava ter mais tempo com ele. Foi quando a minha irmã que trabalhava como auxiliar de educação falou do concurso, sendo assim fiz a minha inscrição e prestei o mesmo. Depois de um tempo, no final de 2011, me chamaram para trabalhar na creche, logo depois fui auxiliar de crianças especiais junto com o professor em sala de aula, a partir deste momento comecei fazer faculdade de pedagogia e, no de 2015, prestei o concurso para professora.

Em 2019, fui chamada para trabalhar como Professora de Educação Básica, na E.M. Duljara Fernandes de Oliveira, onde trabalhei com uma turma do 5º ano, fiquei encantada. Por ocupar uma vaga de lotação provisória, tive que sair para outra unidade escolar. Em uma destas escolhas fixei sede na E.M. Renice Seraphim, onde atuo com uma turma de 3º ano, bem como, tive oportunidade de trabalhar com a EJA.

Por coincidência ou providência, no dia da atribuição para trabalhar com a EJA, havia uma vaga para as disciplinas de matemática, ciências e arte, onde tenho mais afinidades de trabalhar, por isso não tive dúvida em aceitar.

Este é o meu primeiro ano com a EJA, mas já me sinto realizada, pois estou tendo uma experiência única, uma devolutiva muito boa dos alunos. Cada dia uma história de superação, vontade de continuar e ver o objetivo alcançado.

Contribuir com o Caderno do Currículo da EJA, na disciplina de matemática, foi gratificante. Faço parte de uma equipe que acolhe e faz acontecer, isso vou levar para sempre. Gratidão!!

**Prof^a. Luciméri Neiva Coronetti
E.M. Renice Seraphin**

Uma história de luta na Educação de Jovens e Adultos

Em 1992 ingressei por concurso como professor de Educação Básica, no Ensino Fundamental (anos iniciais) na rede municipal de Sorocaba. Na época a formação exigida era somente magistério. Com a municipalização¹⁰ do ensino me removi da EM Flavio de Souza Nogueira para perto de minha residência, passando a atuar na Escola Municipal Darlene Devasto. Nesta escola permaneci até o ano de 2007.

A Secretaria da Educação (SEDU) oferecia a possibilidade de professores efetivos acumularem cargos atuando em turmas da EJA. Em busca de desafios me inscrevi nessa modalidade de ensino. Para Huberman (1997, p.42)¹¹ "Após uma primeira vivência das atividades de sala de aula, e da profissão em geral, o professor parte em busca de novos desafios." Em 1994, assumo minha primeira sala de EJA.

Nas aulas, constantemente relembro minha infância ao lado de minha mãe e tias analfabetas, as alunas da EJA, também boas contadoras de histórias, sempre narravam os sofrimentos e dificuldades de estudar pelo fato de serem mulheres.

Trabalhava com crianças no período da tarde e com os jovens e adultos no noturno. O grupo do período da noite era numeroso, extremamente heterogêneo. Na sala de aula havia desde adultos que nunca frequentaram a escola até o jovem evadido da escola diurna. O grupo era formado em sua maioria, por mulheres, nesse sentido vale salientar ser esse o público em que, ainda hoje, se encontra o maior número de pessoas analfabetas. Nesse cenário entendia que deveria oferecer respostas educativas que atendessem às necessidades de aprendizagem daquelas pessoas.

Um professor não trabalha sobre os alunos, mas com e para os alunos, e precisa preocupar-se com eles. Ademais, para um bom número de professores, a opção por essa profissão é resultado de uma vontade de ajudar os jovens, as crianças. (TARDIF e LESSARD, 2005, p.70)¹²

Dessa forma, dedicava-me a formação plural dessas pessoas estudantes, por que me comprometia com os oprimidos e excluídos. Por meio das palavras de Freire (1988) ousei ressaltar meu amor e compromisso com a educação:

¹⁰ Em 1996, a Secretaria da Educação de São Paulo, em parceria com o MEC, promoveu a reorganização das escolas e estabeleceu convênios com os municípios para municipalização do ensino fundamental. Sorocaba optou por municipalizar ampliando a rede com construções de novas escolas.

¹¹ HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de Professores. Porto: Porto Editora, número 4, 1997.

¹² TARDIF & LESSARD. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Rio de Janeiro: vozes, 2005.

O amor é um ato de coragem nunca de medo, é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes oprimidos o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. (p. 80)¹³

Além de espaço de trabalho docente faço da EJA meu espaço de militância, não no sentido partidário, mas no que se refere ao compromisso político com aquela parcela da sociedade na qual reconheço minha origem.

Eu tinha conhecimento que aquelas pessoas, aqueles cidadãos e cidadãs que ingressavam ou voltavam para a escola eram pessoas "sábias" e capazes de avançar os bloqueios que a sociedade capitalista impõe e mudar os seus destinos, quiçá o destino de uma comunidade inteira, a mim enquanto professor cabia, metaforicamente, a possibilidade de ajudá-los na batalha da "pipa azul"¹⁴ para mudar o destino de cada uma delas e de todas.

[...] Hassan, que não sabia ler nem escrever, era muitas vezes o mais sábio, com uma aguda percepção dos acontecimentos e dos sentimentos das pessoas. E foi esse mesmo Hassan que decidiu quem Amir seria, durante a batalha da pipa azul, uma pipa que mudaria o destino de todos. [...] (HOSSEINI, 2005, orelha)¹⁵

Na sala de aula, percebia que minha formação (magistério) não era suficiente para atender as necessidades educativas dos/as estudantes. Em 1995, ingressei no curso de Pedagogia na Universidade de Sorocaba (UNISO). Era um curso de quatro anos de duração e nele procurei subsídios teóricos para contemplar as demandas de minha atuação em sala de aula, tanto com as crianças como com as pessoas adultas com quem aprendia e ensinava e, ainda, melhorava e qualificava a minha formação docente.

Para concluir o curso de Pedagogia, em 1998, escrevi a monografia de graduação: "O calo faz calo em mãos calejadas no Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Sorocaba." Este relato significou para mim a possibilidade

¹³ FREIRE, Paulo .Pedagogia do Oprimido, 23ª Reimpressão, Paz e Terra, 1988.

¹⁴ Havia em Cabul, Afeganistão, uma gincana anual de pipas, denominada de Batalha da Pipa Azul. Quem vencida essa batalha era o vitorioso, o condecorado e recebia muitos prêmios. Tinha de certa forma o destino alterado, essa história está no livro de Khaled Hosseini, "O Caçador de Pipas." É uma narrativa sobre a frágil relação entre pais e filhos, entre os seres humanos e seus deuses, entre os homens e sua pátria. Uma história de amizade e traição. Amir e Hassan cresceram juntos, exatamente como seus pais. Apesar de serem de etnias, sociedades e religiões diferentes, Amir e Hassan tiveram uma infância em comum, com brincadeiras, filmes e personagens. (Hosseini, 2005)

¹⁵ HOSSEINI, Khaled , O caçador de pipas, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2005.

de escrever sobre as pessoas com quem trabalhava na EJA e refletir sobre a minha prática pedagógica nesta modalidade de ensino.

Após a conclusão do curso de Pedagogia, continuei como professor de educação básica na rede municipal de Sorocaba e ingressei como diretor de escola, também por concurso público, em 2002, na Escola Estadual Professora Ida Yolanda Lanzoni de Barros, situada na Vila Zacarias, zona leste de Sorocaba, acumulando os dois cargos públicos. Nessa escola além do ensino regular de fundamental e médio também atendia um projeto de educação de jovens e adultos para a comunidade local.

Anos mais tarde, em 2008, ingressei na supervisão de ensino, mais uma vez, por concurso público. Foi um período de muitas mudanças em minha vida. Deixo a sala de aula depois de 16 anos, bem como, saio da direção de escola e a supervisão de ensino passa a ser meu único espaço de atuação.

Em 2009, recebi da SEDU a incumbência de supervisionar e coordenar os trabalhos da EJA, na rede municipal de ensino, representando meu retorno para uma modalidade de ensino que apresentava número reduzido de alunos, considerando que o município de Sorocaba tinha uma taxa de 4,5% de pessoas com mais de 15 anos analfabetas, dados esses do (IBGE/2000) além de altas taxas de evasão e retenção.

Compusemos uma equipe de trabalho (supervisor de ensino e professoras formadoras) e incentivamos as escolas a abrirem novas turmas de EJA; implementamos a merenda escolar, ampliamos e diversificamos a divulgação do acesso, a partir de variados meios de comunicação, incluindo carro de som pelos bairros e, ainda, assumimos a formação continuada das professoras e professores que atuavam em turmas da EJA.

As reuniões de formação com as professoras e os professores e professoras ocorriam uma vez por mês, por um período de 3 horas, com a equipe formadora da EJA, bem como com formadores externos. Havia possibilidade de participação em eventos (Seminários, colóquios, Congressos, Encontros) que tratavam dessa modalidade. Havia, também, as formações de planejamento no início e meio do ano letivo com o objetivo de melhorar a formação e autoformação das professoras e professores.

Houve naquele momento em minha trajetória pessoal/profissional uma mudança de paradigma. Antes trabalhava com a formação das crianças, jovens e adultos e agora com a formação continuada de docentes.

Em 2015 ingresso no Programa de Pós Graduação, Mestrado em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-So) e naquele momento concentro todas as minhas energias de vida para a magia da pesquisa, para responder as inquietações pessoais, profissionais e sociais que demandam um olhar apurado, interessado e dedicado. Assim, de alfabetizando que virou alfabetizador, me torno formador e pesquisador. Concluo o mestrado defendendo a dissertação: Narrativas educativas de professoras que atuam na EJA: percepções sobre gênero e sexualidade.

Neste ano, 2022, após todo um período de aulas suspensas e remotas devido a pandemia da COVID 19, a luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo Paulista aceitamos o desafio de elaborar um currículo próprio para a EJA séries iniciais da rede municipal de Sorocaba. Considerando meu percurso pessoal e profissional ressalto que

Gostaria de arriscar e destacar um motivo mais profundo: é para agir no mundo por meio das palavras e deixar o mundo (marginalizado) agir nas palavras. De outro lado, para semear nestas paragens sementes de coisas que não encontrei quando me alimentei de seus produtos. (ALMEIDA, 2009, p. 39)¹⁶

Assim, ao trabalhar para a construção e finalização do Caderno do Currículo da EJA estão postos os meus desejos e minhas justificativas de cultivar sementes ainda não plantadas na escola e preparar o terreno para que eu e outras pessoas possamos no futuro experimentar os sabores e os saberes de novos textos e novos frutos por elas germinadas.

Prof. Me. Luiz Fábio Santos
Supervisor de Ensino
Secretaria da Educação (SEDU)

¹⁶ ALMEIDA, Rosilene Souza. Projeto Político Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos: identidade do trabalho nas escolas ou instrumento burocrático? In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza. (Orgs.) Práticas de Educação de Jovens e Adultos: Complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2009 – (Coleção Estudos em EJA).

Minha trajetória...

Filha adotiva que pouco conviveu com seus pais biológicos. Adotada por uma família muito simples, meus pais adotivos não tiveram muitas oportunidades de estudar. O sonho deles era que seus filhos estudassem e tivessem uma boa profissão, porém os dois filhos biológicos do casal não chegaram a terminar o Ensino Fundamental. Eu, ao contrário, além de sempre gostar muito de ler e ser muito curiosa, queria também poder realizar o meu sonho e dos meus pais. E assim foi que comecei na segunda etapa da Educação Infantil a admirar a minha professora, tudo nela era perfeito seu jeito de falar e sua forma carinhosa de tratar a todos, era encantadora e, eu vivia coladinha nela, a tia Dolores, pois, naquela época, ainda chamávamos nossas professoras de "tia".

Desde aquele tempo sentia vontade de ser uma professora como ela, mas com o decorrer do tempo a vontade foi passando, porém, quando estava terminando a 8ª série foi criado o Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM) e a escola que eu estudava seria a sede do curso. A vontade de ser professora veio à tona novamente. Participei do processo de seleção e com uma redação intitulada "Eu professora", passei em 4º lugar. O curso foi bastante intenso, tempo integral, durante quatro anos.

Como amei fazer parte daquele grupo da primeira turma do CEFAM, percebi durante o curso que ser professora ainda estava nos meus sonhos, tudo me encantou, os professores, nossa turminha, que era composta por pessoas muito especiais e que despertaram em mim a vontade antiga que havia se perdido ao longo do caminho.

Terminando o curso de magistério parei de estudar por alguns anos, depois resolvi fazer Pedagogia e uma pós em Educação Especial. Comecei trabalhando na Educação Infantil (creches), depois trabalhei em escola particular, até passar em um concurso público na cidade de Votorantim. Comecei meu trabalho com o Ensino Fundamental (anos iniciais), confesso que não foi fácil, era um bairro com uma realidade social bastante desafiadora, difícil de conquistar a confiança dos estudantes, mas com o tempo fui me adaptando e permaneci naquela escola durante dez anos.

No ano de 2002 passei no concurso público de Sorocaba e comecei a lecionar nas duas escolas, mas era muito exaustivo, tanto que acabei optando por ficar em Sorocaba, por ser próximo da minha casa. Foi rede pública municipal de Sorocaba que tive a oportunidade de conhecer a EJA, sendo em 2013 meu primeiro contato com ela e foi amor à primeira vista. Confesso que tive um aprendizado riquíssimo durante a convivência com estes estudantes, suas histórias de vida me tocavam e principalmente me ensinavam muito, cada avanço das/dos estudantes era uma alegria imensurável, o pouco para eles era muito; o carinho e o amor destes estudantes, faziam com que mesmo depois de um dia cansativo de trabalho eu chegasse à escola com prazer de trabalhar e estar com eles. Cabe enfatizar que é muito bom poder ensinar quem quer e, está ali, para aprender. Ver quem não conseguia segurar no lápis começar traçar o seu nome e, não mais precisar usar uma digital carimbada como assinatura, é emocionante!

De todas as experiências que tive, seja lecionando na Educação Infantil, no Ensino Fundamental ou na Educação Especial, posso dizer que a EJA foi onde realmente me senti valorizada, percebi que junto aos estudantes podíamos fazer a diferença.

Atualmente, trabalho na EJA há oito anos e cada ano é tudo novo, novos aprendizados e conquistas. Existem momentos difíceis também, porém acredito que os momentos bons superam as etapas mais complicadas que passamos. Trabalhar com adultos requer uma atuação a partir da contextualização e do vínculo com o cotidiano deles, nem sempre é fácil preparar nossas aulas e adaptar conteúdos e atividades para os adultos é uma tarefa difícil e requer bastante criatividade.

Queria que todos os colegas educadores tivessem esta oportunidade de um dia trabalhar com estudantes da EJA, resgatar e semear sonhos é algo que dificilmente eu conseguiria relatar em uma folha, ficaria horas escrevendo sobre esta vivência maravilhosa que me foi proporcionada.

Por fim, participar da escrita do Currículo da EJA foi um prazer, visto que é um documento de suma importância que irá nortear nosso trabalho. Todos os que participaram são profissionais engajados e preocupados com o aprendizado de nossos estudantes. Meu sonho é que um dia possamos mudar esta triste realidade de nosso país e tenhamos menos pessoas frequentando salas de EJA, embora isso no momento, infelizmente, seja um sonho utópico.

Estava esquecendo de relatar que meu falecido pai tinha um orgulho imenso da profissão que escolhi e minha mãe diz com prazer para todos que sou "professora", realizei o sonho deles de fazer uma faculdade e lecionar e, também, o meu, pois não me vejo em outra profissão, sinto muito prazer em ensinar e aprender diariamente com meus estudantes!

Prof^a Márcia Regina Dias da Silva
E.M. Maria Ignez Figueiredo Deluno

Em defesa da EJA

Minha história com a EJA começou antes mesmo de eu ser professor, data de quando eu era estudante universitário, graduando em História. À época, minha mãe, mulher valorosa por sua devoção ao trabalho e dedicação à família, percebeu a necessidade dela e do meu pai retornarem aos estudos, a fim de proporcionar melhores condições de vida aos filhos, bem como promover uma das últimas tentativas de reaproximação conjugal do casal, a fim de que houvesse um pouco de paz familiar, que tanto necessitávamos. Todavia, meu pai não tinha a mesma vontade de minha mãe, que, por sua vez, não se deu por vencida e foi estudar sozinha no período noturno completando, a época, o ensino médio com alto aproveitamento e frequência constante às aulas, apesar das dificuldades do dia-dia.

Ato contínuo, logo após a conclusão do ensino médio, ela me disse querer mais e, lá foi "Dona Lurdinha" com seus 63 anos realizar seu sonho de criança: fazer faculdade. Quatro anos mais tarde eu experimentei a emoção de vê-la formar-se em Turismo tornando-se, assim, a primeira e talvez a única profissional turismóloga da cidade onde reside atualmente, Porto Feliz. Com essa grande inspiração em minha vida, não foi difícil apaixonar-se pela Educação de Jovens e Adultos (EJA). Desde então, resolvi estudar seus maiores defensores, dentre eles, o grande professor Paulo Freire. Foi amor à primeira vista: até hoje é minha convicção que Freire é o grande educador da classe trabalhadora brasileira e grande defensor das populações mais esquecidas que vivem país fora.

O tempo passou e minha prática educativa se aproximou da necessidade de trabalhar no mundo da alfabetização. Dois anos depois, alfabetizando as crianças, surgiu a oportunidade de alfabetizar adultos. Um misto de receio e senso de responsabilidade tomou conta de meu ser antes de entrar na sala de aula e, quando isso ocorreu, um novo mundo na área da educação se abriu para mim. Em suma: o contato com as educandas e educandos me possibilitou o desvelamento de um universo que possibilitaria, mais de perto, aquele olhar freireano, que tanto admirava nas leituras e vídeos assistidos na internet.

Com o passar das aulas e dos meses, fui percebendo as características sui generis da EJA: a necessidade dos educadores e educadoras construírem um currículo escolar atentos às necessidades e realidades existenciais de seus educandos,

currículo esse construído de forma horizontalizada e dialógica, sempre em constante revisão, de forma flexível; a proposição de projetos pedagógicos, sequências didáticas e demais modelos de atividades que contemplassem as hipóteses de escrita dos educandos; a postura docente que eu, enquanto educador deveria adotar diariamente com meus educandos e educandas, no sentido de estimulá-los dia a dia para frequentarem as aulas, considerando a realidade das donas de casa, pedreiros, senhores e senhoras aposentados, por vezes, com saúde frágil, algumas das características do público atendido por esta modalidade.

Estudando e lecionando, fui percebendo que eu deveria me dedicar em exercitar uma docência extremamente profissional, impregnada de ética, a ética de adotar e exercitar um olhar pedagógico totalmente específico para essa modalidade de ensino, destituído de generalizações pedagógicas (trabalhar com os educandos e educandas adultas é bem diferente do que trabalhar com eles e elas na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental!). Mais, como educador, percebi a necessidade de atentar-me em não infantilizar as atividades e o currículo escolar, assim como, na minha relação diária com os estudantes, deveria evitar a ideia que para ser professor da EJA é necessário ter um olhar de "missão", tendo em vista que eu não sou salvador de nenhuma pessoa e, se assim me definisse em sala de aula, exercitaria certa soberba.

Percebi, ainda, que ser professor da EJA iria requerer-me compromisso e posição política. Compromisso político a favor das populações excluídas como meus estudantes da EJA; compromisso político a favor das mulheres que lá estavam e que já tinham sofrido com o machismo e a violência doméstica; compromisso político com pessoas com deficiência, que traziam marcas e tinham sofrido o câncer social do preconceito estrutural.

Para tal intento, eu teria de exercitar a necessária coragem para denunciar as manhas da classe dominante em manter sua hegemonia cultural e intelectual sobre a classe trabalhadora; coragem para denunciar as violências, de todo o tipo, que se impõe por esse agrupamento; coragem em denunciar sua insensibilidade, suas práticas políticas e sociais mentirosas e hipócritas, as quais estão a serviço da manutenção de uma "lei e ordem" que só ela se beneficia.

Em resumo, o compromisso ético, profissional e político foi o tripé eleito por minha pessoa, enquanto cidadão e docente, no sentido de constituir-me um educador digno de trabalhar com as minhas educandas e educandos, as quais são pessoas extraordinárias pelo fato de trabalharem o dia todo, muita vez de sol a sol, mesmo

após a aposentadoria ou, que fazem o uso de transporte público de madrugada para trabalhar e que voltam quase no horário das aulas.

Por fim, espero que essa narrativa possa contribuir com o objetivo central de colocar a EJA no lugar e importância que merece. A Educação De Jovens e Adultos carece e precisa de um olhar e práticas específicas por nossos educadores, educadoras e redes de ensino; ela não pode ser, jamais, em qualquer hipótese, um mero formalismo administrativo do poder público ou ainda mais terrivelmente, ser vista, apenas, como um meio de nós, profissionais de educação, "complementarmos" nossa renda, a partir da carga suplementar. Faço dessas as minhas palavras e, encerro, aqui, minha narrativa em defesa da EJA.

**Prof. Rafael Kerche do Amaral
E.M. Renice Seraphin**

EJA: para quem?

Pensar sobre a Educação de Jovens e Adultos me faz refletir quem é esse estudante? O porquê ele voltou para a escola? E o mais importante, o que o move a vir à escola todos os dias depois de um exaustivo dia de trabalho. Essas indagações permeiam o meu trabalho docente e fazem com que eu busque a excelência, pois esse estudante já vivenciou uma escolarização muitas vezes desfavorável e passou por processos severos de exclusão social e, mesmo assim, "Ela/Ele" acredita na Educação e volta para a escola tornando-se referência para sua família e todos que lhe rodeiam.

Nesse sentido, cabe a mim proporcionar o melhor para a sistematização do conhecimento pois este estudante já traz a vivência, a sabedoria e a prática. A Educação de Jovens e Adultos possibilita proporcionar o crescimento integral do estudante, partindo do que já se tem, considerando o que o estudante traz de bagagem cultural e ampliando sua visão de mundo. A partir dessas vivências, o processo de retorno à escola é um movimento cheio de significações que o estudante adulto traz consigo. Significações sobre a vida, sobre o aprender e, também, sobre a escola.

Sobre essa perspectiva lembro-me de Paulo Freire, em Pedagogia da Autonomia, defendia uma educação progressista, na qual o educando seria estimulado a uma compreensão mais crítica do mundo da natureza e da cultura, partindo da sua realidade.

Partindo desse pressuposto muito mais aprendo do que ensino. Faço a mediação desse conhecimento, provoco os estudantes a refletirem sobre a sociedade e suas relações. Estimulo a se reconhecerem como cidadãos atuantes e protagonistas da sua história e da história da sociedade. Dessa forma, conduzindo-os ao reconhecimento de si como sujeitos participantes e importantes socialmente.

Diferente das crianças, os estudantes da EJA estão na escola porque querem estar, valorizam e compreendem a importância da educação na vida do cidadão. Além disso compartilho com meus discentes o sentimento de amizade. Conquisto a cada aula a confiança de cada um e, em nossas rodas de conversa, sempre enfatizo que somos RESISTÊNCIA perante o poder público e que essa modalidade de ensino

assegura um direito que todo o indivíduo tem: o direito à educação pública de qualidade.

O professor da EJA deve estar preparado para o diálogo, para ouvir as experiências que estes estudantes trazem com histórias de vida tão ricas. Atualmente vivemos cercados de informações onde um indivíduo mesmo analfabeto, ou pouco escolarizado, já está em contato com todo este conhecimento. Neste sentido, retomo Paulo Freire, em Pedagogia do Oprimido, que propõe que o "conteúdo" deve emergir das vivências, do mundo, dos estudantes: "Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa."

**Prof^a. Regina Conceição da Silva Gonçalves de Lima
E.M. Ary de Oliveira Seabra**

Desafios e realizações na EJA

Pedagoga, 43 anos, comecei na área educacional em 2010 realizando estágio remunerado em escolas particulares em Sorocaba. Ao finalizar a faculdade finalizei o estágio e fui trabalhar na área de Recursos Humanos no Centro Paula Souza.

Em 2015 prestei o concurso e ingressei na rede municipal de ensino em 2016. Meu primeiro contato com a EJA foi na faculdade com a professora Sonia Mebius. Suas aulas traziam conteúdo significativo e as pesquisas de campo aumentaram meu desejo de poder lecionar para essa modalidade de ensino, ao realizar as pesquisas foi possível perceber o esforço e a determinação que muitos tinham para conseguir realizar seus sonhos, além de poder ver o preconceito que enfrentavam dentro da própria família por decidirem voltar a estudar.

Em 2021 foi implantada a EJA na escola em que trabalho, como estava com cirurgia agendada não foi possível assumir uma turma, em 2022 tive a carga suplementar atribuída e me sinto realizada enquanto professora. Poder colocar em prática o que foi aprendido na faculdade é gratificante e ver como eles se esforçam para estar nas aulas, acompanhar a evolução e as conquistas é muito gratificante. É compensador quando um estudante chega na sala e fala que conseguiu ler e/ou responder uma mensagem escrita que recebeu pelo WhatsApp.

Em sala de aula ministro as matérias de língua portuguesa, história e geografia. Os estudantes são muito inseguros na hora de escrever ou ler, então imprimo apostilas de leitura diversificadas para que eles possam praticar em sala de aula. Uma das apostilas, no início do ano, foi impressa e dada a cada estudante, para que praticassem a leitura em casa. Também, são feitos jogos que eles gostam e praticam leitura e escrita. Como exemplo, cito um jogo alfabético, planejado para ser trabalhado como o "soletrando"¹⁷.

No decorrer do ano percebe-se que mesmo cansados ou em dias de chuva podemos ver o comprometimento deles com a educação, pois a frequência da maioria é assídua, as aulas possuem tanta energia que todo o cansaço vai embora, volto para

¹⁷ Jogo que apresenta espaços para serem preenchidos com letras que formação uma palavra ou frase. O objetivo do jogo consiste em que o jogador indique uma letra e, caso acerte, essa letra será integrada ao painel. Ganha o jogo quem, a partir de dedução, com o auxílio das letras que vão sendo lançadas, acerte qual é a palavra ou frase oculta.

casa renovada. As atividades pedagógicas são compostas por jogos (que eles adoram), aulas na lousa digital, atividades propostas por eles, a exemplo de questões sobre ortografia.

Como acontece no período da manhã, muitas vezes é necessário mudar o planejamento para adequar o conteúdo que os estudantes trazem para discussão em sala de aula, e essas são sempre as melhores aulas.

**Prof^a. Silvana Adriana da Conceição Silva
E.M. Ana Cecília Falcato Prado Fontes**

Experiências com a EJA: memórias de uma educadora

Filha de pais semianalfabetos, vindos do semiárido nordestino, trazendo na mala a dor da miséria e olha que nem era da fome, pois as condições que tinham nas terras que habitavam nunca lhes faltou o que comer, mas era uma miséria de condições e possibilidades dignas de sobrevivência; do ver seus filhos morrerem de desidratação antes de completarem o primeiro ano de vida, à falta de perspectiva para os que sobraram; havia neles, meus pais, a esperança de oportunidades e de uma vida melhor. O analfabetismo e outras circunstâncias lhes foram impostas e, talvez, a opção que encontraram, nem sei se consciente, foi que os filhos tivessem chances outras. Com a vinda deles para "Sumpaulo" abriu-se as portas para que meus tios e tias também viessem e, por uma destas portas, trago meu primeiro contato com a EJA.

Tia Zezé, uma das irmãs caçulas de minha mãe, logo que chegou em Sorocaba foi trabalhar como empregada doméstica para uma família muito rica na capital. Ela passava a semana toda lá e vinha ficar conosco nos finais de semana. Por cobrança/incentivo da família para qual trabalhava, ela se matriculou no MOBREAL¹⁸ e, aos finais de semana, tudo que ela tinha aprendido nas aulas era reproduzido comigo e, foi assim, que fui alfabetizada antes de completar cinco anos e de ter ido a qualquer instituição escolar, em síntese, devo minha ascensão ao mundo letrado a um programa de alfabetização de jovens e adultos.

Já professora, lembro-me que dei três aulas, como professora substituta, em turmas da EJA, em um programa da rede pública municipal de Sorocaba - o "Alfa Vida". Recordo-me, ainda, que o que ficou da experiência (ser responsável por abrir

18 O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) foi um projeto do governo brasileiro, criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967. Importante destacar que o "Mobral" foi um movimento da Ditadura Militar que veio para contrapor a proposta de Paulo Freire, utilizando as palavras geradoras sem problematização de uma forma totalmente tecnicista. Ver em <https://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/12005/CristianeCostaBrasil.pdf>

e fechar a escola no período noturno, tendo nenhum suporte ou apoio)¹⁹ não foi algo que eu pudesse remeter à minha expectativa pela docência e, talvez por isso, nunca busquei outras experiências com a modalidade.

Enquanto Orientadora Pedagógica de uma escola que atendia duas turmas de EJA no período da noite, meu posicionamento foi sempre o de apoio às professoras no que se referia à garantia de infraestrutura e busca para oferecer os mesmos recursos e oportunidades dadas aos alunos do ensino regular: cota para cópias reprográficas de atividades; providenciava os materiais que solicitavam; acesso aos eventos, além de contemplar as/os estudantes em todas as programações que envolviam a comunidades escolar.

Algumas histórias marcaram meu percurso como Orientadora Pedagógica na relação com as turmas da EJA e, para essa narrativa, escolho contar duas. A primeira foi a responsabilidade de comunicar a uma aluna que ela não mais poderia continuar frequentando as aulas visto que, pelo tempo que estava matriculada na EJA e os dados do sistema, que fazia a gestão das matrículas, seu status era de "concluinte" para as séries iniciais do Ensino Fundamental, estando habilitada a dar prosseguimento aos estudos, nas séries finais. Mesmo indicando uma escola em que poderia se matricular, aquela senhora não se conformava e tentou inúmeras vezes me convencer de que ainda não sabia o suficiente e precisava continuar indo "naquela escola", deixando claro, em alguns momentos, que tudo que importava era ter autorização para continuar frequentando a aula, mesmo que fosse como ouvinte. Diante da dificuldade para fazê-la compreender, recebi a irmã, a filha e o genro em visitas individuais e em comitiva, e o argumento pontual era sempre o de que a escola era a única distração que ela tinha, dizendo de outra forma, o único espaço e tempo em que aquela senhora se via partícipe de uma sociedade, em que ela se sentia cidadã e, ainda assim, o sistema me impunha dizer que ela não mais poderia estar ali, uma vez que a EJA é Educação Básica com recursos financeiros, princípios e objetivos definidos em lei e, cada vaga utilizada é remunerada pelo FUNDEB. No contexto aqui relatado, o Poder Público precisa comprometer-se com

19 Atualmente a situação não é muito diferente. As unidades não contam com equipe de apoio para o atendimento noturno da EJA e os professores se responsabilizam pela abertura e fechamento das unidades.

o provimento de espaços e lugares para socialização dos jovens, adultos e idosos, não sendo possível atribuir essa função à escola pública.

A segunda experiência marcante do meu tempo de Orientadora Pedagógica, que escolhi narrar, aconteceu numa segunda-feira que, devido ao horário de trabalho pedagógico coletivo (HTPC), realizado com o corpo docente, eu compunha minha jornada de trabalho de forma a acompanhar as atividades da EJA. Embora fosse pouco tempo, era uma forma de me aproximar daquele universo. Uma noite não conseguimos chamar professor(a) eventual para uma das professoras que avisara de última hora que não poderia comparecer à aula. Depois de todas as tentativas possíveis, fui até a sala avisar que, infelizmente, não haveria aula e eles estavam dispensados. Fiquei surpresa com a reação coletiva: um a um foram abrindo seus cadernos, enquanto diziam que não iriam embora e, conforme abriam seus cadernos, foram escrevendo o "cabecalho" e iniciaram a cópia/escrita de algumas palavras à revelia da minha indicação de que não haveria aula naquela noite. Em dado momento um deles me olhou e perguntou se eu era professora e, diante da minha afirmativa e antes que pudesse explicar que eu era a Orientadora Pedagógica da escola, os demais soltaram um largo sorriso deixando claro que, sim, eles teriam aula, visto que a professora estava na frente deles. Foi uma experiência incrível, apesar de meio desajeitada. Dar aula para aquela turma de forma improvisada e no susto foi a princípio estranho, mas ao final vieram os agradecimentos, não pelo que "ensinei a eles" aquela noite, mas pelo fato de permitir que eles ficassem e tivessem aula e isso para mim, foi emblemático.

Já supervisora de ensino, da rede pública municipal de Sorocaba, tive a oportunidade de acompanhar, por dois anos, as ações formativas junto ao grupo de professores das turmas do programa de EJA (Séries Iniciais do Ensino Fundamental) da Secretaria da Educação de Sorocaba, sob a liderança e coordenação de outro supervisor de ensino que desde 2008 respondia pelas ações do programa.

No primeiro ano, 2013, imprimimos todos os nossos esforços para formalizar uma proposta de reestruturação da EJA numa perspectiva de consolidá-la enquanto política pública, propondo a ampliação o campo de atuação para as séries finais do

Ensino Fundamental e, também, o oferecimento do Ensino Médio. Foram estudos, discussões, debates, buscas memoráveis, que ao final foram engavetados pela falta de vontade política.

Em 2014, o grupo, cujos personagens eram praticamente os mesmos, ainda estava um pouco triste com o fato da proposta de reestruturação idealizada com tanto carinho, afinho e trabalho não ter saído do papel. O foco das formações, naquele ano, girou em torno dos limites e das possibilidades de levar às salas de aulas da EJA, discussões e reflexões acerca da temática do gênero e da sexualidade sob a ótica do combate à homofobia. Filmes, textos, reportagens de revistas e blogs eram os recursos para as discussões com as professoras e professores nos momentos de formação que subsidiavam possíveis ações a serem desdobradas nas salas de aula e, no encontro seguinte, o coletivo refletia sobre as experiências colocadas em prática e/ou os obstáculos para sua não realização.

Intenso e revelador são as duas palavras que me vêm à memória para expressar o que significava cada encontro daqueles. Os debates, as experiências didáticas e percepções que as professoras suscitavam eram dignas de serem publicadas como contribuição para a formação docente com foco na atuação da EJA. Lembro que cheguei a propor que organizássemos e sistematizássemos todo aquele material e conhecimento produzido naquele espaço, visando uma publicação, mas entre as urgências da rotina e compromissos que cada um tinha, não essa ideia não ganhou contornos de realidade.

Agora, oito anos depois, mais precisamente em 2022, volto a me envolver, diretamente, com ações vinculadas ao processo de formação continuada das professoras e professores que atuam na EJA. A convite do supervisor de ensino que coordena as ações formativas para professoras e professores que atuam na EJA, na rede pública municipal de Sorocaba, o mesmo que liderava os trabalhos em 2013 e 2014, integrei o grupo de trabalho que contribuiu com a construção do Caderno do Currículo da EJA. Num primeiro momento o convite foi para promover uma ação formativa sobre o Marco Referencial da rede, documento cujo trabalho de revisão foi coordenado por mim. A partir desse movimento formativo e, participando das reuniões do grupo de trabalho responsável pela elaboração do

caderno, apresentei a ideia de que esse documento tivesse um espaço de publicização de atividades realizadas, bem como de narrativas desse percurso. Professoras e professores, que já vinham partilhando suas práticas entre o grupo, acenaram positivamente para a ideia e se lançaram à escrita de suas narrativas.

Participei, ainda, de um segundo momento de formação no qual partilhei alguns conceitos e contextos das narrativas na pesquisa (auto)biográfica, temática a qual me dedico no doutorado que estou prestes a concluir. Foi uma experiência ímpar e, muitas das professoras e professores, a partir das trocas realizadas, escreveram as versões finais de suas narrativas para essa publicação.

Embora, enquanto utopia quero acreditar que haverá um momento em que não mais será necessário pensar na EJA, enquanto função reparadora, pois teremos dado conta de letrar e alfabetizar a TODAS as pessoas no raiar dos seus anos e, nesse dia, não mais precisaremos de políticas e programas compensatórios, sendo possível investir em políticas públicas de qualificação. Mas, até que isso se realize, faz-se urgente e necessário ofertar, à comunidade docente, documentos como o que estamos vendo se materializar em nossa rede.

Prof.^a. Ma. Sol Silva Brito
Supervisora de Ensino
Secretaria da Educação (SEDU)

Fragmentos de Taís

Natural de Votorantim mas criada em Alumínio, uma mini e pacata cidade, vizinha à Sorocaba. Nessa atmosfera, igualmente pacata e, devido a religião extremamente rígida que minha família professa, fui privada dos acessos a algumas informações e diversões da época, como filmes, desenhos e festas. Na minha casa não faltavam livros bíblicos, coleções de enciclopédias de pesquisas e partituras musicais, uma vez que todos da minha família já tocavam algum instrumento dentro da igreja.

Em meio a essa atmosfera, tive acesso aos primeiros bancos escolares, no CEI SESI 192 em Alumínio. Lembro-me com carinho do primeiro dia de aula no pré, com a querida professora Cláudia. Ela nos ofereceu um desenho do professor Pardal da turma do Tio Patinhas e eu não o conhecia. Me sentei ao lado de um garoto chamado Vitor e ele tinha um estojo de lápis de cor de mais de 36 cores. A merenda do primeiro dia foi mingau de chocolate servido num prato de alumínio e, ao final do dia, assisti pela primeira vez um episódio do famoso Castelo Ratibum. Eu fui a única criança da sala que não conhecia o bordão cantado em coro ao iniciar: "Bum Bum Bum! Castelo Ratibum!". Obviamente que esse trecho musical ficou na minha mente feito chiclete e, ao chegar em casa cantarolando, fui advertida de que esse desenho era do "diabo". Desde então, todos os dias quando a professora Cláudia colocava Castelo Ratibum ao final do dia para nos distrair, enquanto esperava o sinal para ir embora, eu tentava resistir à tentação de assistir ao desenho proibido que eu achava engraçado e encantador, apesar de concordar que era perigosíssimo ter uma cobra falante bem na entrada do tal castelo.

Minha trajetória no Ensino Fundamental foi toda na mesma escola, com professores maravilhosos e que muito me cativaram nos estudos, já que virei, ao longo dos quatro primeiros anos, a CDF²⁰ da turma. Hoje entendo que isso se deu ao fato de que, minha única distração em casa, era estudar e ir à biblioteca com meu pai, diariamente.

²⁰ CDF é uma expressão utilizada para definir pessoas que estudam demais. "Cabeça de Ferro' ou 'Crânio de Ferro' porque a pessoa estuda tanto que se presume que, se tivesse um crânio normal como os demais, esta cabeça não resistiria e poderia estourar". FONTE: pesquisa livre na internet.

Aos oito anos comecei também a estudar a música no conservatório em Tatuí, tal qual meus irmãos o faziam. Queria aprender a tocar fagote, mas fui inscrita no curso de Piano Erudito que, segundo minha mãe, combinava mais comigo e com a igreja.

O tempo passou e, já adolescente, namorando, fui convencida a fazer o curso do Magistério pelo então namorado, pois, segundo ele, quando nos casássemos eu poderia trabalhar apenas meio período para, no outro, cuidar dos filhos e da casa, além de que, poderia dar aulas de piano na escola municipal de música de Alumínio e, assim foi. Me matriculei no Magistério (a contragosto) e a surpresa foi quando inesperadamente, passei no processo seletivo do Centro de Integração Empresa-escola (Ciee), para então, fazer estágio remunerado. Ali tive minha primeira paixão pela educação.

Me encantei pelo fazer pedagógico, pelo universo da escola, pelas possibilidades de aprendizados e travessias capazes de mudar o meu e o mundo dos pequenos.

Assim, continuei os estudos. Me formei no Magistério já cursando o primeiro ano de Pedagogia e assumi um contrato na prefeitura de Alumínio em um 1º ano.

Ao final do ano, me mudei para Sorocaba e fui trabalhar em uma escola particular de Educação Infantil como estagiária e, assim que me formei na faculdade, atuei como professora eventual na EM Oswaldo Duarte, que era ao lado da minha casa.

Em 2008, passei no concurso na Prefeitura de Sorocaba para Auxiliar de Educação e entrei para trabalhar no Programa Escola Saudável,. Era um trabalho voltado a rede municipal de educação, abordando os temas Saúde e Educação. Fundei um grupo de teatro e, juntamente com esse grupo, nos apresentamos em todas as escolas municipais (creche, EI e EF). Isso me proporcionou uma bagagem de conhecer pessoas e diferentes e diversificados ambientes de trabalho.

Fiquei quatro anos desempenhando esse papel, até que passei em outro concurso, também na Prefeitura de Sorocaba, para Professor de Educação Básica (PEB I).

Inicialmente atuei na creche, em seguida na pré-escola e no terceiro ano de carreira fui para o Ensino Fundamental (EF) que foi quando, de uma forma inesperada, recebi uma proposta que, sem imaginar, mudaria minha vida profissional. Em uma noite gelada de junho fui ser eventual em uma sala da EJA. Cheguei sem saber o que fazer e fui surpreendida com uma realidade que me encantou e, pela primeira vez, me encontrei enquanto Pedagoga.

Desde então, o desejo de lecionar na EJA só aumentou, até que tive a oportunidade de assumir uma sala e pude, enfim, desempenhar o papel que mais me orgulho, bem como, na mesma proporção, mais desafios me causou.

Por meio de um trabalho maravilhoso, desempenhado em equipe, nossos estudantes foram os principais protagonistas de um projeto vencedor nacional do 10º Prêmio de Direitos Humanos, onde suas histórias e vivências, enquanto pessoas sem acesso à educação na idade própria devido o trabalho infantil, foi reescrita, proporcionando assim uma mudança na qualidade de vida e acesso à cidadania.

No início de 2021, recebi o convite para ocupar o lugar de professora responsável pela Educação de Jovens de Adultos (EJA) na Secretaria da Educação e aceitei o desafio.

Para melhor desempenhar a função, observei que apenas minha vivência em sala de aula não seria suficiente. Fui então em busca dos bancos acadêmicos. Fiz pós-graduação em EJA e em Políticas Públicas aplicadas à Educação e, atualmente, estou como aluna especial do Programa de Mestrado, integrando Grupo de estudos e Pesquisa sobre Políticas Públicas na Educação Social e Educação do Jovem e do Adulto - GEPESEJA - GEPLAGE, na UFSCAR de Sorocaba, em parceria com a Faculdade do Porto e Faculdade de Coimbra em Portugal.

Com a vivência acadêmica, participei, como professora especialista e organizadora da 6ª edição do evento sobre "POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO SOCIAL E DA EJA: Debates sobre ação e inclusão étnico-raciais e os diferentes espaços sociais - Brasil e Portugal".

Em 2022, em parceria com o supervisor Luis Fábio Santos, que traz uma larga e ampla história profissional de atuação com a EJA, na rede pública municipal de educação de Sorocaba, iniciamos os estudos e programações para, então, propor o Caderno de Currículo da EJA.

Inicialmente elaboramos uma pesquisa para ser realizada com os(as) estudantes da EJA e definimos os próximos passos para sua elaboração, a partir da organização do cronograma e levantamento de materiais de estudos.

Atuar na EJA, como professora responsável, dentro da Secretaria da Educação (SEDU), e representar uma equipe tão comprometida é um dos meus maiores orgulhos profissionais.

Dia a dia, quando sou procurada para atender algum munícipe em busca de informação sobre como e onde ter acesso à educação, o direciono para a escola mais próxima de sua residência, com a certeza de que ao chegar à instituição, será acolhido com muito carinho e profissionalismo e, a partir de então, novos horizontes se abrirão para essa pessoa.

Os desafios são diários, mas tenho a todo momento a expectativa, que tudo o que fizer para poder proporcionar aos nossos estudantes o melhor, ainda é pouco em relação a tudo o que merecem.

O sentimento que me define ao me dar conta de que faço parte da história da EJA, no município de Sorocaba, é de Gratidão.

Gratidão por ter a oportunidade de conseguir, por meio da minha prática profissional, atingir a vida de tantas pessoas.

Prof^a. Taís Cristina Klarosk
Professora responsável pela EJA
Secretaria da Educação (SEDU)

Ser professora...

Filha de dona Tereza e João, ambos estudaram até a antiga quarta série. Ela dona de casa e ele metalúrgico, continuou os seus estudos pela empresa que ofereceu aos seus funcionários o chamado, na época, "supletivo" e, assim, aos 45 anos meu pai conclui a educação básica.

Minha família sempre me incentivou a estudar, primeiro me formei em Letras e posteriormente Pedagogia. Conheci os versos da Cora Coralina que significaram muito para mim, entre a minha história e da minha família, enquanto ela quebrava pedras e plantava flores, meu pai laminava o aço para formar a sua única filha.

O meu primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos foi em 2013, lecionando nas unidades prisionais de Sorocaba, entendendo a educação como direito de todos e, enquanto professora, agindo de forma ética sem entrar nas questões pessoais dos estudantes e sem "julgamentos" do que levou cada um estar ali. Naquele espaço tive estudante que já havia lido todos os livros de filosofia da biblioteca local, estudante com inglês a nível de conversação, outro formado em Artes. Assim, cada um deles contribuiu em minhas aulas e quando relatava, em reuniões, percebia o preconceito em não aceitar que podemos aprender algo com o estudante, ainda mais o "encarcerado".

Nesse ano (2022) tive a oportunidade de voltar, novamente, a trabalhar nessa modalidade. É sempre um desafio, pois o conhecimento não é algo pronto, precisa ser diversificado, atender a necessidade do estudante, fazer sentido e estarmos abertos a aprender com eles.

Sinto neles, nos estudantes, a expectativa de um futuro, sonhos profissionais, pessoas também já realizadas profissionalmente e na vida pessoal, mas que o sonho é ler e escrever com mais autonomia. Nesse momento, lembrei também dos meus familiares e outros professores que já passaram em nossa escola e se formaram na EJA, então os convidei para uma roda de conversa na semana do Dia do Trabalhador, foi um momento prazeroso e de relatos de vida de superação, visando fortalecer cada um nessa caminhada de estudar e dar conta das outras demandas da vida adulta.

Também elaboramos a partir das necessidades dos estudantes o roteiro de atividades EJA e saúde abordando, desde a nossa Constituição Federal, o direito

a saúde, o SUS, a Policlínica de Sorocaba, as campanhas de saúde mensais de prevenção, como também, a doação de sangue; focalizando, assim, um tema essencial e alfabetizando-os para que consigam compreender a comanda de um guichê, a data de um agendamento, conferir o seu nome em frasco de exame etc. Dessa forma me sinto realizada em trabalhar na EJA e participar da elaboração desse caderno, trouxe muita reflexão sobre o meu papel como educadora e a minha prática.

**Prof^a. Tatiana Gomes de Azevedo
E.M. Maria Ignez Figueiredo Deluno**

Sonhos e Esperanças em ser professora do regular e da EJA

Atualmente sou professora efetiva na turma do 5º ano, no período da tarde e na EJA, no período da noite. Estou na rede municipal de Sorocaba desde 2013, porém atuo como professora desde 2003, onde iniciei minha carreira profissional na cidade de Mairinque (SP), com dois cargos efetivos. Exonerei os dois cargos, pois não consegui acúmulo, para atuar na cidade de Sorocaba, visto que resido na cidade de Votorantim.

Minha vida profissional sempre foi no Ensino Fundamental, onde desenvolvi experiências do 1º ao 5º ano e estou muito satisfeita com minha escolha profissional, embora tenham muitos desafios. Sempre tento fazer o melhor para que haja um bom desempenho, tanto para os meus estudantes quanto para minha própria evolução.

É a primeira vez que atuo na EJA, não tenho experiências com adultos e está sendo um desafio. Entrei no mês de setembro, pois a professora anterior aposentou-se e surgiu essa oportunidade de carga suplementar, em que estou vivenciando essa nova experiência e novos desafios. Como já havia andamento do 3º bimestre, ao assumir a turma dei continuidade ao trabalho e logo houve as avaliações do bimestre para o encerramento do mesmo.

No dia da atribuição já fui conhecer o local e os estudantes para me preparar visto que se trata de uma turma vinculada a um projeto da Prefeitura Municipal de Sorocaba junto a uma obra de construção civil. As aulas que ministro na EJA são de Língua Portuguesa, Ciências Humanas (História e Geografia) e Arte, no 1º Termo, com foco nas atividades de alfabetização inicial; já no 2º Termo são assuntos relacionados ao cotidiano, no caso, quando assumi, estava sendo trabalhado as profissões.

No 4º bimestre o assunto abordado foi a "Copa do Mundo", envolvendo o Mapa Mundi; bem como a organização geográfica do Brasil (regiões, estados e capitais); do Catar (sede da Copa do Mundo), dos Continentes, das formas de governos de alguns países, bem como suas manifestações artísticas. Outra temática desenvolvida foi como os três poderes, que garante a organização política e administrativa do nosso país, enquanto estado democrático de direitos e seus aspectos eleitorais, considerando ser o assunto do momento. As discussões foram

conduzidas buscando a imparcialidade quanto aos candidatos, visando contribuir com reflexões para que possam fazer seus votos conscientes para melhoria do país.

Referente as atividades enviadas para contribuir no Caderno do Currículo da EJA, eu como já disse anteriormente, entrei no mês de setembro, e não tinha conhecimento desse movimento. Minha contribuição está sendo no desenvolvimento do ensino aprendizagem, tirando dúvidas e dando continuidade dos estudantes que no momento os do 1º Termo estão no processo de alfabetização e do 2º Termo estão se apropriando do conhecimento de atividades abordadas para prosseguirem seus estudos, que lhe foram oferecidos para dar continuidade no curso do Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJA), para adquirirem diplomas e seguir seus sonhos, ideais e objetivos na carreira profissional que gostariam de estar.

Ainda no que se refere ao currículo, as expectativas que tenho é de que as atividades sejam relacionadas ao cotidiano da vida deles, da cidade e país onde vivemos, abordando o mundo para apropriarem-se de conhecimento para enriquecer o repertório, tanto de aprendizagem quanto de conhecimento adquirido, sendo alfabetizados com sentidos e significados relevantes que tragam interesse ao realizá-las em todas as áreas do conhecimento, em todas as disciplinas que fazem parte do currículo escolar.

Prof^a. Telma Rodrigues Ottani
E.M. Professor Milton Leite de Oliveira (canteiro de obras JJR)

Metamorfose

Filha de família grande, com oito irmãos e pais semianalfabetos, oriunda do Nordeste e com poucas condições financeiras para cuidar de todos, visto a vida de escassez, a solução encontrada pelo meu pai um homem muito inteligente, mas que teve que parar os estudos para trabalhar com nove anos para ajudar a sua mãe, foi aventurar-se em São Paulo, a partir de uma oferta de emprego, que pagaria mais do que ganhava no nordeste. Minha mãe sempre esperta para sair de situações difíceis que a vida lhe impunha, frequentou pouco a escola e aprendeu a ler e escrever com uma vizinha e tinha a expectativa de sair do ciclo vicioso. Sendo assim, meu pai deixou minha mãe em Recife com seis filhos e com dinheiro para "aguentar" um mês. O dinheiro acabou, minha mãe ficou desesperada, pegou a cortina de casa e fez roupinhas para todos nós. Um amigo pagou três passagens (poltronas) e minha mãe avisou meu pai, por carta, que um o amigo lia, que estava indo e que ele deveria esperar-nos na rodoviária de São Paulo, para que em seguida fôssemos para a cidade de Porto Ferreira, interior de São Paulo, cidade em que meu pai estava trabalhando.

Na época eu tinha nove anos de idade e foi assim que começou nossa batalha. Meu pai trocava muito de cidade, as vezes eram duas no mesmo ano e, para nós, a adaptação era muito difícil. Onde havia uma empresa que pagasse mais, lá íamos nós, afinal, eram muitos para comer. Mesmo mudando muito de cidade meus pais sempre tiveram uma preocupação em garantir que todos nós estudássemos, esse esforço garantiu que todos os filhos concluíssem o ensino médio, mesmo com muita luta.

Ser professora já estava no meu ser, lembro, como se fosse hoje, que aos doze anos, na cidade em que morávamos, tinha o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que era perto da minha casa e eu fugia para ver a professora dar aula para aquele grupo de adultos, para mim, aquilo era encantador, o que me fazia repetir que um dia seria professora! Os anos se passaram trabalhei em fábrica, comércio, mas não estava feliz. Fiz o magistério, mas não podia sair do "emprego garantido", como minha mãe dizia, para me aventurar como professora, naquela época era mais difícil ter uma "cadeira" para lecionar e minha família contava com o dinheiro para ajudar nas despesas da casa.

A vida seguiu, me casei e separei sem emprego algum, fui dar aula de eventual em escolas Municipais e Estaduais em 1.994 para manter e cuidar da minha filha, nada fácil, trabalhar manhã, tarde e noite. Quando resolvi, em 1998, iniciar a minha primeira graduação, o curso escolhido foi Letras, com habilitação em espanhol. A expectativa era ampliar as minhas possibilidades de atuação, aumentando a quantidade aulas e minha mãe ajudou a pagar a faculdade, no início do curso, até que me estabilizasse. Em 2002 passei no concurso e assumi um cargo efetivo na prefeitura de Sorocaba. Na sequência fiz minha segunda graduação, em Pedagogia, bem como dei continuidade ao processo de qualificação profissional, cursando Pós-graduação, em nível de especialização: em Didática e Gestão Pedagógica; Mídias na Educação; Psicopedagogia Clínica e Institucional e, por último, Neuropsicopedagogia Clínica e Educação Especial Inclusiva. Sempre gostei muito de estudar as questões educacionais, penso que o professor precisa melhorar seu fazer pedagógico, por meio da ação/reflexão, visando atender seus alunos garantindo a aprendizagem.

Encerrei a carreira docente em abril de 2022. Até esse momento foram mais de vinte e cinco anos lecionando no Ensino Fundamental, muitos deles na Escola Municipal Prof^a Darlene Devasto. Atuar na Educação de Jovens e Adultos (EJA) foi um presente que recebi e ao qual me dediquei por doze anos e, só saí porque me aposentei. Foi com muita dor no "coração" que deixei meus amores.

Quando iniciei as aulas na EJA o coração transbordava de felicidade, foi uma mistura de ansiedade, medo e uma expectativa enorme de como seria trabalhar com um público tão diferente do qual estava acostumada. Ser professora desta modalidade de ensino não é fácil, pois precisamos de um currículo atento as necessidades e realidades e, sempre de forma flexiva, perceber as necessidades deste grupo. O docente que atua na EJA precisa sempre se reinventar, pois os materiais didáticos são escassos e, aqueles a que temos acesso, na maioria das vezes se apresentam muito infantilizados ou em nível muito elevado, não atendendo as necessidades dos estudantes, em especial quanto ao momento de alfabetização.

Gostaria de partilhar, como uma das experiências marcantes de minha atuação, como os alunos iniciam o ano, suas características físicas, emocionais e corporal. Logo nas primeiras semanas tirava uma foto em grupo ou individualmente e repetia essa ação no final do ano. Cabe destacar que é algo impressionante a diferença das fotos do início do ano com a última, que geralmente acontecia na confraternização. As primeiras fotos apresentam rostos muito tímidos, olhares longínquos e sem

muita perspectiva; na interação quase não falam, têm dificuldade e um certo medo de se posicionarem sobre os assuntos pautados, medo de falar em público, um andar curvado, cabisbaixo, medo de errar, medo de que o professor chame a sua atenção ou chamá-lo a lousa, a maioria se senta mantendo um distanciamento um do outro, tanto na sala de aula quanto nas refeições, não gostam de realizar atividades em grupo, ao mesmo tempo que demonstram um respeito muito grande pela figura do professor. Entretanto com o passar dos meses era possível perceber que ocorria uma interação maior, conversam entre si, brincadeiras começavam a surgir, conseguiam fazer perguntas para o professor, amizades e parcerias eram estabelecidas. O olhar ganhava brilho e tons de esperança, se posicionam apresentando suas próprias opiniões, falando sobre as suas histórias de vida, perdem o "medo" de fazer parte do grupo, deixam de ter vergonha do jeito de se vestirem passando a se reconhecerem como sujeitos dos processos de ensino e aprendizagem, num movimento de aumento da autoestima de valorização enquanto cidadãos. Toda essa mudança é perceptível na sala de aula, no trabalho e na família e, para nós professoras e professores que atuam na EJA, presenciar e acompanhar tudo isso é um presente. Vemos sonhos serem construídos, o surgir da esperança e oportunizamos espaços de escuta a vozes sempre silenciadas, bem como movimentos de emancipação e coragem em pessoas em que antes se escondiam.

Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

Pessoas transformam o Mundo.

Paulo Freire.

Ainda no movimento de partilhar experiências, destaco que, na maioria das vezes, o objetivo primeiro dos estudantes, ao chegarem às salas de aula da EJA, é aprender a ler e escrever, que para eles se resumiria em aprender unicamente o conteúdo de Língua Portuguesa. Não há expectativas para a aprendizagens de outras áreas do conhecimento, uma vez que já tem uma vivência de vida com os números, por estarem presentes no seu dia a dia. Como já possuem estratégias pessoais ou realizam associações para entender a matemática no/do cotidiano, acreditam que não estão na sala de aula para esse tipo de aprendizado. Numa situação específica, numa conversa com os estudantes, uma senhora disse que não sabia nada de matemática que só queria aprender a ler a bíblia. Nesse momento, lhe indaguei sobre suas tarefas cotidianas, ao que ela me respondeu ser dona de casa. Continuei o diálogo perguntando o que ela sabia fazer, considerando sua rotina de cuidar do lar e da família e, obtive como resposta que fazia um bolo bem gosto. Então, aproveitei essa sua habilidade para apresentar o sistema de medida,

massa, medida de tempo, capacidade (conteúdos matemáticos), bem como a estrutura do gênero textual receita, como conteúdo da Língua Portuguesa, tudo por meio de uma receita de bolo de cenoura. Tanto ela quanto os demais alunos perceberam que sabem muito e podem compartilhar seus conhecimentos com os colegas e professora; perceberam muito do que fazem no cotidiano envolve conceitos matemáticos na prática e que agora ela irá saber os nomes (sistematizar o aprendizado).

*Não há saber mais ou saber menos: Há saberes diferente.
(Paulo Freire)*

Cabe destacar que o aprendizado deve ser contextualizado com o cotidiano dos alunos, de forma a transformar seus conhecimentos prévios em conhecimento científico e prático para o cotidiano do estudante. O professor deve mostrar a matemática como uma ferramenta irradiadora de conhecimento e aproveitar ao máximo as experiências de vida que os estudantes trazem para o espaço escolar, indo além do decorar técnicas das operações matemáticas e suas nomenclaturas. Portanto, são essas escutas que o professor precisa promover e provocar para não perder oportunidades de mostrar os conteúdos de uma maneira prazerosa e repleta de sentidos para os estudantes.

O meu amor por lecionar na EJA vai além dos muros da escola. Construí laços de amizade professora/aluno muito sólidos e mantenho contato com a maioria deles até hoje. É comum receber fotos dos filhos e netos, bem como convites para participar de cerimônias de conclusão de cursos e formaturas que os estudantes para os quais lecionei me enviam. Tenho muita gratidão por ter feito a diferença na vida deles e eles na minha, foi sempre um aprendizado de mão dupla. Com eles aprendi a ser uma professora melhor, em todos os sentidos.

Por fim, foi maravilhoso fazer parte da elaboração do Caderno do Currículo da EJA em dois mil e treze e quatorze e, agora depois de oito anos, contribuir para sua reestruturação nesse documento tão importante para a Rede Pública Municipal de Sorocaba. Desejo que essas narrativas possam contribuir para uma reflexão sobre ser professor na/da EJA e quão importante é essa modalidade de ensino.

Prof^a Zenilda Oliveira Sarmiento Manuel
E.M. Prof^a Darlene Devasto

REFERÊNCIAS

- BARRETO, E. S. de S. Políticas de Currículo e políticas docentes pra a Educação Básica (2012). In MARTINS, A. M; CALDERON, A. I.; GANZELI, P.; GARCIA, T. O. G. (orgs). Políticas e Gestão da Educação: desafios em tempos de mudanças. Campinas, SP: Autores associados, 2013.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n. 11/ 2000. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. Brasília, DF, 11 mar. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf>. Acesso em: 08 agosto de 2022.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. Brasília, 131 CIÊNCIAS NATURAIS SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, SEF/MEC, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino da língua. São Paulo: Ed, 34, 2013.
- SÃO PAULO. Currículo da cidade: Educação de Jovens e Adultos: Ciências Naturais. – São Paulo : SME / COPED, 2019.
- SÃO PAULO. Currículo da cidade : Educação de Jovens e Adultos : Arte. – São Paulo: SME / COPED, 2019.
- FREIRE, Paulo (1921-1997) 68º ed. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire – 68º edição – Rio Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- _____. Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática

educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

_____. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

FREITAS, Luiz Carlos de. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 3 ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

HOFFMAN, Jussara. O jogo contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IRELAND, Timothy D. Seminário Atualização do Currículo da Educação de Jovens e Adultos na Cidade de São Paulo. Pedagógico SMESP, 2018.

LOURO, Guacira Lopes, Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. 179 p.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 21. ed., São Paulo: Cortez, 2010.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ciências, ciclo básico. São Paulo, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas / Secretaria da Educação, 1993. (Coleção Prática Pedagógica).

SANTOS, Luiz Fábio. Narrativas Educativas de Professoras que atuam na EJA: Percepções sobre Gênero e Sexualidade. Dissertação (Mestrado); UFSCar, 2016.

_____. O Lápis faz calo em mãos calejadas na construção da cidadania do Curso de Alfabetização de Jovens e Adultos da Rede de Ensino de Sorocaba – Alfa Vida, Trabalho de Conclusão de Curso. UNISO, Sorocaba, 1998.

SOROCABA. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Marco Referencial, 2016. Disponível em <http://educacao.sorocaba.sp.gov.br/cadernos/wp-content/uploads/sites/3/2017/02/marcoreferencial.pdf>. 1

SOROCABA, Lei nº 4599 de 6 de setembro de 1994. Estabelece o Quadro e o Plano de Carreira do Quadro do Magistério Público Municipal de Sorocaba e dá outras Providências. 2007.

PINHEIRO, Rosa Aparecida. Saberes Experienciais na Organização Curricular para a Formação de Alfabetizadores na Educação de Jovens e Adultos. Natal, 2006, 206 p. Tese (doutorado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, 2006.

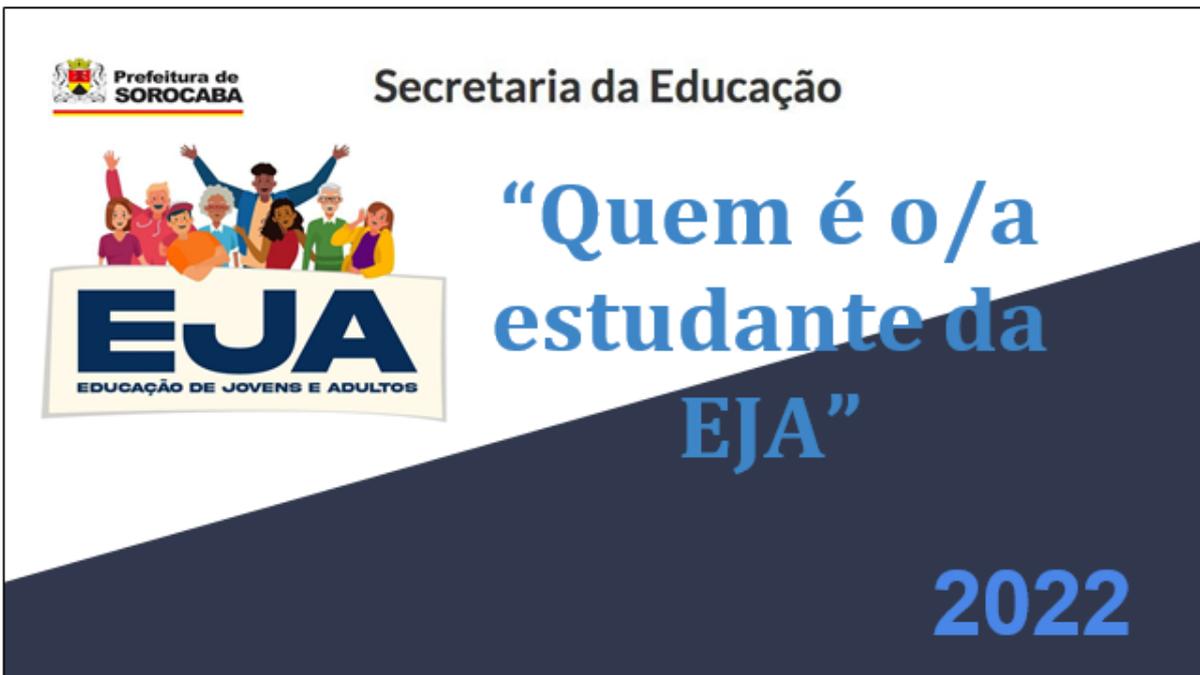
TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. Prática Educativa da Língua Portuguesa em EJA/Edna Tamarozzi; Renato Pontes Costa – Curitiba, PR: ISDE, 2009.

VASCONCELOS, C. in GASPAR, Magna Lúcia Furlanetto; LEVANDOVSKI, Ana Rita. O processo de avaliação da aprendizagem escolar na prática pedagógica. (2009) Disponível em: < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>> Acesso em: 17/08/16.

VÓVIO, Cláudia Lemos; ABREU, Cláudia Barcelos de Moura (Orgs.), Educação de Jovens e Adultos, Recife, Pipa Comunicações, 2013, (Série Caderno de Residência Pedagógica), vol. 03.

WALDER, Gabriela; SCASSO, Luiz. Aspectos Gerais da Educação. In: VALDÉS, Raul..[et.al]. Contribuições conceituais da educação de pessoas jovens e adultas: rumo à construção de sentidos comuns na diversidade. UNESCO/OEA. Goiânia, Editora UFG, 2014.

ANEXO I – Pesquisa: QUEM É O/A ESTUDANTE DA EJA? (2022)

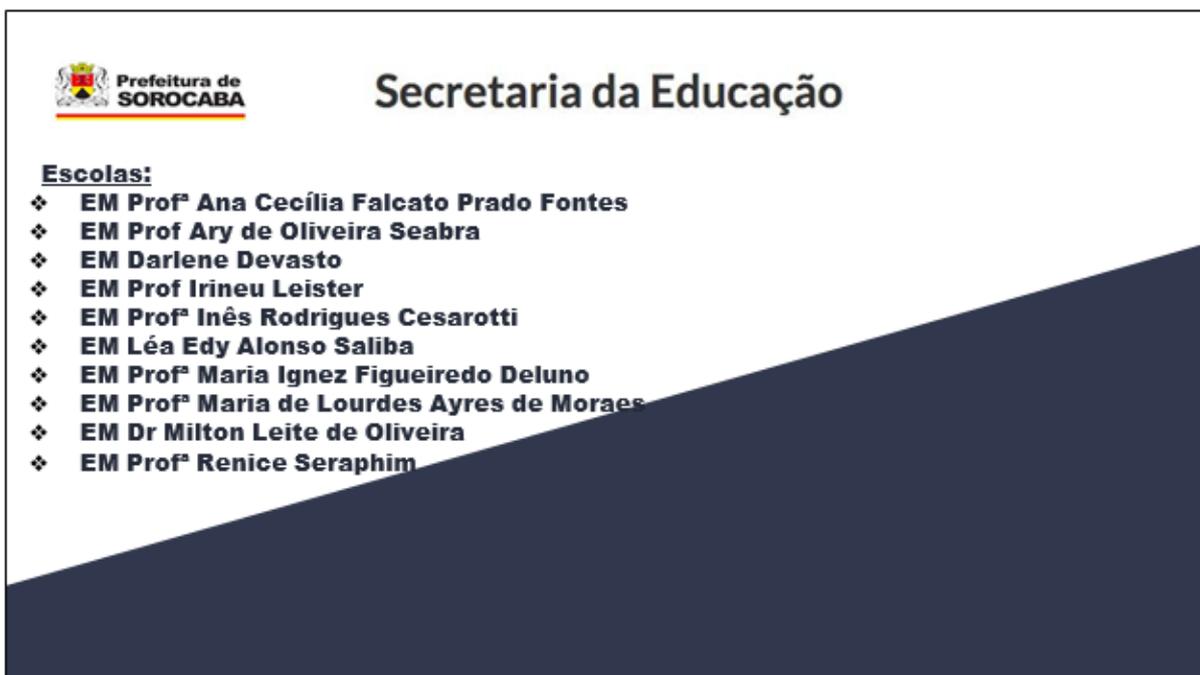


 Prefeitura de
SOROCABA

Secretaria da Educação

**“Quem é o/a
estudante da
EJA”**

2022



 Prefeitura de
SOROCABA

Secretaria da Educação

Escolas:

- ❖ EM Profª Ana Cecília Falcato Prado Fontes
- ❖ EM Prof Ary de Oliveira Seabra
- ❖ EM Darlene Devasto
- ❖ EM Prof Irineu Leister
- ❖ EM Profª Inês Rodrigues Cesarotti
- ❖ EM Léa Edy Alonso Saliba
- ❖ EM Profª Maria Ignez Figueiredo Deluno
- ❖ EM Profª Maria de Lourdes Ayres de Moraes
- ❖ EM Dr Milton Leite de Oliveira
- ❖ EM Profª Renice Seraphim



Secretaria da Educação

Equipe:

Supervisor Prof. Ms. Luiz Fábio Santos
Profª Taís Cristina Klarosk
Profª Alessandra Silveira Rodrigues
Profª Andréa Bonfim Vieira
Profª Bruna Ribeiro Cunha
Profª Cássia Regina Whitehurst Candioto Nunes
Profª Cassiana Paula Christ Maciel
Profª Cláudia de Carvalho
Prof. Cláudio Roberto Plens Fragoso
Profª Daniela Godinho Silva
Profª Deborah Maryan Godoi Martinho
Profª Edna de Jesus Teles Oliveira
Profª Flávia Cristina Raphael

Profª Lilian Alexandra Machado Campos
Profª Luciana Frias Santos
Profª Lucimeri Neiva Coronetti
Profª Márcia Regina Dias da Silva
Profª Marina de Moraes Cannavan
Prof. Rafael Kerche do Amaral
Profª Regina Conceição da Silva Gonçalves de Lima
Profª Silvana Adriana da Conceição Silva
Profª Tânia Aparecida Martins de Oliveira
Profª Tatiana Gomes de Azevedo
Profª Veridiana do Socorro Costa Cardoso
Profª Zenilda Oliveira de Sousa



Secretaria da Educação

Os dados apresentados a seguir, foram levantados a partir de uma pesquisa realizada com os(as) estudantes matriculados(as) na Rede Municipal de Sorocaba, no ano letivo de 2022, no período de 07 de março até 04 de abril. A finalidade da pesquisa é coletar os dados do perfil dos(as) estudantes da EJA para a partir de então, iniciar os estudos referentes à Revisão do Currículo da Educação de Jovens e Adultos no município de Sorocaba.

Quantidade de estudantes que responderam a pesquisa: 118
Quantidade de estudantes matriculados em 20/04/2022: 178

